

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS CORA CORALINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E
INTERCULTURALIDADE

KYSSILA DIVINA CÂNDIDO MELO MACEDO

**O LÉXICO EM LÍNGUA INGLESA COMO PONTO DE PARTIDA PARA UM
ENSINO LEXICULTURAL**

GOIÁS
2020

KYSSILA DIVINA CÂNDIDO MELO MACEDO

**O LÉXICO EM LÍNGUA INGLESA COMO PONTO DE PARTIDA PARA UM
ENSINO LEXICULTURAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade como requisito parcial de créditos para obtenção do título de Mestre em Língua, Literatura e Interculturalidade.

Orientador: Prof. D.r Eduardo Batista da Silva

GOIÁS
2020

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UEG
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M528l	<p>Melo Macedo, Kyssila Divina Cândido O léxico de língua inglesa como ponto de partida de um ensino lexicocultural / Kyssila Divina Cândido Melo Macedo; orientador Eduardo Batista Silva. -- Goiás, 2020. 101 p.</p> <p>Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Língua, Literatura e Interculturalidade) -- Câmpus Cora Coralina - Sede: Cidade de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, 2020.</p> <p>1. Lexicologia. 2. Língua Inglesa. 3. Lexicocultura. 4. Linguística de Córpus. I. Silva, Eduardo Batista, orient. II. Título.</p>
-------	--

DISSERTAÇÃO DO MESTRADO EM LÍNGUA, LITERATURA E
INTERCULTURALIDADE

FOLHA DE APROVAÇÃO

KYSSILA DIVINA CÂNDIDO MELO MACEDO

**O LÉXICO EM LÍNGUA INGLESA COMO PONTO DE PARTIDA PARA UM
ENSINO LEXICULTURAL**

Trabalho apresentado e aprovado em 04 de fevereiro de 2020 pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

BANCA EXAMINADORA



Prof. D.r Eduardo Batista da Silva
Universidade Estadual de Goiás
(Presidente)



Prof^a. D.ra Marília Silva Vieira
Universidade Estadual de Goiás
(Membro interno)



Prof^a. D.ra Talita Serpa
Universidade Estadual Paulista
(Membro externo)

AGRADECIMENTOS

À *priori*, agradeço a Deus pela oportunidade de mais uma existência e pelas condições a mim oferecidas, por ter o privilégio de conseguir me dedicar aos estudos e pelas lições aprendidas ou não, até agora.

Aos meus pais, Evânia e José Damião, os seres que mais me impulsionam a seguir sempre em frente. Agradeço por tudo e tanto, que nem caberia nessas linhas.

Agradeço ao meu irmão João Francisco, que sempre está presente quando preciso desabafar, quando mando *memes* e *links* de vídeos engraçados, sarcásticos, ácidos, que só a gente entende.

À família que construí junto ao meu companheiro Rogério e nossos pequeninos bagunceiros, que, por vezes, me levaram ao limite, enquanto tentava esboçar toda essa dissertação. Agradeço pela existência de cada um, pelo amor e pela amizade que dedicamos uns aos outros.

Ao meu orientador, Prof. Eduardo Batista da Silva, pela parceria desde a graduação, pelos apontamentos e apoio nessa jornada acadêmica; por acreditar, mais até que eu mesma, no meu potencial para chegar até aqui; e pelo conselho de ir mais além. E, principalmente, por ter contribuído para meu crescimento intelectual e profissional.

Agradeço à professora Marília, que me aceitou como estagiária em sua sala de aula, pela oportunidade de participar dessa experiência e por confirmar minha sincera admiração por ela, como docente, colega e amiga. Estendo meus agradecimentos por participar desta banca e por tantas contribuições.

À Talita, que tenho muito carinho e admiração e que em muito contribuiu com suas colocações acerca dos temas discutidos nesta dissertação.

Enfim, a todos do Posli, professores, colegas, amigas que encontrei nesses últimos anos de vida acadêmica. Michely, Camila, Jaqueline, Luciana, Sueli e todas as mestrandas dessa turma feminina, que admiro tanto!

Obrigada a todos que de forma direta ou indireta me auxiliaram nesse caminho.

RESUMO

Dissociar a cultura da língua, mais especificamente, do léxico, é tarefa quase impossível, visto que as palavras são carregadas de elementos culturais. Nessa perspectiva, o ensino e aprendizagem de língua inglesa englobam conhecimentos ligados ao campo sociocultural de um sistema complexo de ideologias e significações contidas no léxico. Recorremos na fundamentação teórica à Lexicologia (NATION, 2004), aos estudos acerca da competência intercultural (BYRAM, 2012; CORBETT, 2003; FANTINI, 2012; KRAMSCH, 1995) e à Linguística de Córpus (BERBER SARDINHA, 2004, 2012). Nosso objetivo geral é investigar características presentes entre o léxico em língua inglesa e questões culturais a fim de promover uma reflexão sobre o tema. Com relação aos objetivos específicos, destacamos os seguintes: 1) explorar a carga cultural presente no léxico, elencando algumas relações entre língua em uso e cultura, tomando como ponto de partida um dicionário de termos culturalmente marcados em língua inglesa (OXFORD, 2010); 2) buscar no dicionário exemplos de termos culturalmente marcados em língua inglesa; 3) processar e analisar termos e conceitos utilizando *softwares* – VocabProfile e linhas de ocorrência do COCA e 4) criar um material de apoio para professores. Nesse sentido, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de oferecer subsídios aos professores e/ou aprendizes de língua inglesa a fim de desenvolver a chamada competência intercultural. A presente pesquisa pretende desenvolver e praticar a “quinta habilidade”, estimulando o desenvolvimento da competência intercultural na aula de língua inglesa, por meio de atividades sugeridas para o professor e aponta que os verbetes analisados estão em consonância com as definições apresentadas pelo Oxford Guide, embora ainda traga outras acepções representadas pelas amostras do córpus de referência.

Palavras-chave: Lexicologia. Língua inglesa. Lexicultura. Linguística de Córpus.

ABSTRACT

To dissociate culture from a language, more specifically, in the lexicon, is a nearly impossible task, since the words are loaded with cultural elements. In this perspective, English language teaching and learning encompasses knowledge related to the sociocultural field of a complex system of ideologies and meanings contained in the lexicon. We used the theoretical basis for Lexicology (NATION, 2004), the studies on intercultural competence (BYRAM, 2012; CORBETT, 2003; FANTINI, 2012; KRAMSCH, 1995) and on corpus linguistics (BERBER SARDINHA, 2004, 2012). Our general objective is to investigate the present characteristics of the English language lexicon and cultural issues in order to promote a reflection on the theme. With regard to the specific objectives, we highlight the following: 1) explore the cultural load present in the lexicon, listing some relationships between language in use and culture, taking as a starting point a dictionary of culturally marked terms in English language (OXFORD, 2010); 2) search the dictionary for examples of terms that are culturally marked in English; 3) process and analyze terms and concepts using software - VocabProfile and key words in context by the COCA and 4) create a support material for teachers. In this sense, the present work is justified by the need to offer subsidies to teachers and / or English-speaking learners in order to develop the so-called intercultural competence. The present research aims to develop and practice the "fifth ability", stimulating the development of intercultural competence in the English language class with activities for the teacher and points out that the analyzed entries are in line with the definitions presented by the Oxford Guide, although it still brings other meanings represented by the samples of the reference corpus.

Keywords: Lexicology. English language. Lexiculture. Corpus Linguistics.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Visão parcial dos verbetes selecionados	46
Figura 2 - Exemplo de termo mais votado no questionário.....	47
Figura 3 - Função aleatorioentre no Microsoft Excel.....	48
Figura 4 - Exemplo de verbete no Oxford Guide to British and American Culture.....	49
Figura 5 - Visão parcial do questionário	50
Figura 6 - Visão parcial da planilha de respostas	51
Figura 7 - Resultado da escolha de um verbete no questionário	52
Figura 8 - Tela inicial do VocabProfile	53
Figura 9 - Visualização dos termos após submissão no VP	54
Figura 10 - Tela inicial do COCA	55
Figura 11 - Termo pesquisado no COCA.....	56
Figura 12 - Linhas de ocorrência <i>bowls</i>	60
Figura 13 - Linhas de ocorrência para <i>Cheers/cheers</i>	62
Figura 14 - Linhas de ocorrência para <i>council</i>	63
Figura 15 - Linhas de ocorrência para <i>feelings</i>	64
Figura 16 - Linhas de ocorrência para <i>markets</i>	66
Figura 17 - Linhas de ocorrência para <i>meals</i>	68
Figura 18 - Linhas de ocorrência para <i>newspapers</i>	70
Figura 19 - Linhas de ocorrência para <i>retirement</i>	71
Figura 20 - Linhas de ocorrência para <i>walking</i>	72
Figura 21 - Linhas de ocorrência para <i>worship</i>	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Visão parcial da tabela de números aleatórios gerada pelo Excel.....	49
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceitos lexicológicos (BIDERMAN, 1996).....	28
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AWL	<i>Academic Word List</i>
BNC	<i>British National Corpus</i>
CCC	Carga Cultural Compartilhada
COCA	<i>Corpus of Contemporary American English</i>
GSL	<i>General Service List</i>
K1	as primeiras 1.000 palavras mais frequentes na língua inglesa
K2	as segundas 1.000 palavras mais frequentes na língua inglesa
LC	Linguística de Córpus
LE	Língua Estrangeira
SEU	<i>Survey of English Usage</i>
VP	VocabProfile

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 Linguística de <i>Cópus</i>	16
2.2 Lexicologia	24
2.2.1 <i>O ensino de vocabulário baseado na frequência</i>	30
2.3 Interculturalidade	34
2.3.1 <i>Léxico e cultura</i>	38
3 METODOLOGIA	45
3.1 A tabela de números aleatórios	47
3.2 Questionário	49
3.3 Vocabprofile	52
3.4 COCA – Corpus of Contemporary American English	55
4 ANÁLISE DOS DADOS	58
4.1 O verbete <i>bowls</i>	59
4.2 O verbete <i>cheers</i>	61
4.4 O verbete <i>feelings</i>	63
4.5 O verbete <i>markets</i>	65
4.6 O verbete <i>meals</i>	66
4.7 O verbete <i>newspapers</i>	68
4.8 O verbete <i>retirement</i>	70
4.9 O verbete <i>walking</i>	72
4.10 O verbete <i>worship</i>	73
4.11 Conclusão	73
5 SUGESTÕES DE ATIVIDADES LEXICULTURAIS	77
5.1 Painel cultural	78
5.2 Comparações interculturais	79
5.3 Falando sobre sentimentos	80
5.4 Observação de imagem	80
5.5 Observação e julgamento	81
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICE A – Termos selecionados	92
APÊNDICE B – Questionário	93
APÊNDICE C – Respostas	97

1 INTRODUÇÃO

Os estudos lexicais vêm contribuindo para a compreensão de fenômenos linguísticos e para a criação de recursos que auxiliam no ensino da língua materna e de outras línguas. Por meio da investigação do léxico, tem-se avançado na elaboração de materiais que expõem o aprendiz a palavras que ocorrem com maior frequência na língua, sendo, portanto, as mais importantes no sistema linguístico, devendo ser conhecidas a fim de adquirir proficiência. Nesse sentido, a proficiência, mais especificamente em língua inglesa, além de concentrar-se no aspecto linguístico, deve levar em conta seu caráter sociocultural, uma vez que é por meio da prática social que a língua se perfaz, mobilizando sentidos e estreitando relações interpessoais, dirimindo estereótipos e preconceitos.

Assim, o presente trabalho abarca o conceito de lexicultura (BARBOSA, 2009), que leva em conta a carga cultural presente no léxico, de modo a compreender sua função e aplicabilidade no sistema linguístico. A partir dessa ideia, o léxico e a cultura tornam-se elementos indissociáveis, e, dentro do escopo vocabular de uma língua, há palavras *com carga cultural compartilhada* (GALISSON, 1987 apud BARBOSA, 2009), que trazem um sentido cultural em contextos específicos.

Buscamos desenvolver, no processo de ensino de língua inglesa, a conscientização para o elemento cultural incutido no campo lexical, com vistas a promover um ensino integral da língua em foco. Para tanto, analisamos alguns verbetes, a fim de verificar a carga cultural compartilhada e analisar ocorrências em contextos de fala e escrita, com o fito de desenvolver a competência intercultural¹, também denominada quinta habilidade, de acordo com os pressupostos de Kramersch (1997) e Byram (2012).

Partimos da hipótese de que os estudos lexicais podem auxiliar na organização e desenvolvimento de atividades sugeridas dentro da presente pesquisa que ofereçam ao aprendiz a possibilidade de entender os aspectos culturais inseridos nas lexias de uma língua estrangeira, tornando-os capazes de se compreendê-los diante de diversas situações de fala e escrita.

A fim de contextualizar as bases iniciais da presente pesquisa, cabe ressaltar o interesse nos estudos de língua inglesa desde a graduação, em que as inquietações acerca do ensino da

¹ Byram *et al.* (2002) apresentam os componentes da competência comunicativa intercultural como sendo os seguintes: 1) as atitudes interculturais (*savoir être*); 2) as habilidades de interpretação e relação (*savoir comprendre*); 3) habilidade de descoberta e de interação (*savoir apprendre/faire*) e 4) a consciência crítica cultural (*savoir s'engager*) que corresponde a avaliar criticamente aspectos de outras culturas e de sua própria. A todo esse processo em que o aprendiz consegue se articular entre os elementos linguísticos e culturais do idioma-alvo e de seu próprio, denomina-se competência intercultural (BYRAM, 1997; 2012), que pode ser compreendida como uma “quinta” habilidade na aprendizagem de língua estrangeira.

língua inglesa nas experiências em sala de aula se materializaram ante a necessidade de levar ao professor em formação aspectos culturais dos países de língua inglesa que, geralmente, aparecem de forma genérica nos materiais didáticos, apresentando um panorama aquém da realidade, reforçando estereótipos em relação à cultura dos países de língua inglesa.

Frente ao exposto, a presente pesquisa busca instrumentalizar o professor/pesquisador de língua inglesa a partir da investigação de carga cultural compartilhada no léxico da língua-alvo e justifica-se pela necessidade de oferecer subsídios que possam auxiliar o desenvolvimento da competência intercultural. A fim de elaborar e organizar reflexões sobre o tema e atividades que atendam ao propósito de estimular a quinta habilidade, foram suscitadas as seguintes questões de pesquisa:

- 1) Quais são os termos mais relevantes para a preparação dos exercícios?
- 2) Como o perfil lexical do verbete influencia na carga cultural compartilhada?
- 3) Quais exercícios podem ser desenvolvidos a partir dos resultados das indagações anteriores?
- 4) Como o cópús COCA (Corpus of Contemporary American English) pode auxiliar na construção de padrões lexicoculturais?

A partir disso, parte-se do pressuposto de que existem palavras que trazem consigo maior carga cultural em relação a outras, fazendo com que sejam mais utilizadas em determinados contextos que em situações convencionais e dicionarísticas em que foram cunhadas. Nesse sentido, pode-se exemplificar o vocábulo “bowls”, que, embora seja utilizado para nomear tigelas, taças, também é utilizado para boliche, no sentido de lançar a bola e, em um sentido mais estrito, e, muito utilizado no inglês britânico, para designar a bocha britânica, um jogo tradicional e repleto de história. O que irá diferenciar o significado do vocábulo em diversas situações comunicativas será o contexto utilizado e as palavras combinadas ao seu entorno nas construções frasais. Isso significa que, em um contexto de fala ou escrita, são convencionados padrões, escolhas lexicais realizadas pelos falantes de uma língua devido a fatores intrínsecos à relação da língua com a sociedade e a cultura compartilhada. Além disso, acreditamos que essas escolhas lexicais tornadas comuns acabam por figurar como vocabulário de alta frequência, o que faz com que os estudos de corpora sejam aliados no âmbito do ensino de línguas e identificação de padrões constantes na língua-alvo.

Com relação aos pressupostos teóricos que sustentam a pesquisa, recorreremos, *a priori*, à Lexicologia (BIDERMAN, 1998; 1996; COBB, 2010; LAUFER, 1990), aos estudos acerca da competência intercultural (BYRAM, 2012; 1997; 2002; CORBETT, 2003; FANTINI, 2012;

KRAMSCH, 1993; 1995) e à Linguística de Córpus² (BERBER SARDINHA, 2004, 2012; MCENERY; HARDIE, 2012; OKEEFE; MCCARTHY, 2010; REPPEN, 2009). Por se tratar de análise lexical, a presente pesquisa se ancora em verbetes da língua que, por sua vez, são influenciados pelas vivências e experiências de determinada comunidade linguística. Portanto, o percurso metodológico busca selecionar termos com carga cultural, selecionados por meio da tabela de números aleatórios gerada pelo programa “Excel”. Na sequência, aplicamos um questionário a professores de língua inglesa.

Nosso objetivo geral é investigar características presentes entre o léxico em língua inglesa e questões culturais, de modo a instrumentalizar o pesquisador/professor de língua inglesa.

Os objetivos específicos são os seguintes:

- 1) Explorar a carga cultural presente no léxico, elencando algumas relações entre língua em uso e cultura, tomando como ponto de partida o livro “*Oxford Guide to British and American Culture*” (OXFORD, 2010);
- 2) Buscar exemplos do léxico em língua inglesa com carga cultural compartilhada em situações cotidianas, representadas pelas ocorrências nos córpus de referência;
- 3) Praticar o desenvolvimento da competência intercultural como recurso de ensino-aprendizagem para professores e aprendizes de língua inglesa;
- 4) Elaborar córpus de pesquisa utilizando *softwares* de processamento linguístico, abarcando o elemento cultural, que poderá servir de subsídio aos professores e aprendizes de língua inglesa;

Em suma, o presente trabalho preocupa-se em analisar as palavras com carga cultural compartilhada no dicionário de termos culturais e no “córpus de inglês americano contemporâneo”, bem como observar os exemplos de uso de cada verbe nas situações encontradas. Assim, procuramos confrontar seu uso no *Oxford Guide to British and American Culture* e os exemplos encontrados no córpus de referência. Com base na Linguística de Córpus, nos pressupostos da Lexicologia e da Interculturalidade, ao elaboramos sugestões de atividades com os termos selecionados, possibilitamos a observação e pontuamos possibilidades de ensino desses e demais termos, em uma perspectiva lexicultural.

No primeiro capítulo, traçaremos um breve percurso acerca do embasamento teórico utilizado, bem como as bases e histórico da Linguística de Córpus e sua contribuição para a pesquisa. Em seguida, pontuaremos alguns pressupostos sobre a Lexicologia, representado

² Adotamos, para a presente pesquisa, a utilização do termo ‘córpus’ com o acento agudo, tendo em vista que o termo consiste em uma palavra paroxítona terminada em u, o que corrobora a sua acentuação.

pelos estudos de Biderman e Laufer, além de alguns apontamentos sobre o ensino de vocabulário baseado na frequência das palavras, haja vista que junto aos termos utilizados no presente estudo, apreende-se também o vocabulário ao redor, ainda que não seja o foco desta pesquisa. Abordaremos ainda, a Interculturalidade e sua relação com o ensino de línguas. Por fim, apresentaremos as teorias que envolvem léxico e cultura, bem como a junção entre os termos, a lexicultura, utilizado por Barbosa (2009) e sua aplicabilidade na presente pesquisa.

No capítulo 2, exporemos a metodologia aplicada nas análises para a busca dos resultados; apresentaremos as propostas relacionadas ao objetivo do trabalho e as descrições dos métodos a serem utilizados, especificando cada recurso utilizado para a realização da pesquisa.

No capítulo seguinte, apresentaremos as análises realizadas dos termos selecionados quantitativa e qualitativamente por meio dos procedimentos especificados no capítulo anterior. Desta feita, são apresentadas as definições constantes *Oxford Guide* e no cópuz de referência, destacando suas semelhanças e divergências de uso. Além de uma breve conclusão a respeito das amostras encontradas.

No capítulo 4, utilizaremos os termos com carga cultural em sugestões de atividades, que contribuam para a conscientização da utilização desses vocábulos de modo mais amplo e consoante com o uso comum, explicitando sua carga cultural.

No capítulo final, discutiremos todo o percurso traçado pela pesquisa e destacaremos as conclusões em relação ao assunto apresentado. Além disso, abriremos espaço às considerações sobre as perspectivas do presente trabalho, seus resultados e as reflexões suscitadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentamos os fundamentos teóricos baseados na Linguística do Córpus, na Lexicologia e nos estudos de Interculturalidade. Para tanto, apoiamos-nos nos pressupostos de Berber Sardinha (2004) e McEnery; Hardie (2012) Biderman (1996, 1998) e Orsi (2009); Sarmiento (2004), Kramersch (1995) e Silva (2017). Iniciamos o capítulo com os pressupostos de Berber Sardinha acerca da concepção e abordagem no uso da Linguística de Córpus para tratamento de dados. Nos tópicos subsequentes, apresentamos a definição e concepção da Lexicologia, sua trajetória até os dias atuais e sua importância para a pesquisa e nos conceitos de interculturalidade e desenvolvimento de uma competência intercultural para o ensino aprendizagem de línguas, mais especificamente a língua inglesa. Abordamos, ainda, o léxico constante no *Oxford Guide to British and American Culture* (OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2010) e os termos escolhidos para análise na presente pesquisa. Ao final, apresentamos o cruzamento entre os termos culturalmente marcados selecionados e o córpus contemporâneo de inglês americano (COCA), a fim de desenvolver estratégias de ensino baseadas no estudo intercultural de línguas.

2.1 Linguística de Córpus

A Linguística de Córpus, doravante LC, possui relação estreita com a tecnologia, uma vez que a partir do advento do computador, notadamente dos microcomputadores na década de 1980, foi possível realizar a coleta e análise de quantidades expressivas de textos.

Ademais, a LC é um ramo da Linguística que trata da coleta e análise de materiais escritos ou falados, que são agrupados de acordo com critérios específicos. McEnery e Hardie (2012) afirmam que a LC é o estudo de dados em ampla escala, possibilitado por ferramentas computacionais que são capazes de tratar e analisar vasta gama de coleções de textos escritos ou transcritos. Vale ressaltar que os textos reunidos em um córpus são parte da língua(gem) em uso e não foram criados ou modificados para o ensino, por exemplo. Ainda de acordo com os autores, a LC tem “o potencial de reorientar toda a abordagem em relação ao estudo da língua, podendo inclusive, redefinir uma série de conceitos da teoria da linguagem³” (McENERY; HARDIE, 2012, p. 1). Ainda de acordo com os autores, a LC pode ser entendida como teoria ou método e se presta a seleção, coleta e arquivamento de dados a fim de identificar as particularidades inerentes a uma língua. Sendo, portanto, uma área que abarca um conjunto de

³ Tradução livre para: *the potential to reorient our entire approach to the study of language. It may refine and redefine a range of theories of language.*

métodos e procedimentos, ela atua no estudo da linguagem e auxilia a redefinir e explorar novas teorias em relação ao comportamento do idioma em estudo. Nessa mesma perspectiva, O’Keefe e McCarthy (2010) conceituam a linha de pesquisa como sendo um meio de análise empírica da linguagem, capaz de demonstrar determinados padrões linguísticos presentes na língua.

De acordo com a definição clássica dada por Berber Sardinha (2004, p. 3),

A Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador.

Isso significa que requer o estudo da linguagem baseado em técnicas possibilitadas pela inovação tecnológica, assim, podemos, de forma rápida e segura, analisar grandes volumes de dados da linguagem vernácula. De outra forma, entende-se que a Linguística de Córpus é o estudo da língua baseado em amostras autênticas de língua, representadas pela construção ou análise de corpora existentes. Na definição dada por McEnery e Wilson (2001, p. 1), a LC, “em termos simples, é o estudo da linguagem baseado em exemplos de uso na vida real”⁴.

A LC se ancora no fato de ser considerada empírica, visto que analisa padrões autênticos em uso nos textos coletados, se vale de uma extensa coletânea de textos para análise, utiliza computadores e ferramentas eletrônicas e depende de procedimentos de análises quantitativas e qualitativas. De acordo com Biber e Conrad (2010) essas, seriam as características essenciais da Linguística de Córpus.

O córpus por sua vez, é formado de textos em geral, verbetes, recortes de jornais, trechos de áudio, letras de músicas, dentre outros, os quais são formados por amostras reais da língua que se pretende compreender e pesquisar. Vale ressaltar que a formação de um córpus não consiste apenas em reunir um conjunto de textos aleatórios, haja vista que a caracterização de uma coletânea de textos ou gravações em um córpus deve ser sua clara intenção de levantar dados para um objetivo definido dentro da pesquisa. McEnery e Hardie (2012) também destacam essa característica, pontuando que o córpus deve estar alinhado à questão da pesquisa. Como ressaltam Biber e Conrad (2010), a Linguística de córpus se vale de análises feitas por programas computacionais, com o objetivo de “estudar os padrões de linguagem em um grande ‘corpus’ de textos.”⁵

Ademais, podemos ainda citar Berber Sardinha *et al.* (2011, p. 7), que trazem o conceito de que “um corpus é um conjunto de textos (escritos ou falados) em formato de arquivo de

⁴ Tradução livre para: *in simple terms as a study of language based on examples of ‘real life’ language use.*

⁵ *to study the language patterns in a large “corpus” of texts.*

computador, coletados e organizados com a finalidade de serem amostras de uma língua ou variedade linguística.”

Em relação à definição de um *corp*us, McEnery e Hardie (2012) o define, como “um conjunto de textos que podem ser lidos eletronicamente e que são considerados uma boa base sobre a qual se pode estudar um conjunto específico de perguntas de pesquisa⁶.”

Ressalta-se ainda que o *corp*us é uma coleção de textos em linguagem natural, entendidas assim por serem produções não motivadas ou direcionadas para fazer parte de um compêndio, que pode ser utilizado como embasamento para pesquisas linguísticas diversas, bem como a observação *empírica*⁷ de dados e padrões encontrados em textos, assentando-se em evidências encontradas nos *corpora* coletados.

Quanto à tipologia do *corp*us (BERBER SARDINHA, 2004, p. 20-22), apresenta um esquema com os principais critérios quanto à definição e propósito do *corp*us, no qual o autor define de acordo com o modo, isto é, se o *corp*us é formado por textos escritos, impressos ou não (escrito) ou porções de falas transcritas (falado). Quanto ao tempo, consiste em definir se o *corp*us é composto por textos de um determinado período de tempo (sincrônico), a um recorte de períodos de tempo (diacrônico), do tempo corrente, atual (contemporâneo) ou se consiste em representação de um tempo passado (histórico). No critério de seleção, se busca definir se ele é formado por porções de textos que representem a linguagem como um todo (amostragem), ou se sua composição “é reciclada para refletir o estado atual de uma língua⁸” (monitor). É o oposto do *corp*us de amostragem. Além disso, pode se caracterizar quanto à permissão de crescimento ou diminuição do *corp*us (dinâmico ou orgânico), se não sofrer alteração numérica (estático) e quando distribuídos de forma semelhante, em se tratando de gêneros de texto (equilibrado).

No que tange ao conteúdo, o *corp*us pode ser dividido em três nomenclaturas: Especializado: se tratar de textos de tipos específicos. Regional ou dialetal: quando os textos pertencerem a uma variedade sociolinguística específica e multilíngue, quando há inclusão de idiomas distintos. Para definir a autoria, Berber Sardinha (2004) os define como *corp*us de aprendiz: os autores dos textos não são falantes nativos, e de língua nativa: quando os autores são falantes nativos.

A disposição interna consiste na organização deles dentro do *corp*us. Paralelo: os textos possuem uma versão traduzida e uma original e Alinhado: quando a tradução aparece

⁶ *as dealing with some set of machine-readable texts which is deemed an appropriate basis on which to study a specific set of research questions.*

⁷ Na Linguística de *Córp*us, o termo significa “primazia aos dados provenientes da observação da linguagem, em geral reunidos na forma de um *corp*us” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 30).

⁸ BERBER SARDINHA, 2004, p. 20.

abaixo de cada linha do original. Por fim, a finalidade dispõe propósito a que se pretende com o corpus. De estudo: o corpus descrito. De referência: usado como comparativo ao corpus de estudo. De treinamento ou teste: construído para desenvolvimento de aplicações e ferramentas para análise.

Assim, os dados coletados dentro do contexto linguístico podem ser orais ou escritos e devem ser armazenados e processados no computador; devendo ser verdadeiros e objetivos, a sua coleta tem propósito específico, devendo ser extensos para representar diferentes registros achados na língua em estudo; ou exibir pequenas amostras especializadas, para dentro dos termos do caráter e gêneros dos textos que a formam, responder a perguntas de pesquisas, uma conjectura ou uma análise intensa (O'KEEFE; MCCARTHY, 2010).

Em relação aos padrões linguísticos encontrados no estudo de *córpus*, Berber Sardinha afirma que:

Dizer que a variação não é aleatória, na verdade, é afirmar que a linguagem é padronizada (*patterned*). A padronização se evidencia pela recorrência, isto é, uma colocação; coligação ou estrutura que se repete significativamente mostra sinais de ser, na verdade, um padrão lexical ou léxico-gramatical. (BERBER SARDINHA, 2004, p. 31).

Nesse sentido, essa recorrência lexical corrobora a relação entre léxico e cultura, uma vez que a variação lexical, diferentemente daquelas situadas em nível fonético-fonológico, morfossintático e semântico-discursivo, é condicionada por elementos extralinguísticos.

Ainda nessa perspectiva, vale ressaltar que algumas palavras, em nível morfossintático, tanto no português quanto no inglês, são mais numerosas em relação às demais classes de palavras. Assim, o número de substantivos é maior que a quantidade de preposições, por exemplo. E as composições estruturais obedecem a determinados padrões. Peixoto (2016) também afirma que a padronização encontrada nos *corpora* “se dá sob a forma da repetição significativa de estruturas [...], a atração que determinadas palavras demonstram por outras” (PEIXOTO, 2016, p. 21).

Nesse contexto, os vocábulos selecionados na presente pesquisa, também trazem esses padrões a partir das co-ocorrências nas construções frasais representadas pelos exemplos do *córpus* de referência.

Complementando tal ideia, atesta-se que as pesquisas fundamentadas em *córpus* apontam essa padronização da linguagem que tem relação com o contexto da fala⁹ e se pauta

⁹ Importante destacar que essa padronização da linguagem também abarca a teoria da acomodação proposta por Giles, Coupland e Coupland (2001) presente na Sociolinguística, que se ancora no pressuposto de que o falante adapta sua fala e sua conduta diante de um interlocutor em busca de validação ou afastamento, dependendo da intenção inicial. Dessa forma, lança mão de recursos linguísticos e extralinguísticos como a fala, as escolhas lexicais, a pronúncia etc.

por escolhas tidas como ‘típicas’ e que sofrem alterações de acordo com o momento do discurso e a situação em que foi proferida. Sendo assim, ao utilizar a LC como aporte no ensino de línguas, podemos evidenciar essas questões aos aprendizes e ensinar o que for realmente necessário e funcional em relação ao ensino de segunda língua (BERBER SARDINHA, 2004; REPPEN, 2009).

Berber Sardinha *et al.* (2011) ressaltam ainda que a Linguística de Córpus é considerada uma disciplina experimental, que se fundamenta em dados. Textos escritos ou falados são coletados eletronicamente e seus padrões são analisados, para que se possa descobrir o funcionamento da língua, inserido em algum elemento, que pode ser gramatical, discursivo, lexical ou de qualquer outra ordem.

A partir da década de 1960, a invenção do computador revolucionou a área da LC, uma vez que, por meio dos *mainframes*, surgiu a possibilidade de armazenar uma maior quantidade de dados, otimizando o tempo gasto para tal, pois, anteriormente, os textos eram coletados e organizados em fichas de papel manuscrito. Como exemplo, podemos citar o SEU (Survey of English Usage), de Randolph Quirk, em 1959. O desenvolvimento desse córpus definiu as bases para a criação de corpora da atualidade e seu mecanismo de organização e análise serviu “de base para o desenvolvimento dos etiquetadores computadorizados contemporâneos, que fazem a identificação de traços gramaticais automaticamente.” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 4).

No decorrer dos anos, a Linguística de Córpus tomou forma e diversos corpora foram desenvolvidos. O pioneiro foi o Brown University Standard Corpus of Present-day American English, o primeiro corpus eletrônico, que contava com um milhão de palavras. De acordo com Berber Sardinha (2004), além do corpus Brown, outros dois merecem destaque por serem “marcos de referência histórica”: O BNC (British National Corpus), que foi o primeiro a se formar, com 100 milhões de palavras, e ser o único que pode ser comprado, e o Bank of English, que se diferencia dos primeiros por ser um córpus em constante expansão.

[...] destacamos que com os avanços na tecnologia os termos corpus e corpora adquirem novas significações especialmente pela sua natureza empírica. Portanto, podem ser entendidos como uma coleção finita de textos que podem ser lidos por máquinas como amostras representativas máximas de uma língua ou variedade, armazenados em computador como uma base de dados que podem ser analisados através de “etiquetas” (*tags*) e o uso de programas concordanciadores (SERAFINI; KOBELINSKI, 2008, p. 6).

Berber Sardinha (2004) ainda pontua que a Linguística de Córpus está associada à tecnologia, levando em conta seu histórico e a agilidade que o computador levou para o campo

das análises e exploração de corpora. Sendo assim, houve um crescente surgimento de “ferramentas computacionais para análise de corpus”. (BERBER SARDINHA, 2004, p.15). Na mesma linha de pensamento, Berber Sardinha *et al.* ressaltam que “a linguística de corpus está intimamente ligada à informática, em suas várias manifestações [...] se atualiza à medida que mais tecnologias são criadas.” (BERBER SARDINHA *et al.*, 2011, p. 9). Devido a essa relação estreita entre a LC e a tecnologia, a primeira tem conquistado maior espaço na pesquisa linguística e a crescente expansão dos centros de pesquisa, que contam com corpora para analisar distintos aspectos linguísticos e criar materiais de estudo baseados em córpus. Dentre as universidades que se dedicam a esse ramo, na Grã-Bretanha, podemos destacar as de *Birmingham, Brighton, Liverpool, Londres e Lancaster*.

Em relação aos materiais desenvolvidos a partir de corpora, podemos citar o COBUILD, lançado em 1987, foi o primeiro dicionário baseado em córpus e fez com que surgissem demais parcerias de editores e universidades a fim de desenvolver seus próprios bancos de corpora e materiais de ensino. Dentre os atuais, destaca-se a editora *Longman* que possui o *Longman Learner’s Corpus*, produzido por estudantes de segunda língua, o qual resultou em um dicionário para aprendiz.

Nesse contexto, Berber Sardinha traz, em seus estudos, a noção de que, para se ensinar uma segunda língua utilizando “a Linguística de Corpus, é necessário ter dados, concordâncias, enfim, alguma informação concreta derivada de corpus” (BERBER SARDINHA, 2010, p. 302). Para isso, o professor deve ter em mente que necessita de material que possa servir de base para sua docência. E é nesse caso que a LC se torna uma importante aliada, pois é por meio dela que podemos estabelecer padrões¹⁰ advindos da língua-alvo e criar materiais que correspondam às necessidades dos alunos. Desse modo, o ensino deixa de ser algo mecânico ou dissociado da realidade e passa a abarcar a língua em sua totalidade.

Por meio dos estudos de investigação da padronização do léxico, que se valem de corpora, foram identificadas regularidades na língua, que se definem pela frequência de certos termos nas construções semânticas dos usuários da língua em questão. Sinclair (1991 apud Berber Sardinha, 2000) comenta acerca do fato de que os falantes de uma língua se apoiam em “princípios idiomáticos” dos quais são selecionados termos pré-existentes que tornam a escolha lexical adequada ao contexto do discurso.

¹⁰ A noção de padrões (*patterns*) na Linguística de Córpus, é derivada da ideia de Halliday, em que a língua é constituída de um sistema probabilístico e que as escolhas lexicais são realizadas de modo padronizado e com maior frequência em relação a outros. Esse conceito também é compartilhado por Sinclair (1991) e compartilhado pela LC. Assim, leva-se em consideração a organização das palavras e seu comportamento ao redor de outras.

Deste modo, há um espaço comum formado pelo léxico e pela sintaxe, a léxico-gramática, no qual ambos são co-selecionados: a escolha de cada item lexical implica na redução das escolhas dos itens lexicais e das categorias gramaticais que podem segui-lo. A escolha de uma classe gramatical reduz a escolha possível de classes gramaticais e itens lexicais que podem seguir-se a ela. (BERBER SARDINHA, 2000, p. 51).

Isso implica dizer que a preocupação principal desse estudo é observar esses padrões e como eles ocorrem no meio linguístico. Munidos dessa noção, pode-se evitar a tendência em escolher os itens lexicais para a construção de uma frase em língua inglesa, por exemplo, como mostra Berber Sardinha (2000): “[...] a observação de padrões é tida como de suma importância no ensino de língua estrangeira, pois a sensação de ‘naturalidade’ na fala ou na escrita depende em grande parte do emprego de padrões.” Uma vez que, geralmente, os falantes nativos percebem quando estão diante de aprendizes, pois algumas colocações soam estranhas para eles, visto que, em seu cotidiano, se expressam de modo distinto do pronunciado pelo aprendiz. Assim, nota-se ainda, a importância de levar, aos alunos, materiais que fazem parte do cotidiano dos falantes de língua inglesa, aqui representado pelas linhas de ocorrência do *Córpus de inglês contemporâneo (COCA)*, desenvolvido por Mark Davies e pelas informações contidas no dicionário de termos culturais, pois acreditamos que eles trazem situações comuns e de grande valia para o aprendizado dessas colocações.

Para Biber, “é importante observar que as análises baseadas em corpus devem ir além da simples contagem das características linguísticas. Ou seja, é essencial incluir interpretações funcionais qualitativas de padrões quantitativos.”¹¹ (BIBER, 1998, p. 5, tradução nossa) Assim, além de quantificar é necessário observar esses padrões linguísticos e analisar o mecanismo de funcionamento da língua em questão, tornando o planejamento para ensino ou aprendizado mais eficiente, uma vez que, por meio da pesquisa, conseguimos compreender o sistema linguístico do idioma.

Nesse sentido, a LC tem grande potencial para o ensino de língua. Inicialmente, sua influência era de forma indireta¹², por meio de análises cujos resultados eram incorporados aos materiais didáticos, tais como dicionários. Sua atuação para uma abordagem direta, tal como nos propomos ao incorporar os dados para que possam ser utilizados como insumo para elaboração de outros materiais de ensino, é pouco utilizada, seja por livros didáticos e conforme comenta Berber Sardinha (2004, p. 255), “ainda é raro, em sala de aula, o professor usar a descrição da linguagem baseada em corpus”. O principal motivo apontado tanto por Berber

¹¹ *It is important to note that corpus-based analyses must go beyond simple counts of linguistic features. That is, it is essential to include qualitative, functional interpretations of quantitative patterns.*

¹² (BERBER SARDINHA, 2004, p. 255)

Sardinha (2004, 2011) quanto por Berber Sardinha *et al.* (2011) é a pouca intimidade ou interesse dos professores em pesquisar e apreender conhecimentos ligados à área da informática, que, como já foi pontuado, é instrumento fundamental para possibilitar os estudos na LC.

Para a pesquisa em foco, a Linguística de Córpus foi utilizada para comparar o córpus lexical do dicionário *Oxford de cultura britânica e americana* descrito como palavras com carga cultural composto por, inicialmente, 100 verbetes selecionados pela tabela de números aleatórios e pelo questionário aplicado aos professores de língua inglesa, cuja seleção qualitativa resultou em dez vocábulos analisados. Essa comparação feita com o COCA, que é o córpus de inglês americano contemporâneo, busca comprovar a compatibilidade de aceção constante no dicionário de termos culturais com a linguagem em uso, representada pelas linhas de ocorrência do córpus, que, atualmente, possui mais de 500 milhões de palavras em diversos contextos registrados.

Embora tenhamos realizado breve percurso histórico dessa ciência, o estudo se insere na perspectiva de ensino, que na LC, se divide em quatro áreas de exploração e análise. São elas: 1) descrição da linguagem vernácula, 2) descrição de linguagem utilizada por aprendizes de segunda língua, 3) transposição de metodologias de pesquisa para a sala de aula, por meio das listas de palavras e concordanciadores, e 4) desenvolvimento de materiais didáticos, abordagens e currículos baseados em corpora.

Cabe ressaltar que, para a presente pesquisa a primeira e a quarta área são necessárias para organizar o estudo, uma vez que são apresentadas sugestões de atividades lexicoculturais que podem ser utilizadas por professores e aprendizes de língua inglesa a fim de ampliar a compreensão de aspectos culturais na língua em foco e pela contribuição do córpus de referência que trazem os contextos em que, geralmente são utilizadas as palavras selecionadas, além de suscitar reflexões acerca do uso dos itens lexicais postos em análise.

Em relação ao córpus utilizado como referência para cruzamento dos dados obtidos, vale lembrar que o COCA (Corpus of Contemporary American English) consiste em um córpus com cerca de 560 milhões de palavras e contém amostras de materiais escritos e falados de produções em inglês nativo, atualizadas recentemente. A partir disso, justifica-se a sua utilização, tendo em vista a vasta coletânea de textos ficcionais, escritos e falados, que são compartilhados entre a comunidade de fala.

2.2 Lexicologia

Nessa seção, são discutidos alguns aspectos referentes ao léxico, às definições correntes, ao desenvolvimento do estudo e às perspectivas para o estudo de vocabulário, que entendemos parte do mesmo processo e que traz contribuições para o ensino de línguas, uma vez que, tanto no âmbito lexical quanto no aspecto vocabular, as dimensões são semelhantes e se pautam sob o mesmo objeto de estudo. Para tanto, utilizamos como aporte teórico, os pressupostos de Biderman (1987, 1996, 1998, 2001) e Vilalva e Silvestre (2017) bem como de outros pesquisadores que utilizam a ciência lexicológica em seus estudos. Assim, buscamos traçar um breve percurso dos estudos do léxico e as perspectivas norteadoras em relação à Lexicologia e o conceito de léxico.

As ciências do léxico abrangem as áreas da Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Neologia. Essas subáreas se ramificam e formam a cadeia de estudos lexicais que se pautam no estudo do léxico em aspectos distintos, de acordo com a investigação definida em uma situação de pesquisa.

Biderman (2001) afirma que o léxico consiste em um patrimônio de uma comunidade, em que são acondicionadas todas as marcas culturais e sociais perpassadas pelo contexto histórico e pelos hábitos e costumes vivenciados.

Os estudos lexicais são recentes, tendo em vista que o interesse das pesquisas realizadas não estava centralizado no léxico, visto apenas como sistema alfabético cujo interesse se pautava nas definições presentes em expressões literárias, sendo esse o início da Lexicografia, surgida bem antes dos estudos lexicológicos (COELHO, 2018). A esse turno, cabe salientar que as duas ciências, Lexicografia e Lexicologia são conectadas pelo seu objeto de estudo, que são as palavras e, por vezes utilizadas em conjunto, se entrelaçam e se diferenciam nas perspectivas dadas a cada uma delas.

Grosso modo, podemos definir que a Lexicografia consiste na ciência da produção de dicionários. Para tanto, se vale da descrição e catalogação de lexias com o fito de produzir dicionários e demais ferramentas lexicográficas. O produto dessas pesquisas, os dicionários, podem ter particularidades diversas, sendo monolíngues, bilíngues, de termos específicos de determinada área e figurar tanto em espaços eletrônicos quanto fisicamente. Para Krieger (2006), a Lexicografia é a área de maior tradição nas ciências do léxico, uma vez que a organização do léxico de uma língua é atividade tão antiga quanto o surgimento das formas linguísticas na sociedade. Em outra perspectiva, a Lexicografia serve de embasamento aos estudos lexicais, já que registra as normas lexicais correntes de uma determinada época, fixando

acepções dos signos linguísticos sistematizados no produto lexicográfico, que são os dicionários.

E estão estreitamente ligadas aos estudos de vocabulário, tanto que ambas tratam do mesmo objeto de estudo, embora com abordagens distintas e, simultaneamente, convergentes, visto que, ao tomar o léxico como um conjunto ordenado de palavras presentes em uma língua, temos um vocabulário.

Biderman (1987, 1996, 1998, 2001) tem papel de destaque nos estudos lexicais. E, juntamente com Villalva e Silvestre (2017) abarcam definições acerca dos conceitos e estudos lexicológicos. Ademais, atemo-nos às discussões realizadas por Cobb (2010) e Laufer (1990), que conceituam o léxico como parte fundamental do vocabulário a ser apreendido no campo de ensino aprendizagem de línguas e que possuem em seu escopo, palavras que são utilizadas com maior frequência, e, portanto, necessitam ser aprendidas.

Para Laufer (1990), em um contexto de ensino, o aprendiz deve compreender que necessita conhecer uma palavra em sua totalidade. Isso significa que ele deve ser capaz de conceituá-la, inseri-la em frases com diferentes acepções, substituí-la e recuperá-la em diversos usos de modo eficiente. Além disso, ela ainda salienta que o vocabulário mais frequente deve ser estudado, visto que é a língua em uso que garante a fluência em uma língua estrangeira.

Retomando a palavra como matéria-prima no desenvolvimento das línguas e na construção do vocabulário fundamental de um sistema linguístico, chega-se à ciência lexicológica.

A Lexicologia é um ramo da Linguística que objetiva o estudo científico do léxico de uma língua, em diversos aspectos, buscando determinar forma e origem das palavras, bem como o campo do significado e significante que compõem o universo lexical de determinada comunidade de fala¹³. Assim, abarca áreas como a formação de palavras, etimologia, estatística lexical, criação e empréstimos de palavras. “Ela atua no âmbito, por exemplo, da formação de palavras e da etimologia, e se relaciona com os estudos fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos, pragmáticos, discursivos, e, sobremaneira, com os semânticos” (ORSI, 2012, p. 167). Enquanto ciência de investigação do léxico, ela se concentra nos âmbitos do significado das palavras em uso, nas potencialidades de aquisição vocabular e ampliação do escopo lexical no

¹³ Para a presente pesquisa, utilizamos a definição de Guy (2000; 2001) para comunidade de fala: 1) características linguísticas compartilhadas; isto é, palavras, sons ou construções gramaticais que são usados na comunidade, mas não fora dela; 2) densidade de comunicação interna relativamente alta; isto é, as pessoas normalmente falam com mais frequência com outras que estão dentro do grupo do que aquelas que estão fora dele; e 3) normas compartilhadas; isto é, atitudes em comum sobre o uso da língua, normas em comum sobre a direção da variação estilística, avaliações sociais em comum sobre variáveis linguísticas.

contexto de ensino. Nessa mesma perspectiva, Guerra e Andrade (2002) reforçam que, à Lexicologia, cabe o estudo científico do conjunto de palavras de uma determinada língua sob diversos aspectos, sendo aliada à diversas áreas da Linguística Aplicada.

Em relação aos aspectos com potencial de análise lexicológica, Barbosa (2000) pontua como possibilidades a definição de conjuntos e subconjuntos lexicais, a saber: o universo léxico, conjunto vocabulário, léxico efetivo e virtual, vocabulário ativo e passivo; investigação das relações do léxico com o universo social e cultural, o recorte lexical da língua, a construção e evidenciação de valores, ideologias e conhecimento de mundo, dentre outras perspectivas.

Essas análises permitem o entendimento do vocabulário fundamental de uma língua, as relações das palavras com a cultura presente na comunidade materna ou de segunda língua, além de possibilitar a criação de corpora para análises quantitativas, baseadas na frequência de lexias em contexto de uso ou qualitativas, observáveis nas relações interculturais presentes no léxico, na constituição do vocabulário do falante.

Adentrando o objeto de estudo da Lexicologia, o léxico pode ser definido como o conjunto de todas as lexias que compõem o sistema linguístico. Em outras palavras, o universo lexical de uma língua consiste em todas as palavras e famílias de palavras que a compõem, permitindo as manifestações linguísticas, a comunicação, o desenvolvimento da língua falada e escrita.

Para Villalva e Silvestre (2017),

o léxico de uma língua é, pois, uma entidade abstrata que se obtém por acumulação: às palavras em uso por cada falante, no seio de uma dada comunidade de falantes, juntam-se as palavras em uso por outras comunidades linguísticas falantes da mesma língua; às palavras em uso na contemporaneidade, somam-se as que estiveram em uso em sincronias passadas, de que temos notícia pela documentação escrita e que, por vezes, ressurgem; aos dados da escrita, unem-se os da oralidade, quando é possível apreendê-la, dada a muito maior fluidez da oralidade face à escrita (VILLALVA; SILVESTRE, 2017, p. 24).

Como entidade abstrata, entende-se o universo lexical pertencente a uma comunidade linguística, que abrange toda a materialização simbólica permitida pela linguagem a fim de nomear os objetos, os seres, os sentimentos e tantas outras realizações linguísticas.

A materialização do mundo simbólico, construído e categorizado pelos indivíduos, se assenta na criação lexical. É por meio desse processo de nomeação que os falantes se constituem enquanto seres atuantes em sociedade, sedimentando conceitos e criando as bases para a complexa organização do mundo como conhecemos. O que reforça a ideia de que, sem o léxico, não seria possível constituir uma língua.

A essa noção, Biderman (2001) conceitua que

ao reunir os objetos em grupos, identificando semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses seres e objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas. Foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais. (BIDERMAN, 2001, p. 13).

O léxico reflete todo o conhecimento de mundo dos falantes de determinada língua, os valores, a ideologia, a cultura. Logo, os estudos lexicais têm como preocupação, além de analisar os aspectos organizacionais e estruturais presentes na língua em estudo, o meio social e cultural em que se insere, com vistas a identificar padrões linguísticos, escolhas lexicais em contextos de uso, o acervo lexical compartilhado entre os usuários da língua, dentre outras perspectivas. Em suma, conhecer o léxico de outra língua equivale a apreender a cultura daquele povo, uma vez que seu acervo permeia toda manifestação social e cultural ali presente.

Consoante a esse pensamento, para Oliveira (2001), o universo lexical constitui-se em um “patrimônio sociocultural de uma comunidade”, em que se assenta todas as experiências e saberes compartilhados e acumulados pela sociedade no decorrer da história.

Entendemos que o léxico tem papel primordial na constituição da linguagem, uma vez que o sistema linguístico é constituído por ele. Nas palavras de Orsi, Schiavetto e Formigoni (2016, p. 169) “é o elemento capaz de traduzir, dentro das línguas, as relações de ordem econômica, social e política que existe entre as diversas classes sociais”. Em afirmações posteriores, as autoras o concebem como fonte originária da língua, uma vez que, sem ele, não há sistema linguístico.

Enquanto sistema organizado e estruturado, o léxico é um acervo de lexias ou itens lexicais realizados e realizáveis. Inserido nesse sistema, temos um vocabulário que abrange todo o léxico disponível, que se divide em ativo e passivo. O primeiro corresponde às lexias em uso, isto é, um campo lexical efetivo (presente no discurso corrente, o falante reconhece, compreende e realiza nos contextos de fala e escrita), e o segundo a um acervo ou campo lexical virtual, que é compreendido, mas não é realizado em contextos de fala e escrita. E, pode ser acessado pelo falante de acordo com a necessidade da comunidade de fala.

Barbosa (1981) conceitua o sistema linguístico como um universo léxico que possui em seu escopo todas as unidades disponíveis, tanto as efetivas quanto as virtuais. Em relação ao escopo virtual do sistema lexical das línguas, temos o lexema, que são as lexias não efetivadas no discurso. Quando são efetivadas (realizadas) denominam-se vocábulos. Assim, temos o vocabulário como parte do léxico individual, que também compreende o léxico global. (TORRANO, 2010) A materialização da palavra ocorre a partir de seu uso pelo falante. Para a pesquisa, além de compartilharmos do conceito supracitado, vale ressaltar que Biderman (1996)

já havia oferecido conceitos para os termos utilizados na ciência lexicológica, como demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 1 - Conceitos lexicológicos (BIDERMAN, 1996)

Conceito	Definição
Léxico	Conjunto abstrato das unidades lexicais da língua.
Vocabulário	Conjunto das realizações discursivas dessas mesmas unidades.
Vocábulo	Designa forma ocorrida no discurso (realizações discursivas) Considerada sinônimo de palavra.
Lexema	Unidade lexical abstrata.
Lema	Representação canônica no dicionário.

Fonte: Elaboração da autora.

Ainda de acordo com os pressupostos de Biderman (1996), as manifestações discursivas dos lexemas são denominadas lexias, também adotadas neste trabalho para representar o escopo lexical selecionado para análise.

Podemos compreender que o léxico global de uma língua representa todas as manifestações possíveis das formas vocabulares, incluindo os estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias e demais palavras, o que consiste no somatório das experiências daquele povo. Assim, em relação ao ensino de uma língua estrangeira, o conhecimento de parte considerável desse léxico garante a fluência, já que o individual não abarca todo o léxico global, é, antes, uma parcela utilizada e compartilhada pelos falantes. Outro ponto fundamental, nesse aspecto, é conhecer o vocabulário da língua e os vocábulos mais utilizados.

É notório, portanto, que o universo lexical de uma sociedade apresenta mais do que características linguísticas. Ele abarca a realidade sociocultural presente. Como Santos (2002) pontua,

o léxico consiste num conjunto de saberes sociolinguísticos e culturais compartilhados pelos integrantes de uma dada comunidade. Além disso, o léxico revela o modo como esse mesmo grupo interpreta e representa a sua realidade e como modifica essa mesma realidade, relacionando-se, assim, estreitamente, com o percurso histórico dos grupos humanos que o empregam. (SANTOS, 2002, p. 9).

A constituição vocabular de uma comunidade está intimamente ligada às vivências compartilhadas e ao momento sócio-histórico. Assim, caso os falantes da comunidade necessitem, são criadas lexias distintas para expressar eventos igualmente distintos. Uma determinada comunidade pode, por exemplo, ter diversos termos para expressar o clima em face de sua inconstância ou da forma da neve, caso seja parte de seus hábitos sociais e culturais. Assim, aquilo que não pode ser expresso por um item lexical é verbalizado por meio de arranjos sintagmáticos.

O léxico se organiza de acordo com a realidade dos falantes. Como, por exemplo, a necessidade de nomear, com detalhes, características topográficas, uma vez que determinada comunidade conviva em um ambiente repleto deles, como vale circular, vale semicircular, desfiladeiro com regos de água, desfiladeiro sem regos de água, solo plano com lombadas de serra, entre outros. Essa minúcia de detalhes, para um ambiente diferente pode tornar-se obsoleta e, dessa forma, o léxico tende a ser distinto entre as comunidades. Para Sapir (1969), o ambiente afeta de modo contundente o sistema lexical de uma língua. Em suas palavras, o léxico “traz assim o sinete do ambiente em que se acham situados os seus falantes” (SAPIR, 1969, p. 45).

Nesse processo de construção lexical a partir dos contextos em que os falantes vivenciam, os itens lexicais são ressignificados, repelidos ou mesmo tendo seus sentidos ampliados a fim de expressar e materializar, por meio da linguagem, situações e informações aplicáveis àquela realidade compartilhada.

Nas palavras de Biderman (1987, p. 83), o acervo lexical de uma língua natural é considerado “o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística que tem uma história”. Tal definição reforça o caráter sociocultural presente nos estudos lexicológicos e considera todo o universo lexical parte de um sistema complexo e dinâmico que expressa o modo como a sociedade organiza e estrutura o mundo. Lopes (1999) expressa que “as línguas naturais não são um decalque da realidade; elas delimitam aspectos de experiências vividas por cada povo.”

Orsi (2009) argumenta, por fim, que o léxico não exerceu papel de destaque na área de ensino aprendizagem de línguas. Apenas a partir da década de 1970 que as pesquisas voltadas para o léxico tomaram forma e, mais recentemente, aliada à Linguística de Córpus estabelece perspectivas para o ensino em relação à aquisição de vocabulário, organização de estratégias para o conhecimento das lexias fundamentais da língua em foco, desenvolvimento de atividades e demais possibilidades.

A autora também define o conceito de palavra como sinônimo de lexia, unidade lexical ou item lexical e traz a aproximação do conceito de vocabulário e léxico, assim como em Guerra e Andrade (2002), que corroboram essa perspectiva, também compartilhada pela presente pesquisa.

Face ao exposto, os estudos lexicológicos se ancoram em pressupostos estreitamente ligados ao viés cultural, necessário ao estudo proposto e parte de toda a organização lexical da sociedade, tendo em vista que sua composição é responsável pela existência das línguas existentes.

A partir dos pressupostos apresentados, a seleção e análise das lexias na presente pesquisa buscam investigar os elementos culturais presentes em seu contexto de uso, bem como identificar acepções opacas para o aprendiz de língua inglesa ao comparar com os exemplos constantes no COCA.

2.2.1 O ensino de vocabulário baseado na frequência

O ensino de vocabulário é parte fundamental no aprendizado de língua inglesa. Rodrigues (2007) aponta que os fatores cruciais para o desenvolvimento da fluência em língua inglesa, são, primeiramente, o vocabulário, seguido da gramática, etc. Ressaltamos, ainda, que o vocabulário é composto por itens lexicais compartilhados pelo falante e tal escopo lexical consiste em um todo utilizado pelos falantes. A esse universo lexical em uso, denominamos vocabulário de uma língua. E, baseados nesse conceito, apresentamos algumas perspectivas a respeito desses estudos vigentes.

De acordo com Nation (2003), a incorporação de vocabulário no ensino de idiomas traz benefícios consideráveis, independentemente da abordagem que se utilize. A partir do conhecimento acerca da frequência e da importância que cada palavra exerce no idioma-alvo, podemos elaborar atividades e abordagens comunicativas, focalizando essas palavras mais frequentes no ensino-aprendizagem. Além disso, sabemos que as palavras não são criadas da mesma maneira. Algumas delas aparecem de forma mais frequente, tornando-se importante sua apreensão. Consoante aos pressupostos do mesmo autor, ter conhecimento desse fato é condição necessária ao planejamento de ensino de vocabulário e em um melhor aprendizado.

Para Leffa (2000, p. 25),

Os recursos atuais da informática, incluindo a indexação total de textos e a consequente facilidade na busca de palavras em contexto de uso, tornaram o vocabulário um dos aspectos mais importantes na aprendizagem da língua, tanto em L1 como L2. Este enfoque contextual - que considera as relações da palavra dentro do texto, incluindo suas restrições e preferências colocacionais - nada têm em comum com as abordagens descontextualizadas de outrora e suas listas de palavras, com tradução, sinônimos, antônimos, coletivos, etc.

Ou seja, o desenvolvimento de softwares baseados em estudos com corpora tornou amplo o campo de pesquisa e exploração do vocabulário. Isso possibilitou um grande avanço na metodologia de estudo de vocabulário.

Existem diversos métodos de ensino vocabular desenvolvidos no decorrer da história, os quais descreveremos brevemente, de acordo com as perspectivas de Paiva (2004).

Em um primeiro momento, surge, no contexto de ensino aprendizagem de segunda língua, o *método clássico*. Sob esse prisma, o vocabulário tinha como fator primário a etimologia das palavras, que explicava o significado e a ortografia. Logo após, veio o método *gramática e tradução*, com listas de palavras e sua respectiva tradução, e a conseqüente memorização dessas palavras. Além disso, o aluno tomava conhecimento de falsos cognatos e os significados equivalentes a uma palavra em português e se valia da memorização. Contrapondo-se ao anterior, o *método direto* surgiu, deixando de lado as listas e colocando em evidência o ensino contextualizado. As palavras eram ensinadas com base no contexto das frases. Priorizava-se a oralidade e o uso de vocabulário cotidiano, ensinado por meio de mímicas, demonstrações e uso de objetos e de figuras. No entanto, apesar da tentativa de se ensinar a linguagem de uso comum, esse método acabou se tornando um meio de ensino mecânico, tanto quanto os demais, com o intuito de fixar sintaxe e vocabulário. Em outro método, denominado *audiolingual*, era priorizada a apreensão de estruturas linguísticas. Logo, de acordo com o estudo, o nível de dificuldade se expandia e a memorização era possibilitada. Nesse método, a gramática define o ensino de vocabulário.

Foi nesse contexto de experimentações e descobertas acerca do ensino ideal de vocabulário, que surgiram os estudos sobre frequência. Thorndike foi o primeiro a realizar levantamentos de frequência das palavras e seus estudos motivaram uma série de outros pesquisadores a continuarem o levantamento desses dados, que formaram a base para o desenvolvimento da Linguística de Córpus. Mais tarde, Michael West, criou a lista das 2 mil palavras mais usadas na língua inglesa, mais conhecida como GSL (General Service List). Vários materiais foram produzidos a partir dela, inclusive o software *VocabProfile*, que utiliza a GSL como suporte para a análise lexical de textos a ele submetidos.

Para Leffa (2000, p. 26), “a motivação principal para o estudo da frequência de ocorrências é a constatação de que a maior parte do vocabulário de um texto é formada pelas palavras mais comuns da língua”. Na perspectiva da LC, essas ocorrências são consideradas comuns quando apresentam maior frequência nos contextos de fala e escrita dentro de um córpus.

Sabemos que há uma tendência comum em utilizar mais uma palavra que outra em sistema linguístico. Essa constatação foi o móvel das pesquisas que levaram às criações de listas de palavras populares, conforme dito anteriormente e impulsionou as investigações acerca da quantidade de palavras que poderiam ser consideradas necessárias para adquirir um relativo domínio na interação com outras línguas.

De acordo com Schmitt e McCarthy (1997), o estudante de segunda língua cujo vocabulário esteja na faixa de conhecimento de duas mil a três mil famílias de palavras¹⁴ da língua inglesa, adquire autonomia para interagir oralmente. No entanto, o conhecimento de cerca de 3 mil famílias de palavras é o mínimo para que se possa iniciar a ler textos autênticos.

Diversas pesquisas mostram que o conhecimento de cinco mil famílias de palavras mais frequentes proporciona, ao aluno de língua estrangeira, vocabulário que leve à leitura de textos da língua em uso. Embora ainda haja palavras desconhecidas, a partir desse nível vocabular, podemos inferir seus significados por meio do contexto. Os autores ainda afirmam que os alunos de segunda língua que detiverem o conhecimento de mais de dez mil famílias de palavras em inglês possuem vocabulário amplo, o que os capacita a lidar com os desafios da língua-alvo.

Nation (2003) classifica as palavras em quatro categorias: alta frequência, acadêmicas, técnicas e de baixa frequência.

Sabemos que as palavras são criadas de formas diferentes e com intuítos diferentes na sistematização de uma língua. Desse modo, interessa saber, principalmente, em um curso de idioma, quais palavras deve-se focalizar para que a fluência possa ser adquirida. E, nesse sentido, Nation divide o vocabulário de língua inglesa em quatro grupos supracitados.

As palavras de alta frequência “são compostas de aproximadamente 2 mil famílias de palavras e incluem a maior parte das palavras funcionais [...] e podem corresponder a 80% a 95% das palavras que ocorrem em determinado texto.” (NATION, 2003 p. 12). Assim, podemos concluir que conhecendo essas palavras, podemos falar e escrever em inglês com certa facilidade, embora ainda haja a necessidade de se conhecer outras menos utilizadas.

De acordo com Tavares (2019),

As palavras de alta frequência dividem-se em dois grupos: 1) Composto por palavras de conteúdo, conforme exemplificado por Nation (2003), palavras como: day; help; different etc. E, grande parte por palavras que não são verbos, adjetivos, advérbios ou substantivos; 2) Constituído por palavras técnicas, correspondem a termos específicos de cada área, conforme o seguinte exemplo dado por Nation, (2003): em gramática-agree; subject, em economia-price; cost; etc. (TAVARES, 2019, p.33)

As palavras acadêmicas geralmente são encontradas em textos acadêmicos e geralmente ocorrem em diferentes áreas do conhecimento. Elas não estão entre as 2 mil palavras mais frequentes. Segundo Nation (2003) a lista mais completa que abrange essas palavras é a *Academic Word List* (AWL) de Coxhead (2000). Correspondem a cerca de 570 famílias de palavras.

¹⁴ A esse conceito de famílias de palavras (word families), retomamos o conceito apresentado por Nation (2003), que compreende o conjunto de palavras formadas a partir de uma palavra primitiva. Elas apresentam o mesmo radical e tem como sinônimo a família léxica.

As palavras técnicas correspondem ao vocabulário próprio de cada área, tais como o meio jurídico, o meio jornalístico ou médico. “Parte desse vocabulário técnico consiste em palavras de alta frequência e de palavras da Lista de Palavras Acadêmicas que são bastante comuns e têm significado restrito à área específica” (NATION, 2003, p. 13).

As palavras de baixa frequência são aquelas que não estão nos demais grupos e consistem em palavras pouco utilizadas pelos falantes de uma língua.

Pode-se concluir, então, que, com o conhecimento das palavras de alta frequência, há uma grande abrangência no domínio da língua, uma vez que se possibilita a compreensão razoável do conteúdo presente nos textos. Assim, compreende-se que é por meio do léxico que se estrutura e é ordenada a língua como um conjunto de lexias culturalmente interiorizadas pelos usuários da língua.

Sousa (2007) ao tratar de vocabulário e dos estudos de corpora, afirma que a linguagem “é formada, em grande parte, por blocos pré-fabricados de palavras que se combinam para expressar ideias, fatos, opiniões.” (SOUSA, 2007, p. 54). Essas combinações segundo ela, são realizadas de forma espontânea e ocorrem naturalmente de acordo com a interação entre as pessoas. No entanto, algumas combinações não são utilizadas e quando um aprendiz de língua estrangeira se expressa, valendo-se de expressões não convencionadas entre a comunidade linguística há certo estranhamento. Portanto, Sousa (2007, p. 54) esclarece que “precisamos aprender as combinações de palavras que são normalmente sancionadas pelas comunidades que utilizam essa língua” para que possamos adquirir fluência e naturalidade na fala.

Em relação à noção de “blocos pré-fabricados de palavras”, temos a definição de lexia simples, que consiste em um vocábulo dotado de sentido e a lexia complexa, que podem ser entendidas como um aglomerado de vocábulos ou mesmo frases inteiras que são interdependentes para a construção de sentido. Nesse aspecto, temos as unidades fraseológicas, como mercado negro, caixa preta, expressões idiomáticas, como “bater as botas”, “engolir sapo”.

Todavia, a presente pesquisa focaliza as lexias simples, que carregam aspectos culturais tanto da cultura britânica quanto da americana. E, tendo em vista que os itens lexicais foram extraídos do *Guia ou dicionário de verbetes com carga cultural*, vale salientar a presença maciça de lexias simples em detrimento de lexias complexas. Além disso, o foco está no contexto apresentado pelas amostras do cópulo selecionado e nas relações da palavra com o seu entorno nas construções frasais e como os sentidos se constroem a partir disso.

Em relação às lexias com carga cultural, sobretudo em uma língua estrangeira, elas também carregam em sua acepção sentidos opacos e desconhecidos aos não-nativos, e, como

parte do vocabulário, devem ser investigados e evidenciados como estratégia para a aprendizagem a fim de promover uma aprendizagem eficaz e consciente.

Justifica-se, desse modo, a necessidade de elaboração de métodos para trabalhar a prática de vocabulário representado pelo léxico e sua carga cultural, bem como desenvolver atividades que desenvolvam a competência intercultural, para que o falante se torne plenamente proficiente.

A respeito de vocabulário, McCarthy (1998) argumenta que “os aprendizes necessitam ter consciência de como as palavras são utilizadas. [...] O bom aprendiz de vocabulário está em pensamento contínuo sobre a linguagem em uso e a observando¹⁵.” (MCCARTHY, 1998, tradução nossa). A esse pensamento, complementamos a ideia de Barbosa (2009) que propõe a investigação lexicocultural dos termos correntes na língua. Isso significa que o aprendiz precisa compreender o componente cultural presente nas palavras e observar seu uso, significado e condições de produção, a fim de possibilitar uma comunicação eficiente e marcada por escolhas conscientes por parte do aprendiz de segunda língua.

2.3 Interculturalidade

Como já mencionado anteriormente, as relações entre língua, léxico e cultura formam a base existencial dos sistemas linguísticos das sociedades vigentes. Sob esse prisma, a noção de interculturalidade surge como uma necessidade frente aos atuais moldes da sociedade, que se alicerça atualmente no afunilamento das fronteiras, devido à globalização e aos avanços tecnológicos, sobretudo no campo da informática, que possibilitou a conexão instantânea entre pessoas de todo o globo terrestre por meio da internet e das telecomunicações.

Esse avanço trouxe consigo a necessidade premente de se comunicar e estabelecer relações eficazes entre falantes de outras línguas. Nesse processo de internacionalização e estreitamento das fronteiras linguísticas, a língua inglesa alçou o *status* de língua internacional, o que significa que ter domínio e proficiência sobre ela consiste em se firmar como atuante no mundo contemporâneo.

Contudo, essa necessidade de se inserir em um segundo sistema linguístico traz também a implicação de adentrar a cultura da comunidade. A partir disso, os estudos voltados para a interculturalidade ganharam espaço no âmbito acadêmico, pontuando o imperativo de se vencer as barreiras culturais e validar-se como falante eficiente em todos os aspectos de determinada comunidade.

¹⁵ Do original: “*Learners need to develop an awareness of how words are used. [...] The good vocabulary learner is constantly thinking about language in use and observing language in use*”.

De acordo com a definição de Walsh (2010), a interculturalidade é uma atitude frente às diferentes culturas e consiste em conhecer, reconhecer e tolerar as diferenças existentes, estabelecendo novas formas de conviver e estabelecer relações de modo mais justo. A visão intercultural exige uma postura crítica, geradora de reflexões e diálogo entre diferentes culturas, povos, línguas e culturas que se entrelaçam de modo harmônico. Nessa perspectiva, a cultura não é sobreposta ou apagada. Ela deve, antes de tudo, ser integrada à diversidade representada pelas relações humanas e já reforçada pelo desenvolvimento tecnológico e da globalização instituída na sociedade contemporânea.

A interculturalidade trata da relação de entrelaçamento e intercâmbio, haja vista que a interação entre os indivíduos se dá por meio da diferença, da disposição para negociações, conflitos e empréstimos recíprocos (JATA, 2015; ISHII, 2017; WALSH, 2010) Esse processo evidencia o diálogo e o entendimento entre diferentes culturas, o afrouxamento das fronteiras culturais.

No âmbito do ensino de línguas, na década de 1970, havia o predomínio da abordagem comunicativa, que tinha por pressuposto desenvolver habilidades linguísticas que possibilitassem ao aprendiz a compreensão e a capacidade de se expressar na língua-alvo. A partir dessa concepção, a língua alcançou a posição de língua global e alguns teóricos propunham que ela fosse ensinada despida de aspectos culturais, sendo esses utilizados apenas como curiosidades, suplementos.

Todavia, na década de 90, Kramersch (1993), Byram (1997), Pennycook (1994), em seus estudos, tornaram os aspectos culturais protagonistas e, a partir de uma visão crítica do modelo de abordagem comunicativa, pontuaram reflexões a respeito do falante nativo como único modelo de aprendizagem, tendo em vista que, em métodos e abordagens anteriores, a performance do falante nativo era um ideal a ser alcançado. Ademais, considerou-se relevante discutir também as relações entre língua e cultura e o uso da língua apenas como meio de comunicação. Por meio desses estudos, os autores conceberam a dimensão cultural como parte fundamental da competência comunicativa, tendo em vista as intrínsecas relações existentes entre a linguagem e os aspectos culturais presentes em uma sociedade. Dessa forma, o conceito de competência comunicativa intercultural se firmou no ensino aprendizagem de línguas e consiste em uma capacidade de estabelecer relações interculturais e manter sua identidade cultural mediante outras culturas. Nesse processo, o aprendiz consegue se adaptar frente aos choques culturais e selecionar formas apropriadas para se comunicar em diversas situações e contextos sociais.

Em relação ao conceito de competência intercultural, Byram (1997) se assenta nas capacidades e necessidades de um aprendiz de segunda língua. A partir disso, o autor aponta cinco saberes necessários para uma comunicação eficiente. Sendo eles: 1) capacidade de adquirir conhecimentos interculturais: sobre a sua cultura e a do outro; 2) capacidade de tomar atitudes favoráveis à comunicação intercultural: o que se refere às atitudes perante o novo; 3) capacidade de interpretar e relacionar: interpretar eventos, documentos de outra cultura e relacioná-los à sua própria; 4) capacidade de interagir e descobrir: adquirir e utilizar conhecimentos e práticas da nova cultura; e 5) capacidade de adquirir uma consciência cultural crítica: avaliação crítica de crenças, conceitos e comportamentos próprios e do outro. Ainda de acordo com o autor, os quatro primeiros saberes são adquiridos de forma autônoma e reflexiva, enquanto o último deve ser exercitado e aprendido no contexto da sala de aula, local igualmente profícuo à aquisição de conhecimentos acerca dos processos de interação intercultural.

Nas palavras de Salomão (2012),

[...] a competência intercultural será a capacidade de perceber, usando-se de todos os mecanismos disponíveis, a diversidade do outro, e sendo capaz de dominar seus sentimentos pessoais, de neutralizar suas crenças e de pensar de forma a poder se colocar no lugar do outro. O indivíduo com tal competência deverá entender que a diversidade cultural envolve não somente a tolerância da diferença, mas também a compreensão do que está por trás da diferença, o que envolve uma avaliação crítica da mesma. (SALOMÃO, 2012, p. 91).

Munidos da competência intercultural, o indivíduo compreende que é parte de inúmeras culturas que se aproximam e se afastam, em franca transformação. Portanto, essa visão intercultural é primordial para o sucesso nas relações entre representantes de culturas e línguas distintas. Nesse sentido, a língua é concebida em sua totalidade, com todos seus aspectos linguísticos e extralinguísticos, fornecendo aos aprendizes a capacidade de entender valores, hábitos e comportamentos. Em termos mais amplos, entender e trabalhar a competência intercultural no ensino aprendizagem de línguas apresenta as vantagens de evitar conflitos, demonstrar autorrespeito, aceitar as diferenças entre culturas sem julgamentos e ter êxito na comunicação com indivíduos de outras culturas (JATA, 2015).

Concordamos que adquirir essa competência equivale a tornar-se um indivíduo intercultural, que transite pelas culturas de modo autônomo e com segurança, despido de estereótipos e preconceitos em busca de uma comunicação efetiva.

Para Ishii (2017), “o ensino intercultural, não apenas de línguas, se caracteriza pela mediação entre igualdade e diferença. Igualdade de direitos ou igualdade pelo ‘direito a ter direitos’, bem como o direito a ser diferente, não padronizado.” Sob esse prisma, entende-se que a interculturalidade não consiste em mera ferramenta para o ensino aprendizagem, mas uma

(des)construção de conceitos, estereótipos, ideologias. E, nesse processo, compreender que a cultura não é única, estanque, e que os falantes de uma língua não são modelos a serem copiados, que sua cultura não deve se sobrepor à do aprendiz, nem ser substituída. Deve-se, portanto, estabelecer uma postura de negociação frente à cultura da língua-alvo, com vistas a desenvolver, como postula Kramsch (1993) um terceiro lugar, em que a cultura materna e a de segunda língua se harmonizem, como “um lugar que preserva a diversidade de estilos, objetivos e interesses entre os aprendizes e a variedade de culturas educacionais locais” (KRAMSCH, 1993, p. 247).

Como ressalta Tavares (2019),

Preparar esses sujeitos para interagirem com outras culturas de modo que percebam o quanto isso pode ser uma experiência enriquecedora, compreender valores, perspectivas e comportamentos diversos, proporcionar competência para lidar de modo crítico com a língua considerando suas variações culturais são tópicos para o desenvolvimento da interculturalidade no processo de ensinar e aprender uma língua estrangeira. (TAVARES, 2019, p. 37-38).

Estabelecer um ensino intercultural, implica oferecer a oportunidade de reflexão e discussão acerca dos aspectos culturais presentes na língua materna e na língua a ser aprendida. A identificação de diferenças e semelhanças leva a uma comparação, que deve ser orientada e despida de preconceitos e estereótipos a fim de promover um ensino que privilegie o trânsito entre as culturas e a convivência harmoniosa. Além disso, Tomalin (2008) salienta que o ensino que considerar o ensino de competências culturais como parte integrante do ensino das línguas é necessário devido ao papel internacional da língua inglesa e pela globalização.

Nesse percurso, surge a noção de uma quinta habilidade, representada pelos aspectos culturais presentes em uma língua tem sido adotada por autores como Kramsch (1997), Tomalin (2008) e Byram (2012) que a concebem como “estratégia necessária à apreciação, reconhecimento, aceitação e valorização das diferenças culturais (MELO-MACEDO, SILVA, 2019, p. 58). Por conseguinte, a quinta habilidade torna-se sinônimo de competência intercultural, sendo considerada parte das quatro habilidades clássicas (*listening, writing, speaking, reading*) devendo fazer parte do processo educativo. O que consolida a ideia de que um idioma deve ser ensinado a partir de aspectos e contextos culturais.

Portanto, conforme afirma Kovalek (2013),

o desenvolvimento da dimensão intercultural no ensino e aprendizagem de línguas envolve: fornecer aos aprendizes tanto a competência linguística quanto a intercultural; prepará-los para interação com pessoas de outras culturas; capacitá-los no entendimento de pessoas das outras culturas (que são indivíduos com perspectivas, valores e comportamentos distintos) e ajudá-los na percepção de como esta interação pode ser uma experiência enriquecedora. (KOVALEK, 2013, p. 788).

A partir dessas constatações, a língua passa a ser, além de instrumento de comunicação, um passaporte para a inserção em outras culturas, outros modos de vislumbrar o mundo, representado pelas construções lexicais. Assim, é mister se voltar para o caráter cultural que emana do vocabulário de uma língua, já que ele representa toda a história de um povo e consiste em ferramenta para entender o porquê de determinadas escolhas lexicais em determinados contextos de fala e escrita.

Vale ressaltar a existência de gêneros textuais híbridos, com marcas de oralidade informal e de escrita formal, tomando como exemplo mais comum, as postagens feitas por meio da internet, alguns artigos de opinião em revistas para público mais jovem etc. Além disso, há o monitoramento do falante e sua preocupação com seu ouvinte que também consiste em fator relevante para a escolha de um item lexical. Tomalin e Stempleski (1993) ressaltam que para uma comunicação intercultural ser exitosa, os aprendizes necessitam mais do que competência gramatical e vocabular. É preciso conhecer os aspectos culturais, as regras internas ou padrões já convencionados entre os falantes, em relação às normas da comunicação verbal e não verbal, como por exemplo a noção de como iniciar, dar continuidade e finalizar uma conversa, os estilos de fala e escrita mais adequados à situação comunicativa e as lexis mais utilizadas em determinados contextos.

Diante disso, as relações interculturais devem ser discutidas e desenvolvidas, uma vez que a partir delas, o ensino de uma língua consiste em compreender e conhecer outra cultura, adquirir novas concepções e entender as escolhas linguísticas do idioma em estudo.

2.3.1 Léxico e cultura

Como já descrito anteriormente, partimos da noção de que é na estrutura lexical que as relações culturais são absorvidas, fazendo com que certo conhecimento partilhado pela comunidade seja internalizado na construção linguística e se converta em neologismos, terminologias, vocábulos com carga cultural compartilhada. O léxico passa por mudanças, adaptações e ressignificações a partir da necessidade dos falantes. É nele que repousam as marcas culturais, o conhecimento acumulado, as concepções de mundo de uma determinada comunidade de fala.

Embora tais alterações não sejam abruptas ou possam não ser validadas pela sociedade como um todo, o caráter dinâmico do universo lexical de uma língua é inegável e é parte da constituição do sistema linguístico.

De igual modo, a cultura construída é parte do universo lexical de cada indivíduo. A esse turno, conceituar cultura é tarefa complexa, haja vista suas inúmeras acepções e amplamente discutidas no âmbito acadêmico.

Em conceito amplo, a cultura abrange todo o conhecimento, valores, a arte, a crença, a lei, a moral, os costumes, os hábitos e aptidões adquiridas pelo indivíduo entre família e na sociedade em que vive. A esse complexo sistema somam-se todas as experiências e a organização histórica e social de um povo.

No âmbito da Antropologia, a cultura se divide em dois aspectos: a cultura com ‘C’ maiúsculo que corresponde às obras de arte, música, literatura, arquitetura, história, instituições sociais, enquanto a cultura com ‘c’ minúsculo compreenderia os costumes, tradições e práticas habituais dos indivíduos.

A relação de cultura e linguagem se estabeleceu de modos distintos e em consonância com a visão de cultura que cada autor defendia. Nesse contexto, podemos apontar pesquisadores como Franz Boas, Claude Lévi-Strauss e Edward Sapir como precursores dos estudos de língua(gem) e cultura, como termos interdependentes. Boas defendia que a compreensão de uma determinada cultura só seria possível com o conhecimento de sua língua, o que corroborou o estudo dos sistemas linguísticos como meio de entendimento dos mecanismos culturais de uma comunidade.

Partindo de semelhantes perspectivas, Lévi-Strauss postulava que a cultura era um conjunto de sistemas simbólicos e a linguagem ocupava o primeiro plano, junto à arte, religião, ciência, relações econômicas e regras matrimoniais. Assim, depreendia a linguagem como produto e parte da cultura, buscando aspectos comuns entre ambas concepções a fim de compreender esse processo de interdependência (ORSI, 2012).

Assim como Boas, Sapir compreendia a cultura como “um sistema de comunicação, cujas significações eram utilizadas por seus membros nas interações individuais” (OLIVEIRA, 2004, p. 60). Para o autor, o modo como nos organizamos, pensamos e organizamos o mundo tem influências diretas com a linguagem que utilizamos.

A cultura também pode ser compreendida como tudo o que ocorre no cotidiano das comunidades, nas interações com o outro e nas experiências vivenciadas. Nessa perspectiva, os encontros interculturais são possíveis e são pautados pelas trocas de conhecimento e experiências (GUERREIRO, 2015). Sendo assim, a cultura se baseia na interpretação dos fatos sociais, das mediações realizadas entre os povos, das atitudes e crenças estabelecidas e das visões de mundo compartilhadas. Portanto, a noção de cultura é vista como movimento, mudança, e no ensino de línguas essa percepção deve ser abordada.

De acordo com Kramsch (2009), a cultura seria um produto histórico e cultural situado no discurso das comunidades, que, em sua maioria, são imaginadas, criadas e moldadas pela linguagem. A autora afirma que a língua de uma comunidade e sua realização material representam um patrimônio social, dentro da qual a cultura mostra-se heterogênea, em constante mudança e, por isso, é um lugar propício para reconhecimento e legitimação.

Ademais, para a autora, a cultura se estabelece de tal forma que, para os participantes de dada comunidade, os conceitos ali compartilhados tornam-se naturais, enquanto que o modo de ser e viver do outro, soa como não-natural. Sendo assim, a cultura está sempre ligada a valores morais, noções de bom e ruim, bonito e feio.

Nessa perspectiva, a cultura é estreitamente ligada a todo o processo linguístico da comunidade, em uma relação complexa e imbricada aos sistemas lexicais e cognitivos que tornam possível a interação entre seus falantes.

Sapir (1969) concebe a realidade como produto da linguagem. Assim, nenhuma língua pode representar uma realidade social similar à outra. Nessa perspectiva, como não existem línguas iguais, também não existem realidades sociais e culturas iguais. Para o autor, a linguagem se perfaz por meio do processo de simbolização, que produz e organiza o mundo. Logo, compreender o mundo é resultante da compreensão dos símbolos que remetem a conceitos e produzem a realidade.

Nesse processo, a linguagem e a cultura são conceitos indissociáveis e as mudanças ocorridas no seio da comunidade em relação a padrões de comportamento, vestimentas e costumes refletem significativamente na língua, no vocabulário utilizado, seja na criação de neologismos, arcaísmos ou na absorção de empréstimos linguísticos.

Em outra perspectiva, tem-se a cultura como conjunto de práticas, em que Seabra (2015) traz a seguinte definição:

A cultura como um sistema de práticas: não se pode estudar uma língua sem considerar as condições sociais que permitem sua existência, pois ela é um conjunto de práticas não só individuais, mas, também, comunitárias. [...] A cultura como um sistema de participação: segundo esta teoria, a cultura é inerentemente social, coletiva, participativa e a comunicação linguística é vista como parte de uma rede de recursos semióticos sobre os quais discorre a nossa vida, vinculando-nos às histórias sociais concretas e a suas instituições. (SEABRA, 2015, p. 71-72).

Por conseguinte, a cultura é, antes de tudo, um componente indispensável ao se pensar a língua enquanto ferramenta de comunicação e interação entre os indivíduos. É por meio dessa relação que as línguas se desenvolvem e carregam, dentro de si, valores, costumes e ideologias que se materializam no elemento tangível da língua, representado pelo léxico, que recebe toda essa influência e constitui o vocabulário compartilhado pelos usuários de determinada língua.

Vale ressaltar, ainda, que a cultura está em constante evolução e transformação, assim como as línguas e a própria sociedade, e como tal, não podem ser ensinadas como conceitos estáticos e desmembrados do contexto socio-histórico da comunidade de fala, uma vez que, a partir dessa visão reducionista, criam-se estereótipos que prejudicam o desenvolvimento intercultural no ensino de línguas.

Tomalin e Stempleski (1993) pontuam razões para que o ensino de uma língua seja realizado em conjunto à cultura, inserindo mais uma vez a noção de interculturalidade, já discutida e reforçada no decorrer desse trabalho. Dentre os motivos elencados, destacamos alguns:

- ajudar os alunos a entender que todas as pessoas possuem comportamentos culturalmente condicionados;
- auxiliar os alunos a entender que variáveis sociais como idade, sexo e classe social influenciam no modo como as pessoas falam e se comportam;
- fazer com que os alunos se conscientizem sobre comportamentos que são convencionais na cultura da língua-alvo;
- levar os alunos a ter uma maior conscientização a respeito das conotações culturais de palavras e frases na língua em estudo;
- ajudar os alunos a desenvolver a habilidade de tecer avaliações sobre a língua-alvo, além de conseguir refiná-las;
- auxiliar os alunos a desenvolver habilidades para localizar e organizar informações sobre a cultura da língua-alvo;
- estimular nos alunos uma curiosidade intelectual sobre a cultura da língua-alvo, bem como uma empatia com relação aos falantes nativos da LE.

Acrescentamos ainda a possibilidade de entender as relações que se perfazem entre a cultura e o arcabouço lexical da língua em estudo, uma vez que a língua, sobretudo o léxico reflete toda riqueza cultural presente nas escolhas lexicais, expressões idiomáticas e gírias utilizadas.

Kramersch (1993, 1995) sugere a conexão entre língua e cultura no ensino, pois ela é parte primordial da cultura, tendo em vista que é por meio da língua que as tradições são transmitidas de geração em geração. Ainda de acordo com a autora, pontua-se acerca da diferença entre o real e o imaginário dentro de uma comunidade (SALOMÃO, 2012). O primeiro seriam todas as coisas que vemos a nossa volta, como as composições geográficas e sociais. O segundo consiste em tudo o que idealizado, mítico ou literário e faz parte da imaginação. Esses dois elementos compõem a identidade da comunidade discursiva.

Outro ponto relevante discutido por Kramersch (1995) é a noção de que a linguagem é conectada em nível diacrônico e sincrônico. Ligando-se à diacronia por meio da história e memória de um povo e também à sincronia por meio do espaço em que vivemos, pela realidade e experiências. Em última instância, em nível metafórico, o mundo mental e idealizado, em que pairam as ideologias, ideias e pensamentos externados pela linguagem. Tomando por base os pressupostos da autora, o ensino de línguas deve buscar como primordial o entendimento e o conhecimento cultural de determinada comunidade linguística.

Compreendendo as dimensões culturais presentes na língua, sobretudo no léxico, vislumbra-se o papel fundamental que este carrega na construção social e cultural das línguas. Para Pinheiro (2018),

É necessário o estudo de língua vinculado ao estudo da cultura, principalmente, para a compreensão intercultural. Um dos instrumentos de resposta de uma comunidade à cultura é a língua. É sabido que a forma como organizamos o discurso, o estilo de produção e, até mesmo, os comportamentos verbais são marcas de uma comunidade linguística. No entanto, essas marcas podem ir além e ressignificarem uma unidade lexical a partir de fatores ou elementos extralinguísticos comuns a um povo. O carnaval, por exemplo, é mais que uma festa, constrói a identidade do povo brasileiro e oferece para a língua diversas expressões idiomáticas como, por exemplo, pular carnaval, amor de carnaval e fantasia de carnaval. (PINHEIRO, 2018, p. 18).

Nesse sentido, e, tomando como pressuposto que o léxico não é transparente, e nem unívoco, mas opaco e polissêmico (BARBOSA, 2008), uma vez que ele pode ser utilizado em sentidos denotativos, conotativos ou expressar uma particularidade compartilhada pelos falantes daquela língua, percebemos que existem palavras plenas de referências culturais, muitas vezes não notadas pelos aprendizes de outras línguas. Um exemplo presente na cultura e na língua inglesa, é o item lexical “bowls”, que grafado no plural designa um antigo e tradicional jogo da realeza britânica, uma espécie de boliche na grama. No inglês americano, esse mesmo item precedido por “super”, já remete à final do campeonato de futebol americano, amplamente popular no país. Enquanto isso, os sentidos dicionarísticos como “taças” ou “tigelas” não ocorrem com tanta frequência ao observarmos as amostras no corpúsculo de referência, o COCA.

Devido a essa constatação, Galisson (1987 apud Barbosa, 2009) elabora o conceito de lexicultura, que seria, de modo amplo, o estudo dos termos culturalmente marcados ou que possuem carga cultural compartilhada. Assim, eles evocam valores culturais advindos do uso da língua e representam as vivências compartilhadas pelos falantes materializadas nas construções lexicais.

Para Barbosa (2009), a lexicultura abarca

[...] o estudo da cultura em qualquer discurso cujo objetivo não seja o de estudar a cultura por si mesma, pois, ao invés de isolar a cultura do seu meio natural, o autor propõe sua preservação no interior da sua própria dinâmica. O ponto de partida será o discurso do cotidiano e, por conseguinte, a proposta é de uma abordagem discursiva que integra, associa e não separa os componentes da comunicação, no interior de um processo de abertura e de complementaridade. (BARBOSA, 2009, p. 33-34).

Nesse contexto, a atenção se volta para a cultura manifestada nas construções lexicais e nos meios de acessá-la de modo eficiente em relação à aprendizagem de outra língua. A lexicultura, apresenta, por fim, a possibilidade de compreender a língua estudada em suas dimensões social e linguística.

Juntamente com a noção de lexicultura, tem-se a carga cultural compartilhada, que consiste no elemento que torna a palavra composta de acepções que se articulam com os aspectos históricos, sociais e culturais de uma dada comunidade. A carga cultural compartilhada consiste no valor semântico que é acrescentado ao sentido literal da palavra, que é compartilhado entre os membros de uma determinada comunidade e que constitui fator de aproximação e reconhecimento entre seus pares. (BARBOSA, 2009) Além disso, está impregnada de subjetividade e resulta de uma associação de ideias que evoca palavras isoladas que a resumem e o significado se neutraliza a favor do significante (PEDROSO, 1999). O conceito de carga cultural abrange as condições que tornam a palavra a representação dos hábitos e costumes de um povo, é compartilhada de modo inconsciente e abarca a cultura vivenciada pela maioria. Os termos que carregam essa marca cultural tendem a ser difíceis de serem traduzidos para outra língua, uma vez que apresentam particularidades exclusivas da comunidade em que se inserem e refletem toda a riqueza cultural e histórica da língua.

Uma palavra com carga cultural compartilhada é facilmente detectável em uma língua, limita-se a substantivos, verbos e adjetivos e possui uma certa autonomia relativamente ao significado, do que se infere que ela está mais ligada ao significante apesar da sua existência se dever ao signo todo (PEDROSO, 1999). Além dessas características, as CCC (carga cultural compartilhada) são adquiridas nas práticas sociais, nas interações entre os falantes daquela comunidade e são absorvidas de modo natural. Assim a carga cultural se constrói nas experiências e vivências do cotidiano.

Alguns exemplos podem ser evidenciados, como na lexia *serendipy*, que teria como equivalente, a tradução “serendipidade”, expressa sensação de alegria experimentada pela pessoa que encontra algo que não esperava, enquanto buscava outra coisa. Uma surpresa inesperada. Essa palavra faz parte do idioma desde sua invenção em 1754 por um escritor e político inglês. Outro exemplo seria *awe*, uma palavra de conotação religiosa e derivada de uma antiga palavra anglo-saxônica *ege* (*temor*). Ela pode expressar espanto e inspiração ao sentir-se

em comunhão com a Divindade e o universo. Tem relação com sentimentos profundos não expressos em palavras.

No estudo de Pastore (2009), foram constatadas semelhanças e diferenças em expressões idiomáticas formadas por animais na língua portuguesa e inglesa. Em sua pesquisa foi comprovado que alguns animais exercem papel diferenciado entre uma língua e outra. Como termos equivalentes, Pastore (2009) identificou que expressões como “o gato comeu sua língua?” e “fazer papel de burro” são equivalentes tanto em inglês quanto em português. Por outro lado, expressões como “ser do tempo do onça” e “trabalhar como burro de carga”, são utilizados cavalo e cachorro, respectivamente. Essa divergência é explicada devido à construção histórica, social e cultural de uma comunidade linguística. O que corrobora a visão de língua como fato social e indissociável da cultura compartilhada.

Nesse sentido, a língua se expressa de modo particular, a depender das influências históricas, sociais e culturais advindas da construção de determinada sociedade, enquanto nação. Logo, o escopo lexical de uma língua absorve todas essas intersecções e referências, bem como toma para si empréstimos e derivações de lexias de outros idiomas.

Desta feita, o professor deve buscar compreender a fundo essas marcas presentes na língua a ser ensinada e demonstrar essas peculiaridades no decorrer do processo educativo, por meio de atividades que contribuam para a reflexão, que permitam a comparação entre as culturas, sobretudo com o uso de palavras que evoquem conceitos e promovam a interculturalidade. Nesse processo, acreditamos que ter proficiência no idioma, abrange trabalhar a competência intercultural, que leve o aluno a se desenvolver de modo consciente e que as atitudes e atividades realizadas reflitam a realidade do contexto comunicativo da língua a ser aprendida.

3 METODOLOGIA

A fim de delinear a natureza da pesquisa e pontuar uma breve descrição dos processos utilizados para a concretização do presente estudo, recorreremos aos pressupostos de Gil (2010), que desmembra as pesquisas em três grupos de acordo com seus objetivos, sendo elas divididas em exploratórias, descritivas e explicativas. O presente estudo se ocupa da pesquisa exploratória, que objetiva explicitar o problema levantado e tem como eixo primordial o aperfeiçoamento de ideias. Tal modalidade se vale de levantamentos bibliográficos, entrevistas e análises de exemplos que facilitem o entendimento quanto à problemática suscitada. Quanto ao delineamento do projeto de pesquisa, bem como o procedimento a ser utilizado para o tratamento e coleta de dados, em grande parte, pode-se conceber pesquisa bibliográfica, que se desenvolve a partir de “contribuições de diversos autores sobre determinado assunto.” (GIL, 2010, p. 45).

A presente pesquisa é parte do projeto de pesquisa “Confluências entre léxico em língua inglesa e cultura” em andamento na Universidade Estadual de Goiás e tem o intuito de qualificar professores em formação, docentes e pesquisadores frente aos estudos lexicais.

Em relação ao corpúsculo utilizado, trata-se de uma seleção de verbetes, realizada quantitativamente, por meio da tabela de números aleatórios e, *a posteriori*, uma seleção qualitativa, feita por meio de um formulário gerado pelo *Google Forms*, respondido por professores de língua inglesa.

Os termos foram retirados de um dicionário com termos presentes na cultura norte-americana e britânica publicado pela Oxford University Press (2010), denominado “Oxford Guide to British and American Culture”.

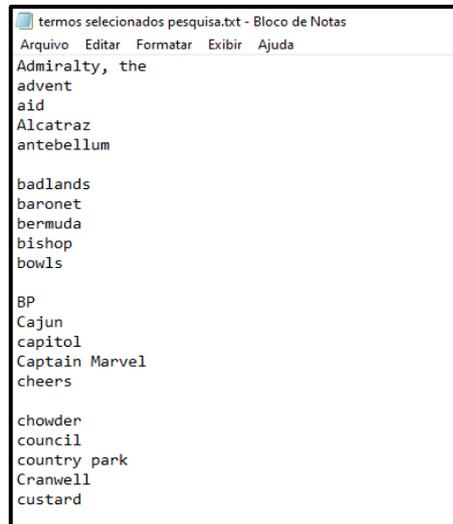
O guia Oxford de Cultura Britânica e Americana¹⁶ foi publicado pela primeira vez em 1999 e sua última edição (a segunda) em 2005, atualizada até 2010. Sob o slogan: “Tudo o que você deve saber sobre a cultura britânica e americana do século XXI”, o dicionário oferece mais de 10.000 verbetes, ilustrações e informações adicionais sobre a cultura das duas nações.

Para a coleta de termos em língua inglesa, foram realizados alguns passos, a fim de assegurar a transparência da pesquisa. Em um primeiro momento, foram selecionados números por meio da “Tabela de números aleatórios” presente no programa Word Excel. Em seguida, realizada a seleção da página do dicionário de cultura e a partir de uma nova seleção, os dois últimos algarismos teriam como resultado o verbeito a ser analisado. Cada número selecionado

¹⁶ Tradução livre para: Oxford Guide to British and American Culture.

consistia na numeração dos verbetes, feita manualmente, em duas etapas, no corpo do dicionário, totalizando 100 termos selecionados¹⁷. A seleção foi organizada em ordem alfabética e armazenada em formato de texto simples.

Figura 1 - Visão parcial dos verbetes selecionados



Fonte: Dados da presente pesquisa, a partir de Oxford (2010).

A fim de delimitar o *córpus* de análise, a seleção qualitativa, feita por meio do formulário online, composto por uma breve contextualização da pesquisa, relacionando lexicultura e ensino contava com 20 questões. Em cada uma, constavam 5 verbetes extraídos do *Oxford Guide to British and American Culture* para que o participante escolhesse dentre esses, o mais importante. Cada participante selecionou 20 termos. Dentre as respostas, foram selecionados os termos mais votados, que podem ser visualizados como na imagem abaixo, em formato de gráfico e por meio de uma planilha.

¹⁷ A tabela com os termos selecionados consta nos apêndices.

Figura 2 - Exemplo de termo mais votado no questionário

1 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante. [Ver opções](#)

aid
9 respostas

advent
4 respostas

Alcatraz
4 respostas

Admiralty
1 resposta

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Para traçar o perfil lexical dos termos em questão, foram utilizadas duas ferramentas, a saber: o VocabProfile e o COCA (corpus do inglês americano contemporâneo). O uso do primeiro se faz necessário a fim de identificar o perfil lexical dos termos analisados em relação à frequência no vocabulário da língua em foco. O cruzamento dessas informações foi realizado no *córpus* já mencionado. Em seguida, foram retiradas as primeiras 10 ocorrências de cada termo, consideradas as mais frequentes, para compreender sua utilização nos diversos contextos de uso da língua e organizar, a partir desses resultados, sugestões de atividades didáticas para o treinamento da consciência cultural ou quinta habilidade.

Serão utilizados, no processo de coleta e tratamento de dados, dois *softwares*: 1) VocabProfile, programa linguístico-estatístico, desenvolvido para o estudo de vocabulário em língua inglesa e 2) *Córpus* eletrônico COCA (Corpus of Contemporary American English) disponível em <https://www.english-corpora.org/coca/>

3.1 A tabela de números aleatórios

Tanto para a seleção das páginas quanto para a seleção de verbetes do dicionário utilizado para a presente pesquisa, foi utilizado como método um dos princípios da Estatística, representado pela tabela de números aleatórios¹⁸.

¹⁸ Para saber mais: MOORE, D. S.; McCABE, G. P. *Introdução à prática da Estatística*. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Uma tabela de números aleatórios é uma lista dos algarismos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, que apresenta as seguintes propriedades: a) Os algarismos em qualquer posição na lista têm a mesma probabilidade de ser qualquer um dentre 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9. b) Os dígitos em diferentes posições são independentes, no sentido de que o valor de qualquer um deles não tem influência alguma sobre o valor de qualquer outro.

Assim, pode-se imaginar a tabela como o resultado da extração de um número, da mistura dos algarismos de 0 a 9, repondo-o em seguida, para a extração do segundo algarismo, e assim por diante.

Os seguintes fatos sobre algarismos aleatórios são consequência das propriedades básicas a e b. Sendo que: c) Qualquer par de algarismos aleatórios tem a mesma probabilidade de ser qualquer um dos 100 pares possíveis: 00, 01, 02, ..., 98, 99. d) Qualquer termo de algarismos aleatórios tem a mesma probabilidade de ser qualquer um dos 1.000 ternos possíveis: 000, 001, 002, ..., 998, 999. e) E assim por diante, para grupos de quatro ou mais algarismos.

Como o processo foi realizado no programa de computador, bastava digitar no campo da função em uma planilha em branco a expressão “aleatorioentre”, acompanhado do número de páginas totais do dicionário, a fim de selecionar as utilizadas e no número total de verbetes em cada página. Os resultados obtidos foram salvos em arquivo com a extensão .pdf, a fim de não serem alterados no decorrer da pesquisa, uma vez que, ao clicar dentro da planilha, os resultados se alteram, sendo recalculados.

Figura 3 - Função aleatorioentre no Microsoft Excel

	A	B	C	D
1	=ALEATORIOENTRE(-5;13)			
2	ALEATORIOENTRE(inferior; superior)			
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				

Fonte: MS Excel.

Como visualizado acima, basta selecionar a sequência numérica para que os números sejam gerados aleatoriamente. O recurso foi utilizado a fim de selecionar termos de forma impessoal, sem a interferência da pesquisadora.

Assim, após a geração das duas tabelas de números aleatórios, sendo uma para as páginas e outra para os verbetes, os itens lexicais foram transcritos para um arquivo de texto simples a fim de organizar as questões do questionário, utilizado para uma segunda seleção de caráter qualitativo.

Tabela 1 - Visão parcial da tabela de números aleatórios gerada pelo Excel

	Números aleatórios gerados									
Página	495	7	185	388	81	398	262	353	5	460
Verbetes	7	6	12	5	7	2	13	15	22	17

Vale ressaltar que, na segunda coluna (1-22), as repetições são inevitáveis, visto que o intervalo de números é bem menor em relação à primeira coluna (1-533).

Figura 4 - Exemplo de verbete no Oxford Guide to British and American Culture

Fonte: Oxford University Press (2010).

3.2 Questionário

Para selecionar vocábulos com potencial de ensino, foi criado um questionário *online* na plataforma *Google Forms*. A opção pelo questionário online se deu pelo fato de ter maior alcance e agilidade no processo de respostas.

Dividido em três sessões, o formulário conta com a identificação da pesquisadora e informações referentes às questões apresentadas. A seguir, uma breve contextualização do conceito de lexicultura, termos culturalmente marcados e ensino e a orientação de selecionar, dentre as cinco opções, o verbete mais importante, segundo a opinião do participante. Essa escolha, foi realizada de forma subjetiva, na qual o docente pode selecionar o verbete de acordo com sua visão pedagógica. Assim, dentre as cinco opções, poderia escolher àquela que considerasse mais importante.

Na última sessão, são apresentados os cem verbetes, divididos em vinte questões, com cinco opções cada um. Dentre as opções, o participante pode escolher apenas uma.

Figura 5 - Visão parcial do questionário

Seleção de verbetes culturalmente marcados

*Obrigatório

Questões

1 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante. *

Admiralty

advent

aid

Alcatraz

antebellum

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Em relação aos participantes, todos são professores de língua inglesa de ensino médio, superior e de escolas de idiomas. Em relação ao espaço geográfico, há participantes das regiões centro-oeste, sudeste e nordeste. E, tendo em vista que os questionários formulados por meio do *Google Forms*, não oferecem maiores dados em relação aos participantes, como faixa etária, localidade e como não foi definida a identificação como obrigatória no preenchimento dos questionário, não foi possível traçar, com especificidade, o perfil dos participantes, sendo, então, fornecido pela planilha de respostas apenas a hora e a data em que as questões foram respondidas.

Figura 6 - Visão parcial da planilha de respostas

	A	B	C	D
1	Carimbo de data/hora	1 - Dentre os verbetes ab	2 - Dentre os verbetes ab	3 - Dentre os verbetes ab
2	10/10/2019 22:46:10	aid	bowls	cheers
3	10/10/2019 23:01:42	aid	bowls	Captain Marvel
4	10/10/2019 23:16:56	aid	bermuda	cheers
5	11/10/2019 07:52:25	Alcatraz	bishop	Captain Marvel
6	11/10/2019 10:11:39	aid	bowls	cheers
7	11/10/2019 15:05:36	Alcatraz	baronet	capitol
8	11/10/2019 16:15:14	Alcatraz	badlands	capitol
9	11/10/2019 16:23:22	aid	bowls	cheers
10	11/10/2019 16:58:51	advent	bowls	cheers
11	11/10/2019 17:36:23	Alcatraz	badlands	Cajun
12	11/10/2019 18:52:22	aid	bishop	cheers
13	11/10/2019 19:40:01	aid	bowls	Cajun
14	12/10/2019 08:07:08	advent	bishop	cheers
15	14/10/2019 13:07:58	Admiralty	badlands	Cajun
16	14/10/2019 13:25:38	aid	bowls	cheers
17	14/10/2019 22:51:14	advent	bermuda	cheers
18	15/10/2019 19:52:00	aid	bishop	cheers
19	20/10/2019 15:48:09	advent	bowls	cheers

Fonte: Acervo da pesquisadora.

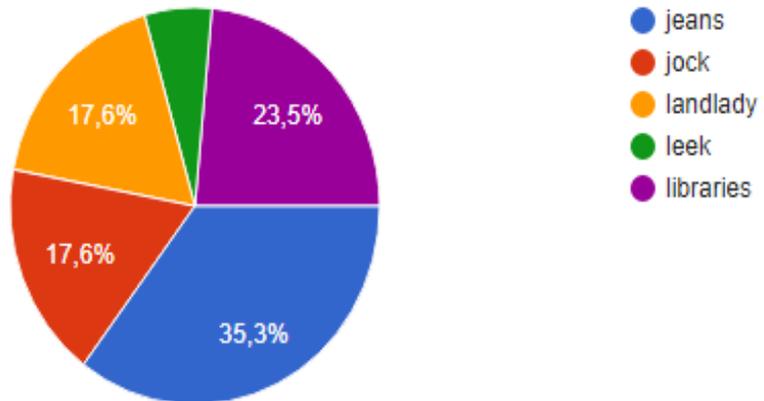
Foram obtidas 18 respostas, que geraram um total de 20 verbetes. Sendo eles: *aid*, *bowls*, *cheers*, *council*, *exams*, *feelings*, *gotcha*, *homelessness*, *jeans*, *markets*, *meals*, *newspapers*, *parliament*, *privacy*, *retirement*, *slang*, *suffragettes*, *thanksgiving*, *walking*, *worship*.

Após a análise do perfil lexical dos termos selecionados no aplicativo *VocabProfile*, foram selecionados aqueles que estivessem presentes nas faixas K1 e K2 das palavras mais frequentes da língua inglesa, de acordo com a ferramenta VP.

Após a submissão no aplicativo *VocabProfile*, restaram para a análise dez itens lexicais, a saber: *bowls*, *cheers*, *council*, *feelings*, *markets*, *meals*, *newspapers*, *retirement*, *walking* e *worship*. Todos eles pertencentes a faixa das palavras mais frequentes da língua inglesa.

A partir dessa seleção, busca-se comparar as acepções presentes nas amostras de língua em uso, representadas pelo *Corpus of Contemporary American English* (COCA) com as constantes no *Oxford Guide to British and American Culture*, um dicionário de verbetes que trazem informações culturais em cada definição.

Figura 7 - Resultado da escolha de um verbete no questionário



Fonte: Acervo da pesquisadora.

3.3 Vocabprofile

O programa, adaptado para a internet por Tom Cobb, é utilizado por meio do próprio site e se presta a uma análise quantitativa do léxico. Ele parte da comparação entre o texto inserido e seu banco de dados, que se baseia na *General Service List (GSL)*. A lista, que abrange cerca de 2000 palavras, foi criada por Michael West, em 1953. Os termos selecionados representam as palavras mais frequentes da língua inglesa e foram retiradas de um cópulo de inglês escrito. A lista tinha por público-alvo os estudantes de língua inglesa e professores de inglês como segunda língua.

A versão *clássica* do *VocabProfile* 4.0, que foi utilizada para a análise do perfil lexical, pode ser acessada no endereço <http://www.lexutor.ca/vp/>. Ao entrar na página, encontra-se a tela inicial do software – *VocabProfile Home*. O primeiro link abaixo do título, denominado *Classic VP English v.4*, foi o escolhido para o tratamento dos termos selecionados.

Figura 8 - Tela inicial do VocabProfile

Home > VocabProfilers > English

Web VP Classic

 v.4 ** One-word VP-Classic NEW Jan 2018 - Corpus based school subject lists (MSVL - Middle School Vocab. Lists)

Input method A
Type or paste short to medium size text (200,000 characters/35,000 words max = 60 secs) into window and click *Submit_window*.

Title: | [FREQ](#) | [VP-CLOZE](#) | [RESEARCH](#) | [TYPICAL PROFILES](#) | [SEE LISTS](#) | [AWL texts > APA](#) |

MAIN TEXT

INSTRUCTIONS Type or paste your text here and click *SUBMIT_window*. VocabProfile will tell you how many words the text contains from the following four frequency levels: (1) the list of the most frequent 1000 word families, (2) the second 1000, (3) the Academic Word List, and (4) words that do not appear on the other lists. For a demo, enter this text, or one of the sample texts below.

TEXT SET-UP
General: Include an empty space after every comma or full stop.
Research: Deal with spelling errors and proper nouns.

SIZE LIMITS: Web form input is currently max about 200,000 characters/ 35,000 words - use VP-Compleat with Classic option for larger files

POST 2k

OPTION

- AWL
- MSVL ?
- School subjects
- [See lists](#)
- DEMOS
- [Sci Gr 4](#)
- [Hist Gr 5](#)

USER/TECHNICAL LIST

SUB-OPTIONS

- post_AWL
- overlap

[Demo](#)
[Select](#)

Demos: [Isogram](#) | [Lit \(1\) \(2\)](#) | [Science \(1\) \(2\)](#) | [News \(1\) \(2\)](#) | [Speech \(1\) \(2\)](#) | [Rex M.](#) | [List AWL](#) | | | |

Original VP by Heatley & Nation, VUW New Zealand & B. Laufer, U Haifa, Israel, AWL by A. Coxhead VUW, WebVP adapted by T. Cobb, UQAM Canada. [How to cite](#)

Fonte: Acervo da pesquisadora, a partir do site.

Após submetermos os itens lexicais para análise no VP, eles são representados por cores distintas que correspondem a cada faixa de frequência, detalhada mais adiante. Por meio da visualização dos itens lexicais no VP, é possível ter uma visão qualitativa e quantitativa do léxico. O destaque das palavras em diferentes cores facilita a identificação das faixas de palavras organizados pelo programa *online*.

Cabe ressaltar que, de acordo com diversos estudos baseados em frequência, as primeiras duas mil palavras mais frequentes da língua são importantes no contexto de ensino, uma vez que abrangem grande parte do vocabulário da língua inglesa. (NATION, 2003; SILVA, 2011; BERBER SARDINHA, 2004)

Abaixo, podemos visualizar os termos selecionados, após serem inseridos no VP.

Figura 9 - Visualização dos termos após submissão no VP

Page menu: [Jump down to ~ Tokens](#) | [AWL sub-lists](#) | [Types](#) | [Families](#) | [Colour-Coded Text](#)

Note: In the output text, punctuation is eliminated; all figures (1, 20, etc) are replaced by the word *number*; contractions are replaced by constituent words (*won't* => *will not*); type-token ration is calculated using said constituents; and in the 1k sub-analysis content + function words may sum to less than total (depending on user treatment of proper nouns and program decision to class numbers as 1k although not contained in 1k list); single letters are eliminated except for 'a' and 'l'.

[1:] **Edit-to-a-Profile**

Original text [Lengthen|Shorten|Narrow|Widen space]

RECATS NONE

Profiled text Edit, Check with RE-VP, and SAVE

advent. aid. alcatraz. baronet. bermuda. bishop. capitol. cheers. council. dame. drive-in. exams. feelings. gangs. gingerbread. gotcha. homelessness. isolationism. jeans. landlady. leek. libraries. longhorn. markets. mayor. meals. newspapers. nightlife. parliament. pip. prisons. racing. radio. retirement. rodeo. segregation. slang. spanish. suffragettes

Current profile	
%	Cumul.
17.65	17.65
13.73	31.38
3.92	35.30
64.71	100.00

advent aid alcatraz baronet bermuda bishop capitol cheers council dame drive in exams feelings gangs gingerbread gotcha homelessness isolationism jeans landlady leek libraries longhorn markets mayor meals newspapers nightlife parliament pip prisons racing radio retirement rodeo segregation slang spanish suffragettes tabloid thanksgiving tornado tweed utopia viscount walking weddings whip worship yuppie

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Sua principal funcionalidade é demonstrar a porcentagem das faixas de palavras em um texto de língua inglesa submetido ao *software* e apresentar-se em cores diferentes, de acordo com a frequência.

O texto ou as palavras submetidas ao *VP* são categorizadas em *K1*, que corresponde às primeiras 1.000 palavras mais frequentes na língua inglesa; *K2*, que são as segundas 1.000 mais frequentes; *AWL* (*Academic Word List*), que consiste em uma lista desenvolvida por Coxhead e abrange uma lista de palavras acadêmicas mais frequentes, totalizando 570 delas. “Ela foi desenvolvida por Coxhead (2000) e incluída no banco de dados do *VP* por contemplar as palavras mais comuns dos textos técnico-científicos” (SILVA, 2011, p. 8) Além disso, o *software* aponta também a *Off-list* que agrupa palavras digitadas de forma incorreta, nomes próprios ou mesmo algumas originárias de outra língua, que não a inglesa, além de outras, consideradas de baixa frequência, ou seja, que são pouco utilizadas nas situações de fala e escrita.

De acordo com Silva (2011, p. 00),

com o *VP*, o pesquisador ou o professor pode selecionar o vocabulário com o qual deseja trabalhar. Caso os alunos não dominem o vocabulário básico da língua inglesa, é possível recorrer às palavras presentes em um texto específico, ou mesmo em um corpus, e desenvolver exercícios variados com a primeira faixa de palavras mais comuns. Se os alunos já demonstram saber a primeira faixa de palavras, pode-se treinar a segunda faixa. O próximo passo é a prática das palavras acadêmicas.

Sua funcionalidade e aplicação é bastante útil, no que tange a identificação de elementos lexicais, estudo de vocabulário e sua classificação de acordo com a frequência e seu uso, simples e intuitivo.

A partir da análise do perfil lexical das palavras selecionadas para análise, tem-se uma noção de como elas funcionam na língua inglesa, se são parte das palavras mais comuns da língua e se apresentam relação com a carga cultural compartilhada.

Munidos dessas informações, o passo seguinte é investigar as linhas de ocorrência dos termos em foco extraídos do *córpus* de inglês contemporâneo, o COCA.

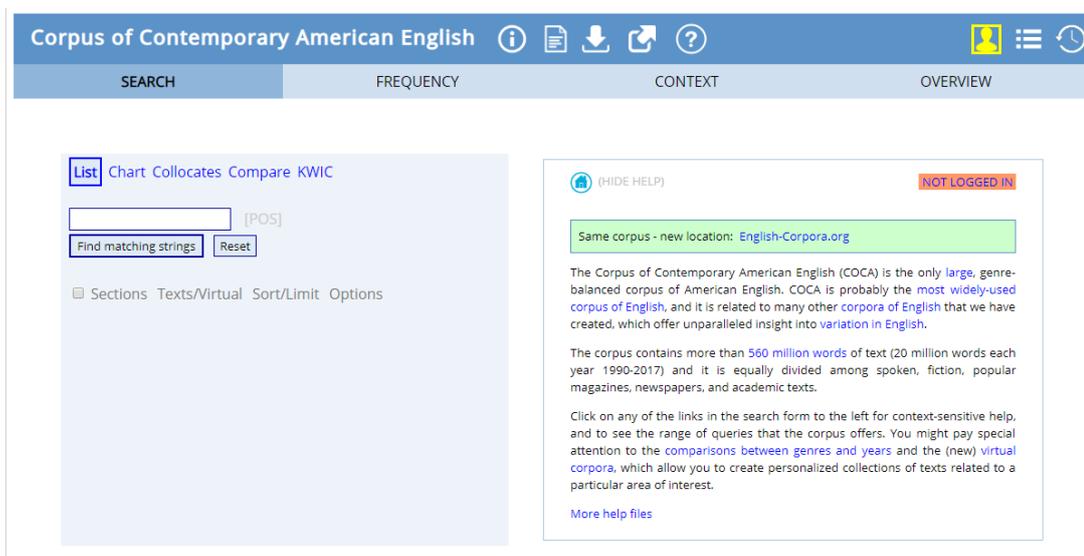
3.4 COCA – Corpus of Contemporary American English

O *Corpus of Contemporary American English*, doravante COCA, é um *córpus* que contém atualmente, mais de 560 milhões de palavras de texto até o ano de 2017, e teve início em 1990. Ele é dividido de modo igualitário entre textos falados, de ficção, revistas populares, jornais e textos acadêmicos.

Ele tem por objetivo oferecer uma amostra da língua inglesa norte-americana em seus variados contextos. O *córpus* está disponível *on-line* pelo endereço eletrônico <https://www.english-corpora.org/coca/> e possui diversas ferramentas de pesquisa.

Em 2016, o COCA passou por uma atualização e teve o site redesenhado, com vistas a simplificar as consultas. De acordo com Davies, criador do *córpus*, a interface anterior apresentava muitos quadros (*frames*), que tornavam a navegação complicada, sobretudo para os usuários de dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets*. A nova versão, portanto, não contém quadros e a busca foi simplificada, embora as ferramentas e recursos disponíveis ainda sejam os mesmos. Alguns recursos avançados foram ocultados, ficando acessíveis quando forem necessários e selecionados pelo pesquisador.

Figura 10 - Tela inicial do COCA



Fonte: Acervo da pesquisadora, a partir do site.

Como podemos visualizar, a navegação no site é bem simples e intuitiva, bastando que o usuário digite a palavra a ser pesquisada e clique na opção *find matching strings*. A partir desse comando, podemos ter a frequência da palavra no corpús e as linhas de ocorrência. Para a presente pesquisa, os termos retornaram inúmeras linhas de ocorrência e optou-se por selecionar as dez primeiras ocorrências, que são consideradas as mais frequentes em relação às demais elencadas nas linhas que se seguem.

O verbete *isolationism*, por exemplo, ocorre em 411 contextos diferentes presentes no corpús pesquisado.

Figura 11 - Termo pesquisado no COCA

, which was devastating to the country, because of the degree of paranoia and **isolationism**, xenophobia. So it's no small matter politically for Aung Sa
it up around his election, but Trump has really brought to the fore about **isolationism** and internationalism. And that's something that I don't think the
had a huge industrial base and a big arms industry. But he knew that **isolationism** was very strong in the United States. He knew there was no constiti
, what these spaces will do will provide support for those groups to fight the **isolationism** that is been happening and to get your point what you've be
CARLSON# You're saying when they kill -- RYAN# What I'm saying is that **isolationism** can lead to suicide. What we have done here is look at our comm
suicide. What we have done here is look at our community -- CARLSON# Identify **isolationism**. RYAN# Not feeling you can come together with others, i
I'm contesting your assumption of cause of suicide. RYAN# You don't think **isolationism** is causing suicide. CARLSON# I don't know what isolation is --
of action to allies, wondering if Trump's America first policy meant a new **isolationism**, and a confusing signal to those at home who elected him on th
president, if America first is a throwback to the '20s and '30s **isolationism**, when it was first used as a phrase, the world will deteriorate even
4180540 Division over America's loss of global leadership: Fears of **isolationism** and fears of recklessness # The UN is anxious and apprehensive abou
it will be the US that will pay the main economic cost. " US **isolationism** does not harm us, because the world can cope with that. It will
inclusivity while opposing intolerance in all its guises. # Fight the urge to embrace **isolationism** and protectionism. # Fight back against the dangerous
Chancellor Angela Merkel on Friday. # When a German reporter asked Trump about his **isolationism** and suggested his " America first " policies could
other international groups. (This should not be seen as evidence of his " **isolationism**. " It's evidence of his unilateral imperialism.) Most unnerving of e
, abstention, and act of state.⁶³ Pamela Bookman recently labeled this practice " litigation **isolationism** " and tied it to broader antiligation trends in l

Fonte: Acervo da pesquisadora.

A partir do exemplo acima, chega-se ao conceito de *KWIC* (*key words in context*) ou linhas de concordância, comumente utilizados nos estudos com corpora. Essas linhas são classificadas como extratos de texto retirados de uma amostra, por meio da ferramenta de busca e elencados em listas. Nessa perspectiva, a palavra buscada aparece centralizada e podem ser observadas as palavras utilizadas em seu entorno.

De acordo com Peixoto (2014), a preocupação maior é compreender as palavras que se estabelecem no entorno da palavra e não o sentido da frase. Assim, podem-se descobrir padrões que auxiliam na descrição da língua e como tal palavra é utilizada.

Sob esse prisma, as ocorrências no COCA possibilitam, além de identificar a lexia em análise, as co-ocorrências em seu entorno, se ela aparece acompanhada, comumente de um verbo, uma preposição, substantivo ou mesmo um determinado vocábulo específico bem como se esses agrupamentos de palavras tomam outra acepção quando acompanhadas da palavra em

análise. A partir do contexto em que ela se insere, pode-se apreender, ainda que indiretamente, o modo como a palavra se comporta em determinadas situações comunicativas.

Em relação aos termos com carga cultural, foco do presente estudo, a intenção é extrair as definições constantes no dicionário de termos culturais e cruzá-las com as ocorrências retiradas do COCA, com o intuito de observar se, ao serem utilizadas em contextos comunicativos, tidos como naturais, espontâneos, as palavras sejam abordadas com o mesmo sentido ou de modo similar ao apresentado pelo *Oxford Guide to British and American Culture*. Ao final dessa análise, podem-se delinear estratégias e organizar atividades, a fim de treinar a quinta habilidade ou competência intercultural no âmbito do ensino de línguas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, serão apresentadas as análises dos verbetes selecionados e as linhas de ocorrência do cópús de referência, bem como as semelhanças e diferenças apontadas pela definição presente no *Oxford Guide to British and American Culture* (OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2010) e nas linhas de ocorrência do cópús e, por fim, faremos breves comentários acerca do perfil lexical dos termos pesquisados e de como são utilizados os itens lexicais nos extratos de texto extraídos das amostras de texto.

A escolha do cópús de inglês contemporâneo se justifica devido ao grande número de textos presentes em sua compilação e na representatividade desse acervo, que apresenta grande parte da língua em uso, visto que traz, em sua coletânea, amostras de textos ficcionais, falados e compartilhados entre a comunidade de fala, que representa a língua em situações reais de uso.

Do mesmo modo, os vocábulos constantes no *Dicionário de termos culturais* consistem em vocábulos que abarcam a cultura tanto britânica quanto americana e, como menciona o próprio autor, servem como material suplementar para estudantes de língua estrangeira.

Os verbetes foram selecionados quantitativa e qualitativamente, e representam parte do escopo constante no guia de cultura britânica e americana publicado pela *Oxford*. A partir das constatações advindas das análises realizadas, busca-se evidenciar a dimensão cultural e social presente no léxico e utilizá-las no ensino de língua inglesa.

Foram selecionados dez termos, a saber: *bowls, cheers, council, feelings, markets, meals, newspapers, retirement, walking, worship*.

No contexto do presente estudo, buscam-se desvendar as particularidades e usos de verbetes que apresentam carga cultural (BARBOSA, 2009). A autora apresenta a noção de carga cultural compartilhada, que consiste em agregar valor semântico a uma palavra, e cujo valor é reconhecido e compartilhado entre os indivíduos de uma dada comunidade. Assim, essa carga cultural é evidenciada pela experiência e vivência do cotidiano e, portanto, adquirida na prática social.

Sob o prisma da LC, a constituição de um cópús para pesquisas linguísticas é, ainda, uma importante fonte de informações e características relevantes em relação à língua analisada, uma vez que “ele registra a linguagem natural, realmente utilizadas pelos falantes e escritores da língua em situações reais” (BERBER SARDINHA, 2004, p.32), o que possibilita o ensino da língua-alvo a partir de construções da língua em uso.

4.1 O verbete *bowls*

A palavra *bowls*, no dicionário de termos culturais, faz parte do contexto britânico e consiste em um jogo com mais de 600 anos de tradição. O jogo surgiu no século XIV, na Inglaterra, e trata-se de uma espécie de boliche na grama, que tem por objetivo colocar uma pequena bola branca ou amarela, chamada “Jack” ou “Kitty”, o mais perto possível do alvo, porém sem derrubá-lo. Ele é praticado na Inglaterra e em países de comunidade britânica como Austrália, Nova Zelândia, Canadá e Índia, e nos EUA também.

Na definição do verbete, temos:

A game, played on a smooth grass area called a bowling green, in which two to eight players take turns to roll large black ball as near as possible to a small white ball. The balls are heavier on one side so they travel in a curve. Bowls has been popular in Britain for about 600 years and there is a famous story from 1588 about Sir Francis Drake and a game of bowls. According to the story, he was told during the game that the Spanish Armada was coming, but he said, ‘There is time to win this game and beat the Spaniards, too.’ Bowls is now usually played by older people.

Contudo, na linguagem em uso, as ocorrências do COCA atentam para outras acepções do termo, como tigela, taça e o termo *Super Bowls*, que consiste em um jogo decisivo da liga de futebol americano, a fim de consagrar o campeão da temporada, nos Estados Unidos.

O Super Bowl é considerado um dos eventos mais populares dos Estados Unidos, sendo televisionado e transmitido em mais de 170 países, e desde 1993 conta com apresentação musical de artistas da cultura pop durante o intervalo. Trata-se de um evento que conta apenas com times americanos, o que faz com que 110 milhões de pessoas parem para acompanhar esse acontecimento, que define o vencedor da final do NFL (National Football League).

Inicialmente, a NFL foi formada apenas em 1920. Todavia, o primeiro Super Bowl ocorreu cerca de 40 anos depois. Com o intuito de promover franquias de futebol, em 1960, um grupo de empresários decidiu lançar uma liga alternativa, já que a NFL tinha se negado a acatar as ideias propostas pelo grupo. Assim, surge a liga chamada AFL (American Football League). Por vários anos, a NFL e a AFL foram rivais, competindo por equipes, patrocínio e pela audiência de fãs. Já em 1966, os empresários decidiram em um acordo, fundir as duas ligas e nesse ano foi realizada a primeira final entre os seus campeões.

Os dois primeiros jogos não receberam o nome de Super Bowl – isso começou a partir justamente da terceira edição, em janeiro de 1969. O nome veio de uma bola de brinquedo que a filha de Lamar Hunt tinha – a Super Ball. Pensando num nome que “pegasse”, Hunt teve a ideia de chamar o jogo assim. E pegou. “Bowl” é o nome dado aos jogos de pós-temporada do College Football desde o Rose Bowl Game – que assim é chamado porque era a partida que ocorria na pós temporada num estádio com formato de tigela (bowl) durante a Parada das Rosas

(rose) em Pasadena, Califórnia. Além disso, a icônica apresentação de Michael Jackson, no Super Bowl de 1993 fez com que um verdadeiro espetáculo fosse criado e se firmado como um evento que une esporte, entretenimento e publicidade.

Nesse sentido, os símbolos culturais fazem com que o uso em contexto também se altere, tendo em vista que, no *córpus* de inglês americano a menção ao *Bowls* britânica não ocorre, pois faz parte da tradição nacional.

Figura 12 - Linhas de ocorrência *bowls*

, there's some people on TV a lot who have very high expectations about bowls of green M&Ms and how everything has to be the right way. And he
friends into their circle. A student in my class explained that a photo of bowls of food and glasses of wine might seem to scream, look at me and
At the age of 47, he's done 19 World Series and four Super Bowls . He'll do his fifth in Houston next month. It's fair to
speaking with Fox Sports play-by-play broadcaster Joe Buck, who does World Series and Super Bowls and has won seven Emmy Awards. He grew up learning baseball and broadcasting from
. KATHRYN-TAPPEN- (10# 39:43): Which NFL team has won the most Super Bowls ? HODA-KOTB- (10# 39:46): Do it. Throw it, throw it
taught sixth-grade math and was the faculty trivia expert, whom they called Trivi-Al. Bowls of pretzels and potato chips sat atop the counter next to paper plates, Solo
it was a necessary evil. After he had broken two of her favorite china bowls , Savannah had restricted him to using an indestructible graniteware bowl - the dark blue
washed her hands, filthy from changing the tire, then got down two Fiesta bowls in bright orange, Christmas gifts from Claire last December. " The news is
The news is all over Downeast Maine, huh? " # Shelley took the bowls from Kate. " You have no idea. I stopped in to buy the
like me to put these? " # " You can put them in glass bowls and place two on each of the tables I've set up in the other

Fonte: Sítio eletrônico do COCA (2019).

Os exemplos extraídos do COCA abrangem textos ficcionais e falados. Como podemos observar, remetem ao termo com o significado de tigelas, taças e, como a final da liga de futebol americano, nas linhas 4 e 5. Portanto, a partir desses exemplos, observamos que o léxico se apresenta de acordo com a comunidade de fala, uma vez que, nas ocorrências de inglês americano, a tradição construída no país britânico não aparece nas situações de fala do *córpus* em questão. Mesmo que a comunidade detenha o conhecimento da acepção presente no dicionário de termos culturais acima, ela não é mencionada nessas primeiras linhas de ocorrência. Nesse caso, o “desacordo” entre o *córpus* de referência e o *Oxford Guide* apenas significa que o verbete está mais presente, com relação ao jogo histórico e as acepções relacionadas, nos países britânicos.

Ainda assim, nota-se o potencial polissêmico da *lexia* e seus sentidos opacos para o aprendiz de língua inglesa. Todas essas características fazem com que o vocábulo seja considerado um termo com carga cultural, tanto em países norte-americanos, como visto nas linhas de ocorrência, quanto nos países britânicos, onde o jogo teve início e foi se popularizando até a atualidade.

4.2 O verbete *cheers*

Na língua inglesa, a palavra *cheers* possui versatilidade e é utilizada como expressão amistosa após um brinde e pode significar *saúde!*, *viva!* ou *um brinde!*. Em alguns contextos, também quer dizer *obrigado* ou *tchau*, sendo bastante utilizada, em contextos informais.

No *dicionário de cultura*, *Cheers* aparece grafado com ‘c’ maiúsculo e se refere a uma série de comédia premiada e duradoura durante o tempo em que se manteve no ar. O nome se associava com o enredo que girava em torno de um bar, por isso a alusão à palavra *cheers* e trazia diversas situações cotidianas e cômicas. Segue abaixo a descrição do termo: *A popular US comedy television programme of the 1980s and 1990s. It involved characters in a bar in *Boston and won several *Emmy awards.*

Devido à sua popularidade entre os norte-americanos, nas décadas de 1980 e 1990, a série se tornou um ícone e abriu caminhos para que outras pudessem ser criadas.

A série foi transmitida pela primeira vez em setembro de 1982 e perdurou até maio de 1993, sendo considerada uma das séries mais longas da época, tendo 11 temporadas e 273 episódios. O título da série advinha do nome de um bar de Boston, - *Cheers* - onde se passavam a maioria das histórias apresentadas. Lá, um grupo de pessoas conhecidas iam para se sentar, comer, beber, contar piadas, reclamar da vida, contar fatos malucos e se divertir. O dono do bar era Sam Malone, interpretado pelo ator Ted Danson, que era um ex-jogador de beisebol do *Boston Red Sox* e famoso por ser “meio-galinha”, e também obcecado pelo seu cabelo. *Cheers* se caracterizou por ser uma *sitcom* que nunca se preocupou em abordar em seus episódios questões sociais e por seus personagens politicamente incorretos. Ficou no topo da audiência durante 7 temporadas, sendo considerada muito popular e bem-sucedida no ramo do entretenimento.

Em relação às linhas de ocorrência, notamos que é feita uma menção ao programa de televisão, na linha 3 em que cita o personagem principal. Nas demais linhas, o item lexical é utilizado de acordo com o contexto de uso da palavra em questão. Assim, nos exemplos abaixo, as linhas retornam à ideia de despedida, comemoração e felicitações que são atribuídas ao termo, frequentes nos contextos de fala e escrita informais.

Nesse ponto, a menção à palavra homônima entre o vocabulário em uso e a série de TV faz com que o falante associe os diferentes contextos em que o termo é proferido, tornando a dissociação quase impossível. Assim, o empréstimo da lexia ao seriado faz com que a sua popularidade se amplie ainda mais e continue a manter o *status* de símbolo cultural.

Figura 13 - Linhas de ocorrência para *Cheers/cheers*

Football coverage starts at 7:00 PM Eastern. Thank you, Carrie, Brian. Cheers. BRIAN-DUFFY- (08# 51:21): Cheers, guys. CARSON-DALY- (08# 51:22)

Thank you, Carrie, Brian. Cheers. BRIAN-DUFFY- (08# 51:21): Cheers, guys. CARSON-DALY- (08# 51:22): Enjoy the game. We're

. So Hillary, there's the door. To quote Sam Malone of "Cheers." "You don't have to go home, but you can't

and all the tenants of Dorset House are strictly business. Especially these days. Cheers." # Lois knew that answer would not satisfy them - it wouldn't

takes a bite, dusting her lips with green sugar sparkles, just as Nate cheers, "I got the baby!" # "Figures," Sarah says

does anyone on Earth need a sensayer as much as we do? # Cheers rose from the other soldiers on the tabletop. # "The Major's right!

at an angle and sank into the corner pocket. # The bystanders erupted in cheers. Wagers always had a way of upping involvement. # "Of all the

and her blushing husband announced that they were expecting in August. Amid the raucous cheers and exclamations, no one noticed that I wasn't cheering or exclaiming. The

a glass and hoisted it in a toast to the bedroom door. # Cheers, boyfriend. I'd like to say this is an unusual way to end

hate his fucking face. # "Here comes the head," Dr. Modi cheers. "Push!" # "Aaaaargh! I swear to God, after

don't share that dilemma. "I lift my cup and add, "Cheers," before taking a drink, the heavy, rich flavor sliding over my

Fonte: Sítio eletrônico do COCA, 2019.

Presente nas linhas de ocorrência, o item lexical *cheers* é utilizado como despedida e saudação. Assim, a definição apresentada pelo *Oxford Guide* carece de maiores detalhes, tendo em vista que a palavra se apresenta em outros contextos e com sentidos diversos nas amostras retiradas do corpús, com exceção da menção supracitada.

4.3 O verbete *council*

Por definição, *council* se apresenta como um termo que consiste em um grupo de pessoas eleitas para formar o governo local de determinada área, sobretudo no contexto britânico. Assim, tem-se o conselho dos condados, das cidades ou de parte dela. Os conselhos se incumbem de elaborar leis locais e têm como responsabilidade os parques, as estradas e ações voltadas à cultura e bem-estar.

(in Britain) a group of people elected to form the local government of an area. Councils represent counties, towns, or part of a large city. They make local laws and are responsible for roads, parks, cultural services, *council houses, etc.: The neighbours made much noise he complained to the council.

Além da acepção presente no *Oxford Guide*, temos ainda o conceito de câmara municipal (city council), conselho de assessoramento (advisory council), e comitê de empresa (works council). E, em casos menos frequentes, o item lexical pode significar concílio ou junta.

Figura 14 - Linhas de ocorrência para *council*

Oxford J. Legal Stud. 173 (2004). # 39. See NAT'L RESEARCH COUNCIL, THE GROWTH OF INCARCERATION IN THE UNITED STATES: Exploring Causes and Consequences 4-5

In contrast to the Center for Progressive Reform and the GAO, the National Research Council of the National Academies (NRC) applauded EPA for involving stakeholders in the IRIS to protect public health, Retrieved from <longurl **47;435;TOOLONG 5f6dd6! OpenDocument>. # National Research Council Board on Environmental Studies and Toxicology, (2014). Review of EPA's Integrated 's example and amend its tax code through the legislative process. The Philadelphia City Council is the legislative body of Philadelphia and has the authority to amend the City Code.108 and has the authority to amend the City Code.108 By using these means, the Council can maintain its control over the structure of the taxing scheme and use the legislative

182, 185-86 (1923); see also United Bldg. & Const. Trades Council of Camden City & Vicinity v. Mayor & Council of City of Camden, 465

United Bldg. & Const. Trades Council of Camden City & Vicinity v. Mayor & Council of City of Camden, 465 U.S. 208, 215 (1984). #

is similar to the year end 2014 situation in the U.S. market based on National Council of Real Estate Investment Fiduciaries (NCREIF) data, and the average vacancy is and certain domestic emergency authorities for major disaster relief.⁸⁰ For easy reference, the FAR Council consolidated the various emergency authorities in FAR Part 18.81 The DoD's special emergency procu picture of it "). # 23. See, e.g., NAT'L Research Council of the Nat'l Acad., OMB No. 0704-0188, Critical Code: Software Producibility for Defense 17-18

Fonte: sítio eletrônico do COCA, 2019.

Por meio dos exemplos do COCA, a definição é confirmada pelas linhas que trazem informações sobre os conselhos formados em diversos âmbitos da sociedade, a fim de sanar as necessidades da população ou seja, a figura dos conselhos, sobretudo nos países britânicos, reforçam a organização social e cultural da população inserida nesse contexto. Em todas as ocorrências são evidenciados os contextos de organização das ações já descritas na acepção dada pelo *Oxford Guide*. Vale ressaltar que, na linha 4, o COCA traz a definição de câmara municipal - a construção *city council* - funciona apenas quando em agrupamento lexical, configurando assim, uma lexia complexa que modifica o valor do item lexical independente.

Essa noção de descentralização do poder por meio dos conselhos também torna-se fator cultural presente na organização de determinada sociedade.

4.4 O verbete *feelings*

O item lexical *feelings*, em tradução livre, sentimentos, abarcam uma série de posturas e atitudes culturais no campo da demonstração ou retração de sentimentos diversos. Logo, a definição do *Oxford Guide* se ocupa em descrever de modo geral tais parâmetros construídos ao longo da história da comunidade.

Em relação ao termo, têm-se as seguintes informações:

British and American people are similar in many ways, but in expressing feelings they have little in common. Americans believe, at least in principle, that it is better to share what they think and feel. Relatives and friends are expected to say 'I love you', 'I care for you', or 'I'm glad to have a friend like you'. When people are upset they cry, even in a public place. It is considered good to show you are angry, to let it all out and say what you feel. Bottling it up inside is through only to make matters worse. In contrast to this is the traditional British reserve, a national tendency to avoid showing strong emotion of any kind. Many visitors to Britain think that because the British do not express their feelings easily they are cold and uncaring. Keeping a stiff

upper lip, not showing or talking about your feelings, was formerly through to be a sign of strong character, and people who revealed their feelings were through to be weak or bad-mannered. This attitude is far less common today and people are now encouraged to show or talk about their feelings.

Most British men, and some women, are embarrassed to be seen crying in public. People are also embarrassed when they see somebody crying, and do not know whether it is better to pretend they have not noticed or to try and comfort them. Women are more likely to respond than men and will put their arm round the person or touch their shoulder. Many people now show feelings of affection in public. Women sometimes kiss each other on the cheek as a greeting and people may greet or say goodbye to each other with a hug. Lovers hold hands in public, and sometimes embrace and kiss each other. Some British people are embarrassed about showing anger. If somebody starts to complain in public, e.g. about being kept waiting in a restaurant, people around them may pretend not to hear and avoid getting involved.

When British people are part of a crowd they are less worried about expressing their emotions. Football crowds sing and they cheer when their side scores a goal. Players hug each other when they score. Even cricket supporters, who in the past had a reputation for being much quieter, cheer as well as giving the traditional polite applause.

São discutidas as diferenças na demonstração de sentimentos entre norte-americanos e britânicos. De acordo com o *guia cultural*, os primeiros tendem a demonstrar e falar o que sentem por acreditarem que essa é a melhor postura. Assim, demonstrações de carinho, tristeza, desafeto ou raiva são consideradas normais ao serem extravasadas em público. Por outro lado, ressalta-se a tradição conservadora presente nos britânicos, para os quais as demonstrações de sentimentos são consideradas como fraquezas e postura de indivíduos mais rudes. Logo, as demonstrações de afeto ou tristeza ocorrem com menor frequência em relação aos primeiros. Ainda assim, é ressaltado que, embora algumas tendências venham sendo arrefecidas, o povo britânico vem se adequando a uma postura menos rígida.

Sob esse prisma, o léxico *feelings* guarda, em sua concepção, diversos paradigmas construídos e compartilhados, que estão em constante evolução, de acordo com as necessidades da comunidade e, a partir dos costumes retratados, tendemos a construir estereótipos em relação a crenças e posturas, como no exemplo dado com a acepção cunhada acima.

Figura 15 - Linhas de ocorrência para *feelings*

Tocqueville, 1963, V.1, p. 201). Referencing civic associations, "feelings and opinions are recruited, the heart is enlarged, and the human mind is
 , 1963, V.2, pp. 108-109). One finds a tug-of-war between the feelings and opinions for equality and efficiency in the United States now, but Tocqueville urged
 equality and efficiency in the United States now, but Tocqueville urged that if such feelings were ever lacking in a democracy, it would be necessary to artificially create them
 , intellect had to be subordinated to the heart, morals dominated politics, and feelings preordered over intelligence and activities. # Degrees of Degeneration of Exceptionalism # Among the
 're not." 272 Judge 4, however, questioned the use of gut feelings. He noted, "We often trust our intuition, and our intuition is
 our intuition, and our intuition is often completely wrong. They've researched gut feelings, and gut feelings are wrong as much as they are right." 273
 our intuition is often completely wrong. They've researched gut feelings, and gut feelings are wrong as much as they are right." 273 # Given that judges
 international teammates. Specifically, the study examined: (a) Chinese consumers' feelings of attachment to American National Basketball Association (NBA) players who have a distinguished
 how foreign sports fans feel about the teammates of the international players and whether such feelings impact a player's value as a product endorser. # Given this commentary, this
 this commentary, this research aimed to: (a) identify Chinese consumers' feelings of attachment to American NBA players who have a distinguished Chinese teammate; (b

Fonte: Sítio eletrônico do COCA, 2019.

De acordo com os extratos de texto do COCA, em todas as ocorrências, o léxico apresenta a ideia de sentimentos como um todo. São as emoções despertadas pelas sensações que tal acontecimento evoca. A ideia de postura e atitude cultural se constrói apenas no *Oxford Guide*.

Outro ponto de destaque em relação às ocorrências advindas do cópuz é a expressão *gut feeling*, presente nas linhas 5 a 7, que pode ser traduzida como pressentimento, sensação, intuição. É uma construção comum e faz parte do cotidiano dos falantes, contudo não é registrada pelo *Oxford Guide*.

4.5 O verbete *markets*

Em relação às definições constantes no *dicionário de termos culturais*, o verbete traz uma gama de explicações acerca do que é entendido por mercado, tanto na sociedade britânica quanto na norte-americana, como vislumbramos a seguir:

Most people in Britain and the US now buy their fresh food in supermarkets rather than traditional markets. But markets are still important to the life of many cities and towns and in recent years farmer's markets, where local farmers and other sell produce (= fruit, vegetables, etc.) or home-made food directly to the public, have grown in popularity.

In Britain, most markets are held in the open air, in town squares or market places. They usually take place only on market day, the same day each week, and sometimes on Saturdays, and the stalls are put up for each occasion. Towns where markets have traditionally been held are called market towns. Many still have a market cross, indicating where the market was originally held, or an old market hall, a covered area open at the sides. Today, markets sell flowers, fruit and vegetables, fish and meat, clothes and house-hold goods.

Some towns and cities in Britain and the US have a covered or indoor market. These markets are usually open more days of the week than outdoor markets and operate more like shops. Markets that sell cheap second-hand goods, including clothes, jewellery and books are called flea markets. In the US, these are usually in buildings and open during normal shopping hours.

The word market is sometimes used in American English to refer to any food shop. A hypermarket or superstore in both Britain and the US is a very large store or supermarket.

Na definição apresentada pelo *dicionário cultural*, os mercados são estabelecimentos comerciais que vendem produtos alimentícios frescos, direto dos produtores, como as feiras existentes no Brasil. É um costume que tem sido valorizado na contemporaneidade, apesar dos supermercados e hipermercados estarem em constante expansão. Por meio dos exemplos, são especificados alguns tipos de mercados e como são organizados.

Todavia, ao cruzar essas informações com o cópuz de referência, os resultados apontaram uma acepção distinta. Como podemos observar, nas linhas de ocorrência são apresentadas informações referentes a mercado financeiro, mercado de trabalho e nenhuma

alusão é feita aos mercados como estabelecimentos comerciais ou como lojas de conveniência, comum na cultura norte-americana.

Nessa perspectiva, o *Oxford Guide* por meio de suas definições apresentadas não consegue abarcar as possibilidades que advém do *cópus* em questão, e, embora possa ter relevância cultural tais acepções, não coadunam com os exemplos retirados das linhas de ocorrência.

Figura 16 - Linhas de ocorrência para *markets*

launching a tech startup, such as addressing the " chicken/egg problem " for multi-sided markets (Evans, 2003) or the production and marketing of networked digital goods (
in support of the proposition. Similar databases have been used to analyze private equity markets . Metrick and Yasuda (2010) used these investor contracts for their research and
height. On the other hand, investors are better positioned to influence fees when markets are in decline, like during the years after the Global Financial Crisis. In
fund may invest in any market or sector and may be highly focused on individual markets or property types. # The database consists of 78 core, 161 value-add,
operating income (NOI) growth equals inflation, which equals 2%. For emerging markets , NOI growth and inflation are increased by an additional 2%, as these markets
markets, NOI growth and inflation are increased by an additional 2%, as these markets tend to generate higher economic growth, inflation, and thus NOI growth. The
line with observations in today's market (see, for instance, Principal Capital Markets Insights, January 5, 2015). The cap rate on a property portfolio
environment, fee loads between funds are comparable. In reality, the differences between markets are substantial and funds do not start at the same time; as such,
Monte Carlo simulation has been used to better reflect reality. # Impact of Changing Markets on Total Fee Load # In real life, real estate markets are not stable
Impact of Changing Markets on Total Fee Load # In real life, real estate markets are not stable, but instead have great variability. Fund managers predominantly use IRR
their fund's placing documents. As this is not a fair reflection of investment markets , variability must be incorporated into these models; thus, a Monte Carlo simulation
. # 95. See, e.g., Jason D. Rowley, VCs Flout Private Markets , Continue to Invest in Cybersecurity, Mattermark (Mar. 3, 2016),
with which firms can alter their processes to respond to threats or opportunities in their markets (Grawe, Chen & Daugherty, 2009) - could seriously limit short-term performance.
for companies to better respond to the ever changing need in term of operations or markets . (Zamboni, 2011). # 3.3 Strategic, Structural SCO and operational adaptiveness
and O'Neil, C. R. (1988). 'Just-in-time exchange relationships in industrial markets '. Journal of Marketing, 52 (4), 52-67 # Ganesan,

Fonte: Sítio eletrônico do COCA, 2019.

Vale ressaltar que, embora não figure no *cópus* com a definição apresentada inicialmente, a palavra é frequente e necessita ser estudada em todas as suas configurações contextuais, tendo em vista suas distinções anteriormente discutidas. Ademais, em todas as linhas do *cópus*, são evidenciadas questões referentes ao setor econômico, aos mercados financeiros. Assim, além dessas menções, temos as ocorrências *emerging markets* (linha 5) e *Changing Markets* (linha 9), que significam, respectivamente, mercado em evolução, mercado dinâmico e mercado emergente.

4.6 O verbete *meals*

O próximo verbete engloba uma série de outros termos referentes à refeição diária e os hábitos alimentares inseridos em cada comunidade, sobretudo na comunidade britânica e norte-americana, foco da pesquisa.

Desta feita, o *Oxford Guide* se ocupa em descrever um pouco dos costumes em relação à organização e horário das refeições, bem como os cardápios mais comuns em cada situação:

Americans and British people generally eat three meals a day though the names vary according to people's life styles and where they live.

The first meal of the day is breakfast. The traditional full English breakfast served in many British hotels may include fruit juice, cereal, bacon and eggs, often with sausages and tomatoes, toast and marmalade and tea or coffee. Few people have time to prepare a breakfast at home and most have only cereal and/or toast with tea or coffee. Others buy coffee and a pastry on their way to work.

The traditional American breakfast includes eggs, some kind of meat and toast. Eggs may be fried, 'over easy', 'over hard' or 'sunny side up', or boiled, poached or in an omelette (= beaten together and fried). The meat may be bacon or sausage. People who do not have time for a large meal have toast or cereal and coffee. It is common for Americans to eat breakfast in a restaurant. On Saturday and Sunday many people eat brunch late in the morning. This consists of both breakfast and lunch dishes, including pancakes and waffles (= types of cooked batter) that are eaten with butter and maple syrup.

Lunch, which is eaten any time after midday, is the main meal of the day for some British people, though people out at work may have only sandwiches. Some people also refer to the midday meal as dinner. Most workers are allowed about an hour off work for called the lunch hour, and many also go shopping. Many schools offer a cooked lunch (school lunch or school dinner), though some students take a packed lunch of sandwiches, fruit, etc. Sunday lunch is special and is, for many families, the biggest meal of the week, consisting traditionally of roast meat and vegetables and a sweet course. In the US lunch is usually a quick meal, eaten around midday. Many workers have a half-hour break for lunch, and buy a sandwich from near their place of work. Business people may sometimes eat a larger lunch and use the time to discuss business.

The main meal of the day for most people is the evening meal, called supper, tea or dinner. It is usually a cooked meal with meat or fish or a salad, followed by sweet course. In Britain younger children may have tea when they get home from school. Tea, meaning a main meal for adults, is the word used in some parts of Britain especially when the evening meal is eaten early. Dinner sounds more formal than supper, and guests generally receive invitations to 'dinner' rather to 'supper'. In the US the evening meal is called dinner and is usually eaten around 6 or 6.30 pm.

In many families, both in Britain and in the US, family members eat at different times and rarely sit down at the table together. Many people also eat snacks between meals. Most have tea or coffee at mid-morning, often called coffee time or the coffee break. In Britain in the past this was sometimes also called elevenses. In the afternoon many British people have a tea break. Some hotels serve afternoon tea which consists of tea or coffee and a choice of sandwiches and cakes. When on holiday/vacation people sometimes have a cream tea of scones, jam and cream. In addition many people eat chocolate bars, biscuits (AmE cookies) or crisps (AmE chips).

Some British people have a snack, sometimes called supper, consisting of a milk drink and a biscuit before they go to bed.

In the US children often have milk and cookies after school.

Em linhas gerais, a definição engloba os tipos de refeição, os cardápios mais comuns, os hábitos familiares em relação às refeições e apresenta as denominações de cada refeição. Em suma, tanto britânicos quanto americanos fazem, em média, três refeições por dia, o café da manhã, almoço e jantar.

As informações referentes a hábitos alimentares e refeições de outros povos são ponto forte nos materiais de ensino de línguas e, por vezes, trazem informações mais sucintas e, geralmente, estereotipadas em relação ao tipo de refeição consumida por cada comunidade - britânica ou norte-americana - que a definição do *dicionário de termos culturais*. Com o maior

detalhamento, é possível vislumbrar de modo mais amplo a cultura-alvo e compreender os hábitos instituídos por ela.

Figura 17 - Linhas de ocorrência para *meals*

repetitive behaviors, self-harm, socially offensive behavior and activities such as housekeeping and making meals . # Those results, published in the Journal of Autism and Developmental Disorders, shouldn
where you and your friends can trade dried, frozen and canned goods or ready-made meals . 19 Purchase in-season fruits and vegetables at your farmers market and preserve them to eat
Eating like a rabbit. # Mindless politics. # Anti packaged food. # Joyless meals . # 4145406 # Get started with the awesome beet recipes at prevention. 4148003. Remember
a good host, but it's tough to plan ahead for so many meals . " # THE ETIQUETTE VERDICT Providing a meal plan -- not necessarily the actual meals
1 tsp dried. Steep for 5 minutes. Strain. Drink as desired after meals . # SAFETY Peppermint may worsen heartburn in people who have gastroesophageal reflux disease. # Reprinted
18 and television viewing hours. 12.19-21 Protective factors include breast-feeding 10 12 14and family meals . 12.21 22 # Studies have shown that young racial/ethnic minority children are exposed to
diets when unhealthy food is not sold in school venues in competition with the USDA meals . 5 # Whereas food and beverages available through the USDA meals programs must meet federal
enrollment and 68% have at least half of the students qualifying for free and reduced meals . 37 Our findings that schools with higher enrollment of Black and Latino students -- even
a circular cooking tray used to make injera, the bread eaten with most Ethiopian meals . <n> n9 By training his daughters to paint, Berhanemeskel is breaking with the tradition
'SpecialThe Osbornes' lodge-style home features a huge kitchen where Mark can prepare Tuscan-style meals . /ImageData* ImageData* Photo: CHRISTOPHER OQUENDO / SpecialSherry Salyer, Janina Pinon and

Fonte: Sítio eletrônico do COCA, 2019.

Nas linhas de ocorrência do COCA, todas se relacionam ao significado constante no dicionário. Pode-se ressaltar a ocorrência na linha 2 *ready-made meals* (refeições prontas) e *joyless meals* (refeição sem alegria) na linha 3. Logo, o verbete apresenta maior constância, sendo utilizado para se referir às refeições como um todo.

4.7 O verbete *newspapers*

De acordo com a definição constante no *Oxford guide*, o termo *newspapers* consiste em:

Many British families buy a national or local newspaper every day. Some have it delivered to their home by a paper boy or paper girl; others buy it from a newsagent (=a shop that sells newspapers, magazines, sweets, etc.) or a bookstall. Some people read a newspaper online. National dailies are published each morning except Sunday. Competition between them is fierce. Local daily papers, which are written for people in a particular city or region, are sometimes published in the morning but more often in the early evening.

The US has only one national newspaper, USA Today. The rest are local. A few newspapers from large cities, such as the New York Times and the Washington Post, are read all over the country. The International Herald-Tribune is published outside the US and is read by Americans abroad. Many Americans subscribe to a newspaper which is delivered to their house. This costs less than buying it in a shop. Papers can also be brought in bookshops and supermarkets and most newspapers have online versions.

In Britain the newspapers industry is often called Fleet Street, the name of the street in central London where many newspapers used to have their offices. Britain has two kinds of national newspapers: the quality papers and the tabloids The qualities were also called the broadsheets because they were printed on large pages, but are now often in tabloid size which is half the size of a broadsheet. They report national and international news and are serious in tone. They have editorials which comment on important issues and reflect the political views of the paper's editor. They also contain financial and sports news, features (= articles), obituaries (= life histories of famous people who have just died), listings of television and radio programmes, theatre and

cinema shows, a crossword, comic strips, advertisements and the weather forecast. The main quality dailies are The Times and the Daily Telegraph, which support the political right. The Guardian, which is on the political left, The Independent and The Financial Times. People choose a paper that reflects their own political opinion. Sunday papers include the Sunday Times, The Observer and The Independent on Sunday. The Sunday and Saturday editions of papers have more pages than the dailies, supplements (= extra sections) on, for example, motoring and the arts, and a colour magazine.

The tabloids report news in less depth. They concentrate on human-interest stories (= stories about people), and often discuss the personal lives of famous people. People who disapprove of the tabloids call them the gutter press the most popular are The Sun, The Mirror, The Express and The Daily Mail. The News of the World, a Sunday tabloid, sells more copies than any other newspaper in Britain.

There are also local papers, many of which are weeklies (= published once a week). They contain news of local events and sport, carry advertisements for local businesses, and give details of houses, cars and other items for sale. Some are paid for by the advertisements they contain and are delivered free to people's homes. Some cities also have a daily paper published in the evening, for example, the Evening Standard in London.

A daily newspaper from a medium-sized US city has between 50 and 75 pages, divided into different sections. The most important stories are printed on the front page which usually has the beginnings of four or five articles, and colour photographs. The articles continue inside. The rest of the first section contains news stories, an opinion page with editorials, and letters to the editor, written by people who read the paper. Another section contains local news. The sport section is near the end of the paper, with the features section. This contains comics and also advice columns, such as Dear Abby. There are advertisements throughout the paper.

Tabloids contain articles about famous people but do not report the news. They are displayed in supermarkets, and many people read them while they are waiting to pay. On Sundays newspapers are thicker. There are usually fewer news stories but more articles analysing the news of the past week and many more features, including a colour section of comics.

*Newspapers get material from several sources. Staff reporters write about national or local news. Major newspapers also have their own foreign correspondents throughout the world. Others get foreign news from press agencies or wire services, such as Associated Press or Reuters. Some papers have their own features writers. In the US features are usually syndicated, which means that one newspaper in each area can buy the right to print them. The editor decides what stories to include each day but the publisher or owner has control over general policy. Newspaper owners are very powerful and are sometimes called press barons. The most famous of these is Rupert *Murdoch.*

De modo detalhado, o conceito de jornal é explorado e são traçadas breves linhas do tempo em relação aos jornais impressos existentes nos países em foco. São descritas informações de tamanho e qualidade dos papéis utilizados na confecção dos jornais, bem como a organização das notícias, os conteúdos dispostos, a quantidade de páginas, etc. Enfim, são esmiuçados todos os processos relacionados à estrutura e distribuição dos jornais, tanto impressos quanto *online* bem como sua origem e evolução no decorrer da história.

Figura 18 - Linhas de ocorrência para *newspapers*

2007. Print. # Homer, Odyssey. Web. Searchable database for British newspapers. 27 May 2014. # Kendrick, Walter. The Thrill of Fear. 250
 a world of 4140758 devices that will allow people to throw away flexible tablets like newspapers. " # 1, 000 NUMBER OF YEARS IT TAKES A TYPICAL SILICON WAFER TO
 , all the way up to the top of the most powerful publisher in British newspapers. # Full disclosure was the tone. Brooks never closed down under pressure, only
 this world. It just doesn't get on the front page of our newspapers. # Nobody will write about my mother turning my sister at 3 o'clock
 didn't. That was not a fact that made its way into any newspapers. " # And conservative with a small "c"? Few are better placed
 with other critics, curators, collectors, academics, and media outlets, especially newspapers. 1 # Unlike the Museum of Modern Art's Inventing Abstraction, 1910-1925 (December
 its inventory of groceries. No subsequent advertisements for Sims & Lamar appeared in Savannah newspapers. n8 Charles then worked as a commission merchant on his own, offering such products
 Westchester (N.Y.) Journal News. // COLUMNS // Gary Peterson, Contra Costa Newspapers; Sam Borden, Florida Times-Union; Matt James, Fresno Bee; Jeff Jacobs
 Cotterill recalls. ol started to get fan mail and there were reviews in mass-circulation newspapers. The New York Times Book Review called the novel o wonderfully fresh and exotic. The book
 early twenties do not seem to be political, they do not seem to read newspapers. Yet when you watch a show like Stephen Colbert or Jon Stewart or even Jay

Fonte: Sítio eletrônico do COCA, 2019.

Como esperado, as ocorrências no COCA retornam as mesmas acepções do termo tratado no *Oxford Guide* e denominam as publicações diárias, semanais, mensais, que organizam as notícias locais e globais em um veículo de comunicação de massa. O aspecto cultural presente no léxico *journals* se constrói a partir dos hábitos de determinada sociedade. Como observado na definição acima, os jornais são tradicionais nas comunidades em que se inserem.

4.8 O verbete *retirement*

O verbete a seguir fala sobre os costumes da comunidade britânica e norte-americana em relação à aposentadoria. De acordo com o *Oxford Guide*, as pessoas, homens e mulheres, se aposentam com 65 anos de idade. Tradicionalmente, uma pessoa que trabalhasse muitos anos na mesma empresa, ganhava um relógio de ouro do empregador ao se aposentar. Atualmente, essa situação já não ocorre e, ao se aposentar, os colegas de trabalho organizam uma festa de despedida para o futuro aposentado. Além disso, a definição do verbete traz informações sobre o processo de aposentadoria.

In Britain most people retire in their sixties. The majority of men retire at 65. The retirement age for women used to be 60, but now many women retire at 65. Some people take early retirement (= choose to retire early) from about 50. In the US the usual retirement age is also 65. People can choose to retire earlier but may get less money from their pension. In the US, the phrase early retirement suggests that retirement has been proposed by a person's employer as an alternative to them being made redundant (= unemployed). Companies do this sometimes when they need to reduce the number of people working for them. Since older people are usually paid more than younger ones, the company may ask them to retire and hire younger people to replace them. A few people choose to continue working after the age of 65, though some employers require employees to retire between 65 and 70.

When somebody retired after many years with the same employer they used to be given a present by the company. Traditionally this was a gold watch or a clock. Now, few people work for the same company for all their working lives and do not receive a present from their employer. Instead, their colleagues contribute money for a present and organize a party.

*A person's quality of life in retirement depends largely on the amount of money they have. Many receive pensions, some have savings in the bank. In Britain people have at least a basic pension from the state. In the US most people can receive *social security benefits, and can get government help in paying for their medical care. Many retired people have to live on a fixed income and find retirement hard.*

*Now that older people have better health and live longer, people over retirement age are becoming an increasingly important economic and social force. The number of retired people in Britain and the US is growing, and through organizations like the *American Association of Retired Persons and, in Britain, the National Pensioners Convention, they have increased power to demand the services they need and the rights they deserve. This is sometimes referred to as 'grey power'.*

Figura 19 - Linhas de ocorrência para *retirement*

finance software, or a pen and pad of paper. # Financial priorities: retirement vs. college savings New parents are often in a rush to save for their child's
security. After all, you can borrow money for college, but not for retirement . # Once you have a small amount of emergency cash to cover unexpected expenses
's the biggest scandal in the bank's 164-year history and led to the abrupt retirement of its CEO, John Stumpf. The bank was fined \$185 million by U.S.
is a partner on the school project, along with the landmarks commission, Aldersgate Retirement Community and the nonprofit Silver Star Community Inc., which worked to preserve a similar
in 2015. Took out a 10-year mortgage of \$100,000 since we are close to retirement , want to get it paid off before we retire. We have been paying
in Siskey's various funds. Investors who face potential losses include individuals who invested retirement money, life insurance proceeds and a trust for a disabled woman. # Lilly
year, and pour the money that was previously overpaid to the government into a retirement account. # But overpaying and receiving a big refund check -- an average of
Michaels defeated Flair in a 2008 Wrestlemania match that was supposed to mark Flair's retirement : " Ric is my friend, for better or worse. I knew
Flair takes a hit from Shawn Michaels in their legendary match that marked Flair's retirement , at Wrestlemania 23 in Orlando. # 13. Flair, fighting through tears
business tax expenditures; merging the Chicago Teachers' Pension Fund with the Teachers' Retirement System; consolidating and streamlining government units; borrowing to clear the bill backlog and

Fonte: sítio eletrônico do COCA, 2019.

Nas ocorrências do COCA, os contextos apresentados se referem a processos de aposentadorias, fundos de pensão e notícias sobre aposentadorias, assim como na descrição do *Guia Oxford*. O léxico pode, desse modo, apresentar conotação negativa ou positiva, dependendo do contexto em que é apresentado. No caso das linhas de ocorrência, a linha 3 elenca uma aposentadoria abrupta devido a um possível escândalo, dando conotação negativa ao processo descrito.

Contudo, a significação continua a mesma aventada no *Oxford Guide* e não representa uma divergência em relação às acepções oferecidas.

4.9 O verbete *walking*

Nas definições *dicionário de cultura*, o termo *walking* (caminhada) retoma a tradição das caminhadas ao ar livre. Muitas pessoas utilizam o hábito de caminhar como passatempo e em ambos os países existem trilhas públicas em terras particulares, a fim de possibilitar a passagem e o direito de caminhar por entre as paisagens naturais. Apresentamos a definição integral do *Oxford Guide*:

*Walking, taking long walks in the countryside for pleasure, is a popular hobby in Britain, and many people go walking in *national parks and other country areas at weekends. Walking is also called rambling (BrE) or hiking. Many routes go along *public footpaths. These are rights of way (= paths across private land that the public has a legal right to use) which must be kept open and which are marked on *Ordnance Survey maps. Keen walkers may walk one of Britain's many *National Trails. The right to walk across open country was increased in the Countryside and Rights of Way Act (2000).*

About half of the land of the US is open to the public, but there is no system equivalent to British public foot-paths across private land. There are 19 National Trails as well as many other paths and trails in national parks and other areas of natural beauty including thousands which are the responsibility of the states.

Figura 20 - Linhas de ocorrência para *walking*

seen anything like that." # Chris Villanueva, 36, said he was walking back to his car in a strip mall parking lot on Ashland, south of
for or tried to hail Wright. # As Seger goes in, Wright starts walking , not running, to Faine's doorway and gets there about 10 seconds later
Altgeld St., which is one block south of Lill. # The woman was walking to her home when the two knocked her down into bushes, grabbed the purse
"Slippery rocks, steep slopes and undercurrents can catch you by surprise when walking through or in the vicinity of a waterfall," the U.S. Forest Service warns
man only from Jim's nightmares, the soldier who had switched off with Jim walking point under the triple-canopy into the maw of the enemy. In 1998, he
there were racial slurs as he flashed a rude hand gesture at UA students while walking off the McKale Center floor following warmups. # So far, UA said in
final shot of the movie. It is of a tiny, 74-year-old Japanese-American man walking past a towering, 13-foot dango he has built -- a ceramic sculpture so big
for walk-ins. # What can't be predicted is how many folks will risk walking in without reservations, or how many of the 100 reservations that night will order
a metal slide and a 19-round magazine. Detectives also obtained video of the suspect walking in the neighborhood with what appears to be a black handgun, the release said
that's all I can say," Candrea said. # 3. Intentionally walking Friudenberg # By that seventh-inning stretch, the Wildcats went the Mauga route with Baylor
stretch, the Wildcats went the Mauga route with Baylor's Shelby Friudenberg, intentionally walking her in the fifth and seventh innings, though the latter came back to bite
part was not getting the leadoff hitter. Then I thought about maybe not (walking Friudenberg), but again we just felt like that's what we were going
to Minneapolis, settling at the Kenwood Isles Condominiums. She could often be seen walking her cat, Snooky, in a special stroller through Uptown. # After a
they were hidden away somewhere, Mr. Steltner said. " We are missing some walking sticks and a special, small sculpture, " along with the private papers,
Chatham neighborhood on the South Side. A 29-year-old man told investigators that he was walking in the 8000 block of South Ingleside when someone in a blue Buick fired shots

Fonte: sítio eletrônico do COCA, 2019.

Em relação ao seu uso nas ocorrências do COCA, o termo *walking* é utilizado como ação, em que os excertos descrevem as pessoas caminhando para ou próximo a algum lugar, dando informações de localização. Essa acepção, mais comum, apresenta maior frequência em relação às descrições retiradas do *Oxford Guide*. As acepções se interligam e servem de base para discussões acerca de hábitos e costumes dos falantes da língua-alvo, haja vista que podem-se estabelecer relações e discussões acerca desse costume de caminhar ao ar livre.

4.10 O verbete *worship*

O último verbete traz o seguinte significado: (*in Britain*) *the title used when speaking or referring to certain important officials, particularly *magistrates and *mayors: May I say something, Your Worship?*

Na cultura britânica, o termo *adoração* é utilizado para se referir ou quando se fala com alguma autoridade, como juízes e prefeitos.

Ao ser confrontado com as ocorrências do *cópus*, o item lexical é frequentemente utilizado como culto, adoração, veneração. Ao ser utilizado como verbo, por exemplo, ele toma o significado de adorar, cultuar algo/alguém.

Figura 21 - Linhas de ocorrência para *worship*

a hit of salvation, Rake said. I go to Iggy and begin to **worship**. I'd kill him if I got close enough. And he'd thank honor Afghan warriors in the aftermath of the Soviet withdrawal praised the simplicity of mujahideen **worship**, evoking the image of a solitary figure praying at the summit of a mountain and ask an imam or scholar of Islam to speak at your own place of **worship**, at a community center, a club, coffee house, or even a simplistic: Stop Muslim immigration. Deport a lot of people. Restrict freedom of **worship**. # At the more radical -- or at least most violent -- fringes of of God," Trump said. " Among those freedoms is the right to **worship** according to our own beliefs. That is why I will get rid of and . An Islamic school opened in 2008 to give transgender Muslims a safe space to **worship** closed last February following demonstrations by the Islamic Jihad Front, an extremist group that an Ohio mosque has pleaded guilty to a felony charge of desecrating a place of **worship** and misdemeanor charges of ethnic intimidation and criminal mischief. # Court records show Todd ton of religious zealots, priests, paladins, and gods, but those who **worship** nations are few and far between. So, come this Fourth of July, all the more tragic. # Will we ever be kinder to these idols we **worship**? # In his later years as a performer, Cassidy started to earnestly embrace a montage of resistant kids being dragged by their parents to their respective places of **worship**. Including a diverse array of religions (including Scientology, which heightens the humor America being attacked, threatened, scapegoated, and profiled, seeing their places of **worship** vandalized and their faith denigrated. # An email address we set up as a it is hard to tell if it's admiration for a revived monarchy or celebrity **worship**. " # The gates at Parliament Hill kept the throngs of onlookers at bay Michael Green's Neil Gaiman adaptation as Media, a new god created through the **worship** of -- you guessed it -- media. Her forms are many, as Anderson given that media and technology are as much mediums as they are objects that inspire **worship**. Otherwise, how do you explain online ministries? # With this in mind racism and lack of diversity, and a city with barely any appropriate places of **worship** for non-Christians," Potts said, according to The Telegraph. # Event organizers

Fonte: sítio eletrônico do COCA, 2019.

Já nas linhas de ocorrência, o termo se apresenta como adorar alguém, uma personalidade e adoração, no âmbito religioso, como local de culto. Todas essas acepções podem ser utilizadas a fim de demonstrar o potencial de cada palavra, que assume diversos papéis de acordo com o uso.

4.11 Conclusão

Dentre os dez verbetes comparados e analisados em relação ao contexto que se apresentam no *cópus* e nas definições apresentadas no *dicionário de cultura britânica e americana*, cinco deles retornaram acepções similares, sendo eles: *council*, *feelings*, *meals* e *retirement*, e, embora ainda tenham retornado outros contextos e evidenciado algumas

expressões comuns, como *city council*, *gut feelings*, *ready-made meals*, as principais ocorrências coadunam com a definição apresentada pelo dicionário de termos culturais, ampliando os sentidos do vocábulo e promovendo maior familiaridade com os vocábulos aventados.

Os outros cinco verbetes apresentaram divergência entre a acepção do *Oxford Guide* e as ocorrências do cópuz, uma vez que apresentaram sentidos e contextos diversos. Dentre os que mais se diferenciaram, destacam-se: *bowls*, que retrata um jogo que faz parte da tradição britânica, *cheers*, que trazia como referência uma série de comédia norte-americana, *markets*, que descreveu os costumes em relação aos mercados de produtos alimentícios frescos, *walking*, com a ideia de caminhadas ao ar livre e *worship* que seria uma espécie de pronome de tratamento. Todas essas acepções foram evidenciadas pelo *dicionário de cultura*.

Em relação aos sentidos apontados pelo cópuz, o verboete *bowls* trouxe nas amostras de texto, referência ao *Super Bowl*, realizado nos Estados Unidos e que possui grande destaque comercial e cultural para a comunidade em que se insere e também evidenciou sua acepção dicionarística, tigela e taça.

O vocábulo *cheers* apresentou-se tal como é comumente utilizado nos contextos de fala, como despedida ou saudação e apresentou em suas ocorrências uma menção ao personagem principal do seriado homônimo à palavra analisada.

O cópuz evidenciou ainda que, nas amostras em que o verboete *markets* foi utilizado, suas acepções se voltaram para termos do mercado financeiro, não representando a definição dada pelo *Oxford Guide* e ainda evidenciando os termos *emerging market* e *changing market*.

Já nas acepções advindas do item lexical *walking* as linhas de ocorrência se limitaram a apresentar o verbo caminhar, andar ao invés do substantivo caminhada, como apresentado no dicionário de cultura, inclusive evidenciado um hábito tradicional de caminhar ao ar livre.

Por último, o verboete *worship*, que nas situações apresentadas pelo cópuz, trouxe o sentido de adoração ou adorar a algo/alguém, distanciando-se da definição que consistia em um modo de se dirigir a autoridades, como juízes e prefeitos.

Ainda em relação às acepções advindas do cópuz de referência, nota-se que, além do contexto em que se apresenta os itens lexicais analisados, alguns deles podem funcionar independentes ou em agrupamentos nas frases, o que faz com que os sentidos sejam alterados ou ampliados, como nas expressões *gut feelings*, *Super Bowl*, *ready-made meals*, *emerging markets*, *changing markets*. Os exemplos retirados do cópuz demonstram que apesar do presente estudo restringir a análise para lexias simples, as ocorrências no COCA trouxeram

lexias complexas que são dotadas de sentido diverso quando em agrupamentos. O que comprova a dinamicidade da língua e sua relação com a cultura e a sociedade.

Sendo assim, os resultados gerados pela análise dos verbetes, demonstram que os verbetes constantes no *Oxford Guide*, de modo geral, estão em consonância com as aplicações de uso apresentadas no *córpus* utilizado, o que pode auxiliar na ampliação do vocabulário do aprendiz, além de possibilitar o contato com aspectos culturais presentes no *guia* por meio das definições detalhadas e das comparações realizadas entre as duas culturas - americana e britânica - a que se vincula.

Nesse contexto, o material supracitado pode ser utilizado como suplemento de insumos culturais e de acepções ampliadas de determinados verbetes, uma vez que focaliza a cultura embutida no léxico em estudo.

Entretanto, é válido ressaltar que, embora o dicionário seja um bom ponto de partida para o estudo lexicocultural, ele ainda não consegue abarcar toda a realidade apresentada pelo *córpus*.

Ademais, ainda que o léxico em estudo pertença ao grupo de alta frequência e seja recorrente na língua inglesa, suas definições apresentam-se opacas, polissêmicas, reforçando a ideia de Barbosa (2009) em relação ao conceito de que o léxico não é transparente, mas carregado de aspectos, conceitos, sentidos históricos, sociais e culturais entrelaçados à sua utilização em determinados contextos dentro do percurso histórico da sociedade.

Essas transformações que se perfazem nos indivíduos e nas relações dos seres com outros e com o ambiente em que convivem e interagem também são refletidas na língua, em camada primária está o léxico vigente. E, a partir disso, palavras de outras línguas são tomadas de empréstimo, outras caem em desuso, outras tantas são criadas e modificam-se em seus usos convencionais, tornando a língua um organismo vivo em constante movimento.

Nesse processo complexo, o falante de língua estrangeira sofre desvantagem, já que não está em contato constante com essa dinamicidade representada pelos saberes compartilhados entre os usuários daquela língua.

Em relação ao perfil lexical realizado pelo VocabProfile, todos os verbetes se encaixam nas faixas de maior frequência, K1 e K2, estão entre as 2 mil palavras mais recorrentes nas situações de fala e escrita na língua inglesa. E, como podemos observar, carregam, além das acepções encontradas nas linhas de ocorrência, conceitos diferentes ou complementares ao confrontar com os dados constantes no *Oxford Guide*. De acordo com Kovalek (2013, p. 788), “o aluno precisa ser sensibilizado a saber como agir (o que dizer, quando dizer e como dizer) em outra cultura, porém, preservando a sua identidade nacional e respeitando a do outro”.

Diante dessa necessidade, acreditamos que o léxico apresenta em sua constituição, elementos culturais relevantes para explorar e desenvolver essa competência.

Essa sensibilidade advém da competência intercultural, também denominada quinta habilidade, das estratégias utilizadas para transitar entre as duas culturas - a materna e a da segunda língua - a fim de dirimir mal-entendidos e ruídos na comunicação.

Para tanto, exercitar a competência intercultural, que consiste em refletir acerca dos elementos culturais presentes em uma língua, da materialidade extralinguística, observar suas semelhanças e divergências, a fim de construir um vocabulário de modo consciente e que atendam às necessidades de um ensino aprendizagem intercultural, torna-se indispensável para o êxito do aluno frente à aquisição de outra língua.

Tomalin e Stempleski (1993) já atentava à necessidade de incluir nuances interculturais por meio de atividades que possibilitassem o desenvolvimento, reflexão e discussão dos aspectos culturais presentes na língua a ser ensinada e aprendida. Outros autores como Corbett (2003), Kramsch (1993) e Silva (2017) também sugerem atividades que abarquem os elementos culturais e a construção dessa competência intercultural. Dessa forma, a presente pesquisa compartilha dos pressupostos dos autores supracitados e propõe a resignificação e treinamento da interculturalidade por meio de cinco atividades com foco em aspectos lexicoculturais advindos da análise comparativa do *Oxford Guide to British and American Culture* e do *Córpus de inglês americano contemporâneo*.

Assim, acreditamos que analisar e buscar compreender o aspecto cultural presente no léxico em uso, é, antes de tudo, depreender toda a dinamicidade presente no cerne da língua, possibilitada pelos mecanismos interculturais observados nos fenômenos linguísticos. Por fim, as análises realizadas revelam o caráter cultural dos verbetes presentes no dicionário de cultura e demonstram que as relações estabelecidas entre o termo, seu uso e as acepções compartilhadas perpassam todo o campo extralinguístico representado pela cultura, tradição e organização social de um povo. Compreender esse viés lexicocultural, é, portanto, meio eficaz de acessar a cultura e adquirir competência no idioma-alvo, sobretudo por meio das atividades lexicoculturais sugeridas no próximo capítulo, com o fito de instrumentalizar e servir como ponto de partida para professores, pesquisadores e aprendizes de língua inglesa.

5 SUGESTÕES DE ATIVIDADES LEXICULTURAIS

Com o intuito de apresentar estratégias de ensino baseadas na LC e na análise lexicultural, apresentamos sugestões de atividades que utilizam o léxico como ponto de partida para o ensino de aspectos culturais da língua inglesa e se propõe a desenvolver a consciência/competência intercultural. Para tanto, nos baseamos em atividades propostas por Tomalin e Stempleski (1993). O livro *Culture awakens* - em tradução livre, consciência cultural - traz uma coletânea de atividades que tem o objetivo de despertar e desenvolver nos aprendizes essa competência ou habilidade.

Nessa perspectiva, o indivíduo com essa consciência ou competência cultural entende que somos parte de inúmeras culturas que se entrelaçam e se afastam, em constante transformação. Sendo assim, essa visão intercultural é ponto crucial para a eficácia nas relações interpessoais, sobretudo entre pessoas de diferentes línguas e culturas. A partir disso, a língua é vista em sua totalidade, abrangendo aspectos linguísticos e extralinguísticos. Assim, o desenvolvimento da dimensão cultural oferece aos aprendizes de língua estrangeira a capacidade de compreender e aceitar valores, padrões de comportamento e hábitos diversificados inseridos na sociedade como um todo. Jata (2015, p. 58) elenca as razões pela qual devemos desenvolver essa competência da seguinte forma: “1) ter sucesso quando encontramos indivíduos de diferentes culturas 2) para evitar conflitos 3) para aprender a ser de mente aberta e aceitar diferentes culturas 4) para mostrar o auto-respeito.”

Byram *et al.* (2002) acrescentam, ainda, que os professores devem orientar, a fim de desenvolver habilidades, valores e atitudes que levem ao conhecimento da cultura-alvo, promovendo nos aprendizes reflexões sobre as experiências linguísticas e extralinguísticas acrescidas dos aspectos culturais que são parte do ser e da linguagem. Além disso, as reflexões proporcionadas pela perspectiva intercultural promovem a emancipação do indivíduo frente aos desafios da língua estrangeira, diminuindo a construção de estereótipos e preconceitos em relação à língua e a cultura-alvo.

Outro ponto defendido é o uso de materiais autênticos da língua-alvo e uma postura crítico-reflexiva na análise dos materiais utilizados como suporte no ensino-aprendizagem.

Para a pesquisa, as atividades foram extraídas da obra de Tomalin e Stempleski (1993), modificadas e adaptadas, em grande parte, com base nos verbetes selecionados e analisados, valendo-se da carga cultural presente em cada um deles, bem como os valores e atitudes suscitados em cada situação de fala ou escrita, representadas tanto pelas ocorrências no COCA, quanto nas definições extraídas no *Oxford Guide*.

Para tanto, apresentamos cinco exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas com o intuito de desenvolver essa competência intercultural, também concebida como uma *quinta habilidade* juntamente às habilidades clássicas. Os vocábulos utilizados e aqui sugeridos, servem como exemplos e podem ser substituídas bem como as atividades reelaboradas, a depender da necessidade do professor ou aprendiz.

O critério adotado para a elaboração desses exercícios se fundamentou na seleção dos verbetes e na possibilidade de trabalhar determinados conceitos a partir das acepções aqui discutidas.

Cada atividade conta com o objetivo, materiais utilizados e a metodologia com o intuito de demonstrar aos professores e aprendizes sugestões para desenvolver a competência intercultural.

5.1 Painel cultural

Objetivo: Incentivar a pesquisa; buscar conhecimento específico de um tópico em particular

Materiais: Desenhos, fotografias, recortes de jornais, artigos, cartolinas, canetas permanentes, cola e tesoura.

Organizar previamente exemplares de revistas e jornais que contenham imagens, fotografias, artigos e reportagens sobre o tema escolhido.

Metodologia: 1) Explicar aos alunos que eles criarão um quadro/painel de elementos culturais referentes a um tópico. Nesse exemplo usaremos os verbetes *cheers* e *retirement*, por retomarem conceitos visuais e, portanto, serem passíveis de serem ilustrados com maior facilidade.

2) A turma é dividida em dois grupos ou mais, dependendo da quantidade de verbetes a serem apresentados.

3) São distribuídos os materiais para a construção do painel e os alunos, incentivados a buscar maior detalhamento e informações adicionais sobre o verbete.

4) Munidos de todas as informações e realizadas as devidas discussões, os painéis devem ser montados e apresentados para toda a turma.

Por fim, serão afixados nas paredes da sala em exibição permanente.

5.2 Comparações interculturais

Objetivo: Aperfeiçoar habilidades de discussão; incentivar a troca entre cultura da língua-alvo para a materna; praticar habilidades comunicativas

Materiais: Vídeo de atividade cultural, como atividades esportivas, cerimônias ou festivais.

Materiais: Arquivo de vídeo e mídia para imagem e som.

Metodologia: 1) Selecionar uma sequência de vídeo com mais de cinco minutos que apresente um evento cultural. No exemplo será utilizado como ponto de partida o verbete *bowls*, que consiste em um jogo semelhante à bocha e praticado, principalmente entre os veteranos ingleses, que podem enriquecer o debate comparativo em relação aos esportes.

2) Organize algumas questões interpretativas que extraia informações sobre o evento escolhido.

3) Em sala, escreva no quadro algumas questões, como:

- *Where is event taking place?*

- *What is happening?*

- *Who are the people involved?*

4) Explique aos alunos, que eles assistirão a um vídeo com um evento cultural e, que depois de vê-lo, terão que responder às questões no quadro;

5) Após o vídeo, proponha a discussão e resolução das questões, em duplas;

6) Depois, solicite que os alunos estabeleçam comparações entre eventos esportivos do próprio país;

7) Faça o seguinte roteiro:

- *What would happen?*

- *Who would there?*

- *What would they wear?*

- *What time of year would it be?*

- *What would the weather be like?*

8) Os alunos discutirão, por fim, como essa situação seria diferente, caso o evento fosse em nosso país.

9) Após esse momento de discussão, solicite a produção de um texto sobre um evento esportivo realizado em nosso país.

5.3 Falando sobre sentimentos

Objetivo: Comparar atitudes na cultura americana e britânica em relação à expressão de sentimentos e dos alunos frente à suas próprias atitudes nesse mesmo contexto.

Materiais: folha de atividades

Metodologia: 1) Explique aos alunos que eles deverão comparar atitudes de americanos e britânicos frente à expressão de sentimentos em público e de si mesmo em sua cultura.

2) Divida a sala em duplas e entregue a folha de atividades.

3) Os alunos deverão discutir sobre o assunto e elencar alguns aspectos acerca do que seja igual ou diferente em cada cultura, tecendo breves explicações.

4) Solicite que alguns alunos relatem as respostas dadas para a turma e esclareça os pontos em desacordo ou que faltem informações em relação às culturas estudadas.

5) Conduza uma discussão com toda a classe, seguindo alguns questionamentos, como por exemplo:

- *What have you learned about expression of feelings in the UK and the US from this activity?*
- *Can you make any generalizations about expression of feelings in the UK and the US?*
- *In that way are the expression of feelings different the expression of feelings in your culture?*
- *In what ways are they similar?*

5.4 Observação de imagem

Objetivo: Incentivar discussão sobre elementos culturais; deduzir informações a partir de imagem

Materiais: imagens, recurso visual

Metodologia: 1) Organize a sala em semicírculo e projete as imagens referentes a um vocábulo culturalmente marcado que queira utilizar. Em nosso exemplo, a palavra selecionada é *walking*, por ser expressa imagneticamente.

2) Apresente as imagens para a turma e peça para observarem todos os detalhes;

3) Solicite que cada aluno discuta sobre a imagem mostrada e comente sobre o hábito ilustrado.

4) Após as primeiras impressões e respostas dos alunos, fomente uma discussão, dando informações sobre o hábito de caminhar ao ar livre, tanto na cultura americana quanto na cultura britânica.

5.5 Observação e julgamento

Objetivo: Identificar estereótipos culturais por meio de afirmações e imagens

Materiais: fotografias de revistas, jornais etc.

Metodologia: 1) Primeiramente, organize um banco de imagens que representem variedade do tema escolhido. Para essa atividade, os verbetes selecionados foram *markets* e *meals*. Os verbetes foram utilizados por conter aspectos que podem ser simplificados, e, portanto, estereotipados. Ao propor essa atividade, os conceitos relativos à estereotipação podem ser dirimidos.

2) Peça aos alunos para observarem as imagens relacionadas ao tema (mercado e refeições) e fazer uma lista contendo de cinco a dez aspectos observados nas imagens.

3) Escreva um exemplo na lousa para que possa ser seguido:

OBSERVATION	JUDGEMENT
American food isn't spicy.	American food is awful.

Esclareça a diferença entre observação e julgamento; o primeiro se refere ao que se vê, ouve ou que sabe ser verdade e o segundo, uma opinião pessoal acerca do que vemos ou ouvimos.

4) Solicite aos alunos que leiam as respostas dadas a cada item e, por fim, conduza uma discussão, aventando os seguintes questionamentos:

- What influences the things we observe?
- Why is it important to distinguish between observations and judgements?
- How can we improve our observational skills?
- Why do we think in cultural stereotypes?

5) Após a discussão, proponha que os alunos selecionem, em casa, palavras de sua preferência e repitem o mesmo processo realizado em sala de aula.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a presente pesquisa, buscamos, à luz da LC e dos estudos lexicológicos e interculturais, explicitar a carga cultural presente no léxico de língua inglesa, tomando como pressuposto a indissociabilidade entre língua e cultura. Com o auxílio da LC, utilizamos um corpúsculo disponível *online* para extrair amostras de linguagem autêntica com o intuito de observar os padrões lexicais dos verbetes selecionados para a presente pesquisa. No campo dos estudos lexicais, refletimos sobre os pressupostos da Lexicologia e da relação que o léxico possui com a interculturalidade e com os aspectos culturais, também abordados no decorrer da pesquisa.

Sob esse prisma, utilizamos como escopo o *Oxford Guide to British and American Culture*, de onde foram extraídos, a princípio, cem verbetes por meio da tabela de números aleatórios e logo após, realizada uma seleção com o auxílio de um questionário, que resultou em vinte verbetes, os quais foram selecionados dez por meio da submissão do *Vocabprofile*. Os verbetes resultantes foram: *bowls, cheers, council, feelings, markets, meals, newspapers, retirement, walking, worship*.

A fim de analisar o comportamento dessas lexias em um contexto de uso, optamos por comparar suas definições com as ocorrências do COCA (Corpus of Contemporary American English), pontuar as divergências e semelhanças encontradas, em busca de complementar o dicionário com as informações apresentadas no corpúsculo de referência. Além disso, elaborar, com base nos dados coletados e analisados, exemplos de atividades que possam auxiliar no desenvolvimento e treinamento da competência intercultural, tanto para professores quanto para aprendizes de língua inglesa.

Como pudemos vislumbrar, as ocorrências mais frequentes, presentes no corpúsculo utilizado convergem com as definições e exemplos constantes no *Oxford Guide to British and American Culture* (2010). Considerando que as linhas de ocorrências do COCA representam a linguagem autêntica, uma vez que o acervo lexical do corpúsculo abrange textos de diversos gêneros e esferas comunicativas, conclui-se que o *Guia Cultural* se apresenta como insumo relevante para o ensino de língua inglesa sob a perspectiva intercultural, embora ainda haja ressalvas em relação às ausências de algumas definições representativas para ambas as culturas que o dicionário se propõe a representar, como o exemplo dos itens lexicais *cheers*, uma palavra polissêmica e versátil na língua inglesa, utilizada para expressar saudações, agradecimentos, que pode funcionar como verbo em determinados contextos e *bowls*, que trouxe a menção às finais do campeonato de futebol americano, nos Estados Unidos conhecido como *Super Bowl*,

que em nada remete ao termo inicial constante no dicionário utilizado para esse estudo, o qual retomava um jogo tradicional da cultura britânica.

Outros exemplos que foram evidenciados pelas ocorrências no *cópus* são as expressões *gut feelings* que corresponde a ter um pressentimento, *changing market*, mercado dinâmico, *emerging markets*, como mercado emergente, sendo esses dois vocábulos utilizados na área financeira, e *ready-made meals* (refeições prontas). Essas palavras, derivadas dos verbetes selecionados demonstraram o potencial do léxico em meio às práticas sociais.

As relações com o léxico e os fatos sociais são inegáveis, haja vista que as concepções, significações e uso de determinada palavra se condiciona ao povo e à cultura a que se vincula. Nesse contexto, os verbetes dicionarizados de uma língua tornam-se versáteis e dinâmicos, acatando acepções que, por vezes, são conhecidas e compartilhadas pelos falantes e pelas relações que são evidenciadas na cultura desse mesmo povo. Isso significa que, mesmo buscando o significado dicionarístico de uma determinada palavra, ela não abarca todo o potencial de uso da mesma, haja vista que o aspecto social e a cultura permeiam a língua como um todo, fazendo com que o sentido compartilhado, isto é, a carga cultural compartilhada presente nas palavras seja opaco para alguém fora do contexto de uso da comunidade de fala.

Em relação à hipótese inicial, partimos da premissa de que os aspectos culturais embutidos no léxico podem ser compreendidos por meio de atividades que discutam a existência de outras culturas, que privilegiem o diálogo, que rompam as barreiras culturais e que contribuam para a construção de uma postura crítico-reflexiva, tornando o aprendiz um mediador entre a igualdade e a diferença nas relações interculturais (ISHII, 2017). A partir da compreensão do professor, pesquisador ou aprendiz em relação a essas confluências entre o léxico e a cultura, abre-se caminho para que a educação intercultural seja, via de regra, instrumento permanente nas aulas de língua inglesa, foco deste trabalho.

Em relação ao processo de pesquisa, elaboração e adaptação das atividades propostas por Tomalin e Stempleski (1993), e dos verbetes selecionados para o presente estudo, os termos que se mostraram mais relevantes para figurar nos exercícios foram *cheers*, *retirement*, *bowls*, *feelings*, *walking*, *markets* e *meals*. Todos eles apresentam conceitos abstratos e com a presença da subjetividade necessária para os exercícios que se baseiam em discussões acerca de um conceito, visualização do termo por meio de ilustrações e serem passíveis de comparações com outras culturas a fim de estabelecer pontos comuns e comentar a existência de possíveis crenças e estereótipos em relação ao verbe, como por exemplo *feelings*, em que são ressaltadas características de comportamento em relação ao modo de expressar sentimentos e mesmo o verbe *meals* que evidencia hábitos alimentares e à organização das refeições diárias.

Outro ponto relevante para a escolha dos termos para as atividades é o contexto evidenciado pelo próprio exercício, como por exemplo na primeira atividade denominada “painel cultural” em que é incentivada a construção de um painel com elementos culturais que representem o tópico selecionado. Logo, em relação às lexias constantes no presente estudo, os conceitos evocados por *cheers* e *retirement* contemplam a possibilidade de serem representados visualmente. Ademais, por meio da seleção dos itens lexicais mais relevantes para a preparação dos exercícios propostos no capítulo, constatou-se que os verbetes que suscitam ideias, são passíveis de discussões ou que possam ser visualizados por meio de ilustrações e figuras são mais promissores para a construção das atividades.

No percurso da pesquisa, ao optar por selecionar os termos após o tratamento do *VocabProfile*, a escolha dos termos pertencentes às faixas de palavras mais frequentes, culminou na seleção de lexias que se mostraram mais relevantes em relação aos termos pertencentes à *off-list*, por exemplo. Tendo em vista que a frequência desses itens lexicais serem maiores nos contextos de fala e escrita, representado pelo *cópus* utilizado.

Assim, verificou-se que o perfil lexical, isto é, a organização das lexias entre as faixas de frequência auxiliou no processo de seleção dos termos. Por outro lado, esse mesmo perfil não influencia na carga cultural compartilhada presente nas palavras, já que os elementos que a tornam carregada de marcas culturais, apresentam-se nos contextos interativos e comunicativos entre os usuários da língua, sendo, portanto, irrelevante sua classificação nas faixas de frequência para determinar que seja ou não um termo cultural ou uma palavra com carga cultural compartilhada.

Posto isso, a partir das análises aventadas, podemos evidenciar esse aspecto sociocultural que abarca alguns termos correntes na língua inglesa, levando à noção de que o léxico se constitui base das mudanças culturais em uma sociedade. E, a partir disso, a língua se molda ao conhecimento de mundo e as ideologias vigentes em dada sociedade e, como ressalta Barbosa (2009) é por meio do léxico que a cultura se manifesta no seio social, constituindo o vocabulário cotidiano.

Além disso, o estudo dos verbetes a partir do contexto cultural e compreendendo que as palavras adquirem um valor semântico pelo que se faz delas, chega-se ao conceito de lexicultura, em que o léxico toma forma a partir dos saberes e vivências partilhadas pelos falantes e ganha novas acepções no campo vocabular.

Portanto, no contexto do ensino de uma segunda língua, compreender os mecanismos interculturais presentes em verbetes com carga cultural compartilhada equivale a ter maior

domínio e fluência na língua alvo, fazendo com que o aprendiz selecione e organize de modo eficaz o vocabulário fundamental para se comunicar e interagir entre os falantes nativos.

Nesse sentido, com o intuito de desenvolver essa compreensão e percepção acerca da cultura incutida nas palavras, podem ser desenvolvidos exercícios que tome como ponto de partida a comparação de uma cultura à outra a partir de imagens, fotografias e desenhos. Atividades que discutam os padrões de comportamento frente a situações adversas, que abarquem os conceitos de estereótipos e discuta suas implicações nas interações sociais e culturais, que promovam a reflexão e o debate em relação às crenças acerca do ensino de línguas, em que o falante nativo torna-se o ideal a ser atingido. Enfim, pontuar reflexões, formular críticas, evitar preconceitos em relação à língua estudada e, sobretudo, compreender que a partir dessa perspectiva intercultural, referendada pela quinta habilidade, abre-se a possibilidade de aprender, entender e apreciar os valores. Envolve compreender como usar a linguagem para aceitar a diferença, ser flexível e tolerante com as formas de se expressar que podem ser diferentes das suas, é, por fim, uma mudança de atitude que se expressa através do uso da linguagem.

Em relação aos termos analisados, podemos vislumbrar que, apenas o significado presente no *Oxford Guide to British and American Culture*, não abrange todo o contexto de uso de uma palavra, tendo em vista que a obra se concentra em símbolos culturais construídos através da história, e ainda assim não contempla todas as situações e atualidades presentes na contemporaneidade.

Assim, ao confrontar com as ocorrências no *cópus COCA*, outras acepções são elencadas, ampliando os sentidos do item lexical, que, em constante transformação, seguem o fluxo da linguagem. Vale salientar que o *cópus* em questão é constantemente atualizado e corresponde a grande volume de textos presentes no contexto de fala e escrita da sociedade. Sendo assim, acreditamos que as ocorrências extraídas podem auxiliar na construção de padrões lexicoculturais, tendo em vista que os excertos constituem amostras reais da língua em uso.

Diante disso, Rubin e Thompson (2001) julgam imprescindível o contato com essas produções autênticas, tais como músicas, notícias, artigos que possam trazer maior conhecimento e que esteja inserido no cotidiano dos falantes da língua-alvo, pois é inserido nesse contexto, que o aluno apreende os padrões lexicais, as expressões mais comuns, os estilos de escrita e de fala bem como os meios mais comuns para iniciar ou finalizar um diálogo, as gírias e toda gama de padrões advindos da linguagem e da cultura utilizados em diversos contextos. A partir disso, o aprendiz adquire fluência e consegue se comunicar facilmente em inglês, que é o nosso foco.

Por fim, o presente estudo busca oferecer alternativas ao ensino de língua inglesa, baseadas em aspectos lexicoculturais. Assim, as noções delineadas tem como objetivo fomentar investigações centradas nas questões culturais presentes no ensino de línguas. Além disso, as atividades sugeridas apresentam-se como subsídio e ponto de partida para o professor, aprendiz e/ou pesquisador que se interesse pela área.

REFERÊNCIAS

- ABBADE, C. M. S. *A Lexicologia e a Teoria dos Campos Lexicais*. Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Rio de Janeiro. 2011, n. 5, v. 15, p. 1332-1343.
- BARBOSA, L. M. A. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. *Filologia e Linguística portuguesa*, São Paulo, n. 10-11, p. 31-41, 2009.
- BARBOSA, L. M. A. Dois processos de engendramentos e manifestações do neologismo nos discursos essencialmente figurativos. In: AZEREDO, J. C. (org.). *Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BARBOSA, L. M. A. *Léxico, produção e criatividade: processos de neologismos*. São Paulo: Global, 1981.
- BERBER SARDINHA, T. Computador, corpus e concordância no ensino da léxico-gramática de língua estrangeira. In: LEFFA, V. J. (org.) *As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem das línguas*. Pelotas: EDUCAT, 2000. p. 47-75.
- BERBER SARDINHA, T. *Linguística de corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BERBER SARDINHA, T.; SHEPHERD, T. M. G.; DELEGÁ-LÚCIO, D.; FERREIRA, T. L. S. B. (org.). *Tecnologias e mídias no ensino de inglês: o corpus nas "receitas"*. Cotia: Macmillan do Brasil, 2011.
- BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. *Corpus linguistics: investigating language structure in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- BIBER, D; CONRAD, S. *Corpus Linguistics and grammar teaching*. 2010. Disponível em: <http://www.pearsonlongman.com/ae/amac/newsletters/may-2010-grammar.html>. Acesso em: 30 jun. 2019.
- BIDERMAN, M. T. C. Fundamentos da Lexicologia. In: BIDERMAN, M. T. C. *Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 99-155.
- BIDERMAN, M. T. C. Dimensão da palavra. *Filologia e Linguística portuguesa*, São Paulo, n. 2, p. 81-118, 1998.
- BIDERMAN, M. T. C. Léxico e vocabulário fundamental. *Alfa*, São Paulo, n. 40, p. 27-46, 1996.
- BYRAM, M. Conceptualizing intercultural (communicative) competence and intercultural citizenship. In: JACKSON, J. (ed.). *The Routledge handbook of language and intercultural communication*. New York: Routledge, 2012. p. 85-97.
- BYRAM, M.; GRIBKOVA, B.; STARKEY, H. *Developing the intercultural dimension in language teaching: a practical introduction for teachers*. Strasbourg: Council of Europe, 2002.

BYRAM, M. *Teaching and assessing intercultural communicative competence*. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 1997.

COBB, T. Technology and vocabulary learning. *The Encyclopedia of Applied Linguistics*, p. 1-11, 2010.

COELHO, D. M. *Os neologismos nas redes sociais: inovações lexicais de origem inglesa*. 2018. 77 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, Catalão, 2018.

CORBETT, J. *An intercultural approach to English language teaching*. Bristol: Multilingual Matters, 2003.

FANTINI, A.E. Language: an essential component of intercultural communicative competence. In: JACKSON, J. (ed.). *The Routledge handbook of language and intercultural communication*. New York: Routledge, 2012. p. 263-278.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GILES, H.; COUPLAND, J; COUPLAND, H. *Accommodation theory: communication, context and consequence*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

GUERRA, M.M.; ANDRADE, K.S. O léxico sob perspectiva: contribuições da Lexicologia para o ensino de línguas. *Domínios de linguagem*, Uberlândia, v. 6, 2012. Disponível em: www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/download/14573/9648. Acesso em: 13 jun. 2019.

ISHII, R. Interculturalidade e ensino de línguas. Muiiraquitã: Revista de Letras e Humanidades. Disponível em: revistas.ufac.br/revista/index.php/mui/article/view/1384. Acesso em: 01 jun. 2019.

JATA, E. Intercultural competence a new goal for English learners. *Academic journal of interdisciplinary studies*, v. 4, n.1, 2015. p. 57-60.

KOVALEK, O. Aspectos (inter) culturais na análise de atividades de um livro didático de língua inglesa vinculada à proposta de mudanças. *Revista Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 783-797, 2013.

KRAMSCH, C. *Context and culture in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1993.

KRAMSCH, C. Rhetorical models of understanding. In: MILLER, T. (ed.). *Functional approaches to written texts: classroom applications*. Paris: TESOL-France, 1995.

KRIEGER, M.G. Tipologias de dicionários: registros do léxico, princípios e tecnologias. *Calidoscópio*, São Leopoldo, v. 4, n. 3, p.141-147, 2006.

LAUFER, B. Why are some words more difficult than others – some intralexical factors that affect the learning of words. *International review of Applied Linguistics in Language Teaching*, p. 293-307, 1990.

LEFFA, V. J. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. In: LEFFA, V. J. (org.). *As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem*. Pelotas: EDUCAT, 2000, p. 15-44.

LOPES, E. *Fundamentos da Linguística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1999.

MCENERY, T. HARDIE, A. *Corpus Linguistics: method, theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

MCENERY, T. WILSON, A. *Corpus Linguistics*. 2. ed. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2001.

MCCARTHY, M. Interview. [1998]. Entrevistadores: Ellie Attieh e Kathleen Staub. Disponível em: <<http://www.cambridge.org.br/authors-articles/interviews?michael-mccarthy-ii&id=2460>> Acesso em: 27 jun. 2019.

MELO MACEDO, K. D. C; SILVA, E. B. Apontamentos sobre aspectos culturais no ensino de língua inglesa. In: OLIVEIRA, H. F.; PINHEIRO NETO, J. E.; RIBEIRO, L. C. S; PIRES, S. C. (org.). *(Inter)cultura e lingua(gem)*. Curitiba: CRV, 2019. p. 57-64.

NATION, P. *Como estruturar o aprendizado de vocabulário*. Tradução de Cristiane Arruda. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2003.

O'KEEFE, A.; MCCARTHY, M. (ed.). *The Routledge handbook of Corpus Linguistics*. London: Routledge, 2010.

O'KEEFE, A; MCCARTHY, M. What are corpora and how have they evolved? In: O'KEEFE, A.; MCCARTHY, M. (ed.). *The Routledge handbook of Corpus Linguistics*. London: Routledge, 2010.

OLIVEIRA, A. M. P. P. O. Regionalismos brasileiros: a questão da distribuição geográfica. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. O.; ISQUERDO, A. N. (org.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 2. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001. p. 109-115.

ORSI, V. O tratamento do léxico em alguns métodos e abordagens de ensino de língua estrangeira. *Revista de Letras Norte@mentos*, ed. 4, 2009, p. 171-201.

ORSI, V. Lexicologia: O que há por trás do estudo das palavras?. In: GONÇALVES, A.V.; GÓIS, M. L. S. (org.). *Ciências da linguagem: o fazer científico?* Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 163-177.

ORSI, V.; SCHIAVETTO, J. R.; FORMIGONI, I. M. Anglicismos na moda italiana: estudo da revista Vogue Italia e do blog the blond salad. In: MURAKAWA, C. A. A; FERREIRA, A. A. G .D. (org.). *Léxico em cena: contribuições para os estudos lexicais*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

PAIVA, V. M. O. *Aquisição de segunda língua*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PASTORE, P. C. F. *A simbologia dos animais em expressões idiomáticas inglês-português: uma proposta lexicográfica*. 2009. 233 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) -

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

PEDROSO, S.F. *A carga cultural compartilhada: o bilhete de passagem para a interculturalidade no ensino de português língua estrangeira*. 1999. 100 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

PEIXOTO, L.M. *O Corpus of English Videos: uma nova ferramenta de corpus online para aprendizagem direcionada por dados*. 2016. 114 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

PENNYCOOK, A. *The cultural politics of English as an international language*. London: Longman, 1994.

REPPEN, R. English Language Teaching and Corpus Linguistics: lessons from the American National Corpus. In: BAKER, P. (ed.). *Contemporary Corpus Linguistics*. London: Continuum, 2009. p. 00-00.

RODRIGUES, D. F. Visões sobre ensino-aprendizagem de vocabulário em aulas de ILE. In: SCARAMUCCI, M. V. R.; GATOLLIN, S. R. B. (org.). *Pesquisas sobre vocabulário em língua estrangeira*. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 15-37.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. *Como ser um ótimo aluno de idiomas*. Tradução de Luiz Antonio P. Rafael, 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

SALOMÃO, A.C.B. *A cultura e o ensino de Língua estrangeira: perspectivas para a formação continuada no projeto Teletandem Brasil*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2012.

SAPIR, E. *Língua e ambiente*. Linguística como ciência: Ensaio. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969, p. 43-62.

SARMENTO, S. Ensino de cultura na aula de língua estrangeira. *Revista virtual de Estudos da Linguagem*, n. 2, v. 2, 2004.

SEABRA, M. C. T. C. Língua, cultura, léxico. In: SOBRAL, G. N. T.; LOPES, N. S.; RAMOS, J. M. *Linguagem, sociedade e discurso*. São Paulo: Blucher, 2015. p. 65-84.

SERAFINI, A.C; KOBELINSKI, S.G. *A linguística de corpus e as abordagens lexicais: ensino de língua inglesa no ensino médio. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*, v.1, 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_unicentro_lem_artigo_ana_claudia_serafini.pdf. Acesso em: 14 jun. 2019.

SILVA, E. B. Léxico, cultura e formação crítica na aula de língua inglesa. In: LUTERMANN, L. A.; POZZOBON, M. M.; SILVA, V. R.; THEREZA JÚNIOR, A. H. (org.). *Educação*

linguística e formação docente: diferentes olhares epistemológicos. Campinas: Pontes, 2017. p. 231-243.

SILVA, E. B. VocabProfile: uma ferramenta linguístico-estatística para a aula de língua inglesa. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>. Acesso em: 27 jun. 2019.

SOUSA, L.F. Um novo olhar sobre o ensino de vocabulário. In: PAIVA, V. L. M. O. (org.) *Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2007.

TAVARES, A. M. *A interculturalidade em uma série de livros didáticos de língua inglesa: subsídios da Lexicologia e da Linguística de Córpus*. 2019. 158 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) - Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2019.

TOMALIN, B.; STEMPLSKI, S. *Cultural Awareness*. Oxford: Oxford University Press, 1993.

TORRANO, S. D. P. *Produtividade e criatividade do léxico: os neologismos na área da informática*. 2010. 123 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

VILLALVA, A.; SILVESTRE, J.P. *Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do Português*. Pertópolis: Vozes, 2017.

WALSH, C. Interculturalidad crítica y educacion intercultural. In: VIANA, J.; TAPIA, L.; WALSH, C. *Construyendo interculturalid crítica*. La Paz: III – CAB, 2010. p. 75-96.

APÊNDICE A – Termos selecionados

ADMIRALTY	FEELINGS	MARMALADE	ROYAL PARK
ADVENT	FESTIVALS	MARYLAND	SAXON
AID	FISH AND CHIPS	MASTERMIND	SCOUSE
ALCATRAZ	FRANGLAIS	MAYOR	SEGREGATION
ANTEBELLUM	GANGS	MEALS	SLANG
BADLANDS	GINGERBREAD	MERCIA	SOFTBALL
BARONET	GLENGARRY	NEOCONSERVATIVE	SORORITY
BERMUDA	GOTCHA	NEWSPAPERS	SPANGLISH
BISHOP	HARLEQUINS	NIGHTLIFE	SQUARE DANCE
BOWLS	HOGMANAY	NIRVANA	SUFFRAGETTES
BP (BRITISH PETROLEUM)	HOLLY	OLD ENGLISH	SWING
CAJUN	HOMELESSNESS	PALOMINO	TABLOID
CAPITOL	HUTTERITE	PARLIAMENT	THANKSGIVING
CAPTAIN MARVEL	ISOLATIONISM	PIP	THISTLE
CHEERS	JABBERWOCKY	PIZZA HUT	TORNADO
CHOWDER	JEANS	PRISONS	TWEED
COUNCIL	JOCK	PRIVACY	UTOPIA
COUNTRY PARK	LANDLADY	PUBLIC SCHOOL	VALLEY GIRL
CRANWELL	LEEK	QUANGO	VISCOUNT
CUSTARD	LIBRARIES	RACING	WALKING
DAME	LLANGOLLEN	RADIO	WEDDINGS
DOVER	LONDONER	REDCOAT	WHIP
DRIVE-IN	LONGHORN	RETIREMENT	WORSHIP
EPISCOPAL CHURCH	MAIL	RIVERDANCE	YUPPIE
EXAMS	MARKETS	RODEO	ZONING

APÊNDICE B – Questionário

Seleção de verbetes culturalmente marcados

Pós-graduanda: Kyssila Divina Cândido Melo Macêdo

Professor Orientador: Eduardo Batista da Silva

Contamos com a sua participação nesta pesquisa em nível de mestrado em Língua e Interculturalidade em andamento na Universidade Estadual de Goiás - câmpus Cora Coralina - Goiás - GO.

Informações referentes ao questionário. Por gentileza, leia antes de continuar.

1. A pesquisa tem como propósito a produção e publicação de uma dissertação de mestrado.

2. A privacidade será mantida em todos os trabalhos resultantes desse estudo.

3. Sua participação nessa pesquisa é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, seja qual for a razão. A desistência não envolve qualquer tipo de penalidade.

4. Você precisará de aproximadamente 03 minutos para finalizar esse formulário.

5. Em caso de dúvidas, queira contatar Kyssila Melo por email kyssila.melo@outlook.com ou por telefone (62) 98624-4024.

Agradecemos sua disponibilidade

Breve contextualização

A lexicultura consiste no estudo de termos culturalmente marcados. Isso significa que as palavras são carregadas de aspectos sociais, históricos e culturais de uma sociedade, que extrapolam o sentido referencial da palavra.

Logo, os termos que carregam essas marcas culturais tendem a ser difíceis de serem ensinados, já que apresentam particularidades da comunidade em que se inserem.

Com o intuito de compreender as confluências entre léxico, cultura e ensino de língua inglesa, selecionamos 100 termos de um dicionário de cultura americana e britânica (OXFORD, 2010).

Apresentaremos 20 questões. Cada questão traz 5 verbetes culturalmente marcados. Queira, por gentileza, escolher o verboete que, na sua opinião, seja o mais importante em cada questão.

Questões

1 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- Admiralty
- advent
- aid
- Alcatraz
- antebellum

2 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- badlands
- baronet
- bermuda
- bishop
- bowls

3 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- BP (British Petroleum)
- Cajun
- capitol

- Captain Marvel
- cheers

4 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- chowder
- council
- country park
- Cranwell
- custard

5 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- dame
- Dover
- drive-in
- Episcopal Church
- exams

6 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- feelings
- festivals
- fish and chips
- franglais
- gangs

7 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- gingerbread
- glengarry
- gotcha
- Harlequins
- Hogmanay

8 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- holly
- homelessness
- Hutterite
- isolationism
- jabberwocky

9 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- jeans
- jock
- landlady
- leek
- libraries

10 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- Llangollen
- Londoner
- longhorn
- Mail

markets

11 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- marmalade
- Maryland
- Mastermind
- mayor
- meals

12 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- Mercia
- neoconservative
- newspapers
- nightlife
- Nirvana

13 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- Old English
- palomino
- parliament
- pip
- Pizza Hut

14 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- prisons
- privacy
- public school
- quango
- racing

15 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- radio
- redcoat
- retirement
- Riverdance
- rodeo

16 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- royal park
- Saxon
- Scouse
- segregation
- slang

17 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- softball
- sorority
- spanglish
- square dance

suffragettes

18 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- swing
- tabloid
- thanksgiving
- thistle
- tornado

19 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- tweed
- utopia
- Valley girl
- viscount
- walking

20 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante:

- weddings
- whip
- worship
- yuppie
- zoning

APÊNDICE C – Respostas

Carimbo de data/hora	1 - Dentre os verbetes	2 - Dentre os verbetes	3 - Dentre os verbetes
22:46:10	10/10/2019 aid	bowls	cheers
23:01:42	10/10/2019 aid	bowls	Captain Marvel
23:16:56	10/10/2019 aid	bermuda	cheers
7:52:25	10/11/2019 Alcatraz	bishop	Captain Marvel
10:11:39	10/11/2019 aid	bowls	cheers
15:05:36	10/11/2019 Alcatraz	baronet	capitol
16:15:14	10/11/2019 Alcatraz	badlands	capitol
16:23:22	10/11/2019 aid	bowls	cheers
16:58:51	10/11/2019 advent	bowls	cheers
17:36:23	10/11/2019 Alcatraz	badlands	Cajun
18:52:22	10/11/2019 aid	bishop	cheers
19:40:01	10/11/2019 aid	bowls	Cajun
8:07:08	10/12/2019 advent	bishop	cheers
13:07:58	10/14/2019 Admiralty	badlands	Cajun
13:25:38	10/14/2019 aid	bowls	cheers
22:51:14	10/14/2019 advent	bermuda	cheers
19:52:00	10/15/2019 aid	bishop	cheers
15:48:09	10/20/2019 advent	bowls	cheers

4 - Dentre os verbetes	5 - Dentre os verbetes	6 - Dentre os verbetes	7 - Dentre os verbetes
council	dame	fish and chips	gotcha
council	exams	festivals	gotcha
council	drive-in	feelings	gingerbread
council	exams	feelings	gotcha
council	exams	feelings	gotcha

council	dame	gangs	Harlequins
chowder	drive-in	franglais	glengarry
council	exams	feelings	gotcha
council	exams	feelings	gingerbread
chowder	drive-in	festivals	gingerbread
country park	dame	feelings	gingerbread
country park	drive-in	festivals	Harlequins
council	drive-in	feelings	gotcha
chowder	dame	franglais	Hogmanay
council	exams	feelings	gotcha
council	exams	feelings	gotcha
council	exams	feelings	gingerbread
custard	exams	feelings	gingerbread

8 - Dentre os verbetes	9 - Dentre os verbetes	10 - Dentre os verbetes	11 - Dentre os verbetes
homelessness	landlady	Mail	mayor
jabberwocky	landlady	Mail	meals
holly	jeans	Mail	meals
homelessness	jeans	markets	mayor
holly	jeans	markets	meals
homelessness	jock	longhorn	Mastermind
homelessness	leek	longhorn	Mastermind
holly	libraries	markets	meals
isolationism	libraries	Mail	meals
holly	jock	markets	marmalade
homelessness	landlady	markets	meals
holly	jeans	longhorn	Maryland
homelessness	libraries	markets	meals
jabberwocky	jock	longhorn	Mastermind
homelessness	jeans	markets	meals
homelessness	jeans	Mail	marmalade
holly	libraries	Mail	meals
homelessness	libraries	Mail	mayor

12 - Dentre os verbetes	13 - Dentre os verbetes	14 - Dentre os verbetes	15 - Dentre os verbetes
nightlife	pip	privacy	retirement
nightlife	parliament	privacy	retirement
newspapers	parliament	public school	radio
Nirvana	Pizza Hut	prisons	radio
newspapers	parliament	public school	radio

neoconservative	parliament	prisons	retirement
neoconservative	parliament	privacy	redcoat
nightlife	Pizza Hut	public school	retirement
newspapers	Old English	public school	radio
Mercia	Old English	quango	Riverdance
newspapers	parliament	privacy	retirement
Nirvana	parliament	privacy	retirement
newspapers	parliament	privacy	retirement
Mercia	pip	quango	redcoat
newspapers	parliament	privacy	retirement
newspapers	parliament	privacy	radio
newspapers	Old English	privacy	radio
newspapers	parliament	public school	retirement

16 - Dentre os verbetes	17 - Dentre os verbetes	18 - Dentre os verbetes	19 - Dentre os verbetes
slang	sorority	thanksgiving	tweed
slang	softball	tabloid	utopia
segregation	suffragettes	tornado	walking
slang	suffragettes	thanksgiving	utopia
slang	softball	thanksgiving	walking
Saxon	suffragettes	tabloid	viscount
segregation	spanglish	thistle	utopia
slang	sorority	thanksgiving	walking
slang	spanglish	thanksgiving	utopia
segregation	square dance	thanksgiving	tweed
slang	sorority	thistle	tweed
Saxon	softball	thanksgiving	utopia
slang	suffragettes	thanksgiving	walking
slang	suffragettes	thanksgiving	tweed
slang	suffragettes	thanksgiving	walking
slang	sorority	thanksgiving	utopia
slang	softball	thanksgiving	walking
segregation	square dance	swing	walking

20 - Dentre os verbetes abaixo, escolha o mais importante.
whip
worship
weddings
weddings
weddings

whip
worship
worship
worship
yuppie
worship
worship
yuppie
worship
worship
worship
worship
weddings

